



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E**  
**GEOGRAFIA - FAENG**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

CAROLINA PULCHÉRIO KLEIN

**HOTEL AROEIRA: ECOTURISMO NO PARQUE NACIONAL SERRA DA**  
**BODOQUENA, MS.**

CAMPO GRANDE - MS

2023



ATA DA SESSÃO DE DEFESA E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)  
DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA  
FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA - 2023-2

No mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, reuniu-se a Banca Examinadora, de forma presencial, sob a Presidência da Professora Orientadora **Cynthia de Souza Santos**, para avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em acordo aos dados descritos na tabela abaixo:

DATA, horário e local da apresentação	Nome do(a) Aluno(a), RGA e Título do Trabalho	Professor(a) Orientador(a)	Professor(a) Avaliador(a) da UFMS	Professor(a) Convidado(a) e IES
1 de dezembro de 2023 Horário - 16:30 h às 17:30 h Campo Grande, MS.	Carolina Pulchério Klein (RGA: 2018.2101.015-9)  Tema: Hotel Aroeira: ecoturismo no Parque Nacional Serra da Bodoquena, MS.	Cynthia de Souza Santos	Eliane Guaraldo	Gisele Yallouz

Após a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso pelo(a) acadêmico(a), os membros da banca examinadora teceram suas ponderações a respeito da estrutura, do desenvolvimento e produto acadêmico apresentado, indicando os elementos de relevância e os elementos que couberam revisões de adequação (relacionadas em anexo).

Ao final a banca emitiu o seguinte CONCEITO para o trabalho: **APROVADO**

Assinam eletronicamente os membros da banca examinadora.

Ata assinada pela Professora Orientadora, homologada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação da disciplina de TCC.

Campo Grande, dezembro de 2023.

Prof.a Dra Cynthia de Souza Santos  
Professora Orientadora

Prof. Dr. Jose Alberto Ventura Couto  
Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (FAENG/UFMS)

Prof.a Dra. Juliana Couto Trujillo  
Presidente da Comissão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

---

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Cynthia de Souza Santos, Professora do Magistério Superior**, em 04/12/2023, às 17:35, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Couto Trujillo, Professora do Magistério Superior**, em 04/12/2023, às 17:37, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Jose Alberto Ventura Couto, Professor do Magisterio Superior**, em 05/12/2023, às 08:27, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4509541** e o código CRC **CA37A3A5**.

---

## FACULDADE DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E URBANISMO E GEOGRAFIA

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais pelo constante suporte ao longo da faculdade, por toda a compreensão e incentivo ao meu crescimento acadêmico e profissional.

À minha orientadora, professora Cynthia, pelos ensinamentos, empatia e dedicação durante a realização deste trabalho.

Às minhas amigas e amigos de curso por toda a companhia durante as diversas madrugadas viradas ao decorrer da faculdade. Por toda a parceria e amizade que permanecem até hoje.

Aos meus amigos de Cuiabá que sempre se mantiveram presentes apesar da distância e das rotinas nada parecidas com a minha.

Ao meu namorado que está comigo neste momento enquanto finalizo o trabalho.

Àquela que foi minha colega de apartamento em Campo Grande, por toda a ajuda durante os baixos, gritos de alegria durante os altos, e lealdade durante a vida.

## RESUMO

Este trabalho aborda a criação de um hotel na cidade de Bodoquena, próximo ao Parque Nacional Serra da Bodoquena, visando atender turistas interessados em ecoturismo. Estrategicamente localizado, o hotel busca aliviar a demanda turística em Bonito. Assim, a monografia explora o surgimento e evolução do ecoturismo e considera os cuidados ambientais necessários para a implementação do projeto.

Destaca-se a importância da Serra da Bodoquena, área de enorme potencial ecoturístico, e a necessidade de respeitar as leis de preservação. O trabalho detalha as características geológicas, flora e fauna da região.

O hotel proposto pretende atender a diferentes públicos, oferecendo acomodações variadas. Almeja parcerias com a comunidade local, gerando empregos e promovendo a culinária sul-mato-grossense. Destaca-se também a ênfase na sustentabilidade, utilizando tecnologia e materiais sustentáveis na arquitetura.

**PALAVRAS CHAVE:** Ecoturismo, sustentabilidade, Mato Grosso do Sul, Parque Nacional Serra da Bodoquena, conservação ambiental.

## **ABSTRACT**

This work addresses the creation of a hotel in the city of Bodoquena, close to the Serra da Bodoquena National Park, aiming to serve tourists interested in ecotourism. Strategically located, the hotel seeks to alleviate tourist demand in Bonito. Thus, the monograph explores the emergence and evolution of ecotourism and considers the environmental care necessary for the implementation of the project.

The importance of Serra da Bodoquena stands out, an area with enormous ecotourism potential, and the need to respect preservation laws. The work details the geological characteristics, flora and fauna of the region.

The proposed hotel aims to serve different audiences, offering varied accommodation. It aims for partnerships with the local community, generating jobs and promoting Mato Grosso do Sul cuisine. Also noteworthy is the emphasis on sustainability, using sustainable technology and materials in architecture.

**KEYWORDS:** Ecotourism, sustainability, Mato Grosso do Sul, Serra da Bodoquena National Park, environmental conservation.

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 01</b> - DIAGRAMA QUE MOSTRA OS DIFERENTES TIPOS DE TURISMO E SUAS RESPECTIVAS RELAÇÕES COM O TURISMO SUSTENTÁVEL.....	24
<b>FIGURA 02</b> - EXEMPLO DE ATIVIDADE ECOTURÍSTICA: RAFTING.....	26
<b>FIGURA 03</b> - EXEMPLO DE ATIVIDADE ECOTURÍSTICA: PASSEIO DE QUADRICICLO.....	26
<b>FIGURA 04</b> - EXEMPLO DE ATIVIDADE ECOTURÍSTICA: CICLISMO.....	27
<b>FIGURA 05</b> - EXEMPLO DE ATIVIDADE ECOTURÍSTICA: TRILHA ECOLÓGICA.....	28
<b>FIGURA 06</b> - EXEMPLO DE ATIVIDADE ECOTURÍSTICA: RAPEL.....	28
<b>FIGURA 07</b> - EXEMPLO DE ATIVIDADE ECOTURÍSTICA: PASSEIO EM CACHOEIRA.....	29
<b>FIGURA 08</b> - EXEMPLO DE ATIVIDADE ECOTURÍSTICA: PASSEIO DE PARAPENTE.....	29
<b>FIGURA 09</b> - EXEMPLO DE ATIVIDADE ECOTURÍSTICA: MERGULHO.....	30
<b>FIGURA 10</b> - FOTOS EM PONTOS TURÍSTICOS COM MORADORES REPRESENTANDO A CULTURA LOCAL.....	31
<b>FIGURA 11</b> - FEIRA DE ARTESANATOS DA REGIÃO.....	32
<b>FIGURA 12</b> - CONTATO COM ANIMAIS DA REGIÃO.....	32
<b>FIGURA 13</b> - MORADOR LOCAL TOCANDO INSTRUMENTO DA REGIÃO.....	33
<b>FIGURA 14</b> - LOCALIZAÇÃO DO PARQUE SERRA DA BODOQUENA.....	35
<b>FIGURA 15</b> - LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA REGIÃO TURÍSTICA DA SERRA DA BODOQUENA.....	36
<b>FIGURA 16</b> - GRUTA DO LAGO AZUL.....	38
<b>FIGURA 17</b> - LOCALIZAÇÃO TIERRA PATAGONIA HOTEL & SPA.....	41
<b>FIGURA 18</b> - VISTA EXTERNA DO TIERRA PATAGONIA HOTEL & SPA.....	42
<b>FIGURA 19</b> - LOUNGE DO TIERRA PATAGONIA.....	43
<b>FIGURA 20</b> - PLANTA BAIXA DO HOTEL - PAVIMENTO TÉRREO.....	43
<b>FIGURA 21</b> - PLANTA BAIXA DO HOTEL - PRIMEIRO PAVIMENTO.....	44
<b>FIGURA 22</b> - CORTE TRANSVERSAL.....	44
<b>FIGURA 23</b> - CORTES LONGITUDINAIS.....	45
<b>FIGURA 24</b> - PARQUE NACIONAL TORRES DEL PAINE.....	45
<b>FIGURA 25</b> - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MANATI LODGE.....	47
<b>FIGURA 26</b> - RECEPÇÃO DA POUSADA.....	48
<b>FIGURA 27</b> - CHALÉS SOBRE PALAFITAS.....	49
<b>FIGURA 28</b> - ÁREA EXTERNA DO CHALÉ.....	50
<b>FIGURA 29</b> - VISITA À COMUNIDADE RIBEIRINHA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO.....	51
<b>FIGURA 30</b> - VISITA A CASA DE FARINHA E JARDIM DE PLANTAS MEDICINAIS.....	52
<b>FIGURA 31</b> - CAMINHO QUE LEVA DOS ALOJAMENTOS ATÉ O RIO.....	52
<b>FIGURA 32</b> - INTERIOR DO BANGALÔ.....	54
<b>FIGURA 33</b> - DESIGN DO BANGALÔ ESPECIAL.....	55
<b>FIGURA 34</b> - DESIGN DO APARTAMENTO SUPERIOR.....	56
<b>FIGURA 35</b> - DECK COM FOGUEIRA AO AR LIVRE E ESPREGUIÇADEIRAS.....	57

<b>FIGURA 36</b> - DECK FLUTUANTE COM FOGUEIRA AO AR LIVRE E ESPREGUIÇADEIRAS.....	57
<b>FIGURA 37</b> - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BODOQUENA.....	61
<b>FIGURA 38</b> - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE BODOQUENA.....	61
<b>FIGURA 39</b> - PERÍMETRO URBANO PROPOSTO.....	62
<b>FIGURA 40</b> - LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	63
<b>FIGURA 41</b> - MAPA DE MACROZONEAMENTO.....	64
<b>FIGURA 42</b> - MAPA DE ZONEAMENTO URBANO E PERÍMETRO URBANO.....	66
<b>FIGURA 43</b> - MAPA DE ZONEAMENTO URBANO E LOCALIZAÇÃO DO TERRENO.....	69
<b>FIGURA 44</b> - MAPA DE ZONEAMENTO URBANO E LOCALIZAÇÃO DO TERRENO, ÁREA DE INFLUÊNCIA MEDIATA, ANTES DA PROPOSTA DE AUMENTO DA ZEAMB   .....	70
<b>FIGURA 45</b> - MAPA DE ZONEAMENTO URBANO E LOCALIZAÇÃO DO TERRENO, ÁREA DE INFLUÊNCIA MEDIATA, DEPOIS DA PROPOSTA DE AUMENTO DA ZEAMB   .....	71
<b>FIGURA 46</b> - ZONAS AGROECOLÓGICAS DE BODOQUENA - MS.....	71
<b>FIGURA 47</b> - PONTOS DE INFLUÊNCIA.....	76
<b>FIGURA 48</b> - DEMAIS PONTOS DE INFLUÊNCIA.....	76
<b>FIGURA 49</b> - PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS COM RELAÇÃO AO PERÍMETRO URBANO DE BODOQUENA.....	77
<b>FIGURA 50</b> - PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS COM RELAÇÃO AO MUNICÍPIO DE BODOQUENA.....	77
<b>FIGURA 51</b> - GRÁFICO DE CLIMATOLOGIA DA SERRA DA BODOQUENA.....	78
<b>FIGURA 52</b> - ESTUDOS DE VENTILAÇÃO E INSOLAÇÃO.....	79
<b>FIGURA 53</b> - INFORMAÇÕES GERAIS DO PROJETO.....	84
<b>FIGURA 54</b> - PERFIL VIÁRIO, AV. AROEIRA (PROPOSTA), DESENHO SEM ESCALA.....	84
<b>FIGURA 55</b> - PERFIL VIÁRIO, R. VERDE (PROPOSTA), DESENHO SEM ESCALA.....	85
<b>FIGURA 56</b> - IMPLANTAÇÃO, DESENHO SEM ESCALA.....	85
<b>FIGURA 57</b> - SETORIZAÇÃO, ANDAR TÉRREO.....	86
<b>FIGURA 58</b> - PLANTA DE COBERTURA, DESENHO SEM ESCALA.....	87
<b>FIGURA 59</b> - PLANTA BAIXA, PRIMEIRO PAVIMENTO, DESENHO SEM ESCALA.....	87
<b>FIGURA 60</b> - SETORIZAÇÃO, PRIMEIRO PAVIMENTO, DESENHO SEM ESCALA.....	88
<b>FIGURA 61</b> - CORTE AA - LONGITUDINAL INTERNO, DESENHO SEM ESCALA.....	90
<b>FIGURA 62</b> - CORTE BB - TRANSVERSAL, DESENHO SEM ESCALA.....	90
<b>FIGURA 63</b> - CORTE CC - TRANSVERSAL, DESENHO SEM ESCALA.....	90
<b>FIGURA 64</b> - CORTE DD - LONGITUDINAL, PEGANDO A ÁREA DE LAZER EXTERNA E A PISCINA, DESENHO SEM ESCALA.....	90
<b>FIGURA 65</b> - FACHADA PRINCIPAL, DESENHO SEM ESCALA.....	91
<b>FIGURA 66</b> - DETALHAMENTO - RESERVATÓRIO D'ÁGUA, PLANTA DE ACESSO AO BARRILETE, DESENHO SEM ESCALA.....	91
<b>FIGURA 67</b> - DETALHAMENTO - PLANTA DO RESERVATÓRIO D'ÁGUA, DESENHO SEM ESCALA.....	91

<b>FIGURA 68</b> - CORTE DO RESERVATÓRIO D'ÁGUA, DESENHO SEM ESCALA.....	92
<b>FIGURA 69</b> - PERSPECTIVA 01.....	92
<b>FIGURA 70</b> - PERSPECTIVA 02.....	93
<b>FIGURA 71</b> - PERSPECTIVA 03.....	93
<b>FIGURA 72</b> - PERSPECTIVA 04.....	94
<b>FIGURA 73</b> - PERSPECTIVA 05.....	94
<b>FIGURA 74</b> - PERSPECTIVA 06.....	95
<b>FIGURA 75</b> - PERSPECTIVA 07.....	95
<b>FIGURA 76</b> - PERSPECTIVA 08.....	96
<b>FIGURA 77</b> - PERSPECTIVA 09.....	96
<b>FIGURA 78</b> - CACHOEIRA SERRA DA BODOQUENA.....	104
<b>FIGURA 79</b> - OUTRA VISÃO DO PONTO TURÍSTICO: CACHOEIRA SERRA DA BODOQUENA.....	105
<b>FIGURA 80</b> - DECK NA CACHOEIRA SERRA DA BODOQUENA.....	106
<b>FIGURA 81</b> - ESTRADA PARA A CACHOEIRA SERRA DA BODOQUENA.....	107
<b>FIGURA 82</b> - UMA DAS RUAS PRÓXIMAS AO TERRENO PROPOSTO.....	107
<b>FIGURA 83</b> - PLACA DEMARCANDO A ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE.....	108
<b>FIGURA 84</b> - UMA ÁREA DE CHÁCARAS PRÓXIMO AO TERRENO PROPOSTO.....	108
<b>FIGURA 85</b> - IMAGEM DO TERRENO PROPOSTO.....	109
<b>FIGURA 86</b> - ENTRADA DA CIDADE DE BODOQUENA, MS.....	109
<b>FIGURA 87</b> - "ÁREA DE LAZER" CRIADA PELOS MORADORES DA CIDADE NA APP.....	110

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 01</b> - MUNICÍPIOS EM QUE ESTÁ CONTIDO O PARQUE SERRA DA BODOQUENA.....	36
<b>TABELA 02</b> - ADENSAMENTO / PERFIL POPULACIONAL.....	72
<b>TABELA 03</b> - PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS PRODUZIDOS EM BODOQUENA.....	72
<b>TABELA 04</b> - ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE BODOQUENA.....	73
<b>TABELA 05</b> - PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	80
<b>TABELA 06</b> - ÍNDICES URBANÍSTICOS.....	83
<b>TABELA 07</b> - QUADRO DE ESQUADRIAS.....	89
<b>TABELA 08</b> - SUGESTÃO DE ESPÉCIES PAISAGÍSTICAS.....	97

## SUMÁRIO

### 1. INTRODUÇÃO

1.1. Abordagem do Tema.....	10
1.2. Objetivo Geral.....	12
1.3. Objetivos Específicos.....	12
1.4. Justificativa.....	13
1.5. Metodologia.....	14

### 2. A ARQUITETURA E O ECOTURISMO

2.1. O Crescimento do Ecoturismo pelo Mundo.....	15
2.2. A Evolução do Ramo de Hotelaria Sustentável no Brasil.....	19
2.3. A Evolução do Ecoturismo no Brasil.....	21
2.4. A Relação da Arquitetura e do Urbanismo com o Ecoturismo e a Educação Ambiental.....	22

### 3. O PAPEL DA ARQUITETURA NO TURISMO DE BODOQUENA

3.1. Práticas Ligadas ao Ecoturismo e a Sua Atuação nas Áreas de Preservação Ambiental.....	24
3.2. O Turismo na Serra de Bodoquena.....	35
3.3. Legislação e Regulamentos na Serra de Bodoquena.....	39

### 4. REFERÊNCIA PROJETUAIS

4.1. Referência Internacional.....	41
4.2. Referências Nacionais.....	46

### 5. POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES PARA O TURISMO.....59

### 6. PROPOSTA

6.1. Critérios e Definição do Terreno.....	61
6.2. Zoneamento.....	64
6.3. Estudo do Entorno.....	74
6.4. Estudo Climático.....	78
6.5. Programa de Necessidades.....	79
6.6. Índices.....	83
6.7. Projeto.....	84

<b>7. CONCLUSÕES.....</b>	<b>99</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>89</b>
<b>9. ANEXO.....</b>	<b>104</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho envolve um projeto arquitetônico de hotel situado na cidade de Bodoquena, que fica próxima ao Parque Nacional Serra da Bodoquena. O propósito é projetar um espaço de hospedagem e hospitalidade que acomode os turistas interessados na prática do ecoturismo. Tal prática deve ser orientada para a valorização dos recursos naturais existentes na região, isto é das belas paisagens, dos cursos d'água, da fauna e da flora sul mato-grossense. A implantação do empreendimento é estrategicamente pensada para permitir o fácil acesso às rodovias estaduais MS 339 e MS 178, ao mencionado Parque e a uma variedade de cachoeiras e balneários. Além disso, a posição próxima ao morro inspira o partido do hotel.

Atualmente, a cidade de Bodoquena não oferece opções de hotéis com categorias quatro ou cinco estrelas, existem algumas pousadas e apenas três hotéis duas ou três estrelas com poucas acomodações. Em contrapartida, a cidade de Bonito, localizada a 74 quilômetros ao sul de Bodoquena, possui vários hotéis e pousadas bem atrativos. Porém, esta última cidade está sobrecarregada com a concentração de turistas, o que compromete a sua infraestrutura urbana e a rede existente e, por isso, não tem conseguido atender satisfatoriamente às demandas, em períodos de altas temporadas. Assim, o projeto intenciona aliviar as demandas de hospedagem da cidade de Bonito, oferecendo uma nova tipologia de hotel. Espera-se que o hotel se torne referência no Estado de Mato Grosso do Sul, fato que poderá atrair pessoas de outros estados.

Como a temática envolve o ecoturismo, houve a necessidade de se aprofundar o conhecimento sobre o assunto, principalmente considerando os cuidados com o meio ambiente. O ecoturismo foi desempenhando um papel cada vez mais importante na proteção ambiental, nos ensinamentos culturais e ecológicos dos locais, bem como na geração de empregos e renda que proporciona. Logo, essa monografia também aborda o surgimento do ecoturismo e sua evolução no tempo.

Tendo em vista a relação do projeto com a visita da Serra da Bodoquena, que é um parque nacional classificado como uma Unidade de Conservação - UC e de proteção integral, considera-se importante estudar os conceitos relacionados e a legislação. O Parque, localizado no sudoeste do Estado, às margens da planície do Pantanal, no município de Bodoquena, Bonito, Jardim e Porto Murtinho, possui

vários atrativos turísticos tais como contemplação da flora e da fauna local, caminhada por trilhas, esportes radicais como rapel e rafting nas cachoeiras, entre outros. A principal atividade econômica da região é o ecoturismo.

O território do parque é caracterizado por nascentes e rios com diversas formações de tufas calcárias que são rochas extremamente porosas e, por causa disso, são facilmente erodidas e quebradas. Logo, requerem muito cuidado com sua preservação pois sua descaracterização pode causar danos irreversíveis à paisagem e, conseqüentemente, ao turismo local. Apesar disso, a presença dessas rochas na região também é o motivo pelo qual a Serra da Bodoquena é tão procurada pelos turistas, visto que elas possibilitaram a formação de várias colinas, sumidouros e, até mesmo, cavernas e abismos. Além disso, o calcário presente nas rochas da região, funciona como filtro para depósito das impurezas no fundo dos rios, deixando as águas cristalinas e aumentando o interesse turístico.

Com relação à flora da região, a Serra da Bodoquena possui vegetação característica da mata atlântica e do cerrado. Já em sua fauna, destacam-se a arara azul, a arara vermelha, o gavião real, a raposa, o lobinho, lobo guará, jaguatirica, onça pintada, capivara, cutia, anta, entre outros animais que possuem importante representatividade para todo o Estado de Mato Grosso do Sul.

Desse modo, a Serra da Bodoquena é uma área de enorme potencial para o desenvolvimento do ecoturismo. Entretanto, por ser uma área de reserva, diversas leis de preservação devem ser respeitadas. Assim, de acordo com a lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000, instituída pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, as Unidades de Conservação são descritas como territórios protegidos por possuírem características ambientais relevantes. Por conta disso, as atividades humanas precisam ser conciliadas com a preservação e com a conservação dos recursos naturais do local. Dessa forma, visto que a UC que compreende a Serra da Bodoquena é de proteção integral, apenas o uso indireto dos recursos é permitido, sendo proibida a habitação humana. Logo, dentre as atividades permitidas estão: pesquisas científicas, educação ambiental e turismo ecológico; todas essas presentes no programa.

## **1.2. OBJETIVO GERAL**

Este estudo tem como objetivo mostrar a viabilidade da implementação de um hotel na cidade de Bodoquena, para hospedagem de pessoas interessadas no ecoturismo, proporcionado pela região da Serra da Bodoquena, localizada em Mato Grosso do Sul, Brasil. Dessa forma, o projeto oferece os recursos da vida urbana, eleva o potencial turístico e econômico da cidade e impacta minimamente as áreas de proteção e conservação ambiental.

O Parque Nacional da Serra da Bodoquena é classificado como área de proteção 2 da União Internacional para a Conservação da Natureza - IUCN, isto é, parque nacional. Isso significa que toda a área é preservada pois tem enorme relevância ecológica.

## **1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

O projeto, dentre seus objetivos específicos, almeja acolher um público diverso. Para isso, o empreendimento é pensado para conter acomodações de diferentes tamanhos e tipologias a fim de receber composições familiares variadas, casais em lua de mel, pessoas sozinhas em busca de espaço individualizado, pesquisadores e estudiosos da fauna e da flora local e, por fim, indivíduos e/ou grupos de aventureiros que buscam atrativos radicais e característicos do turismo ecológico como por exemplo rafting, mergulho e trilhas ecológicas.

Ademais, o hotel pretende trabalhar em parceria com profissionais da comunidade local, tais como guias turísticos que possam conduzir os passeios ambientais e históricos, como chefes de cozinha e nutrólogos para trabalhar no restaurante e ambientalistas para orientações quanto aos cuidados da preservação do patrimônio natural. O projeto pretende ofertar à população de Bodoquena, vagas de emprego para trabalhadores com qualificação ou não.

O hotel tem uma área destinada à implementação de uma horta orgânica a fim de incentivar a alimentação saudável e com qualidade. Além de fazer com que os hóspedes aprendam mais sobre a culinária sul mato grossense e sobre técnicas de plantio e cultivo de alimentos naturais.

Em sua arquitetura, o hotel apresenta tecnologia e materiais sustentáveis, além de aproveitar e tirar partido do relevo natural da área.

#### **1.4. JUSTIFICATIVA**

A escolha da temática do projeto, em primeiro lugar, tem uma relação estreita com a trajetória de vida da graduanda, pois esta, desde a sua infância, teve contato com as belezas naturais localizadas próximas à cidade de Cuiabá e à cidade de Chapada dos Guimarães, ambas em Mato Grosso - MT . Cuiabá, por ser uma das cidades mais quentes do Brasil, desde cedo lhe trouxe preocupação com as consequências ambientais e com a degradação da natureza. O município de Chapada dos Guimarães sempre teve um importante potencial turístico, porém nem sempre bem direcionado, então, diversos locais foram destruídos ou fechados devido à má gestão. A estudante teve ingresso na faculdade de arquitetura e urbanismo de Campo Grande - MS, buscando uma formação que pudesse dar sustentação a área de conhecimento ambiental, e assim se apaixonou pela fauna e pela flora sul mato-grossense. Dessa forma, esse projeto de hotel no Estado pretende unir tudo o que a estudante sempre admirou e aprendeu desde cedo a defender com a oportunidade de poder fazer com que outros turistas de Mato Grosso do Sul possam conhecer e valorizar as belezas do Estado.

Em segundo lugar, essa proposta tinha como foco ajudar no desenvolvimento turístico da cidade de Bodoquena e ao mesmo tempo aliviar as demandas de hospedagem da cidade de Bonito.

O local de implementação do hotel foi pensado de forma a facilitar o deslocamento até o parque da Serra da Bodoquena que é uma reserva de proteção integral de enorme potencial turístico. Dessa forma, o terreno de implantação do projeto situa-se na cidade de Bodoquena, em Mato Grosso do Sul. O parque nacional possui 76.400 de hectares e é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Essa serra é formada pelas cidades de Porto Murtinho, Bonito, Jardim, Miranda e Bodoquena. Dentre os citados, o município de Bonito é o mais visitado no Estado devido aos seus diversos atrativos turísticos e ao seu considerável potencial, chegando a receber turistas de todo o mundo. Por consequência disso, o município possui uma boa infraestrutura que, em

médio prazo, poderá ficar comprometida. A Serra da Bodoquena, por outro lado, também possui um enorme potencial para o turismo ecológico, mas esse não é tão bem aproveitado.

Atualmente, com base na análise de dados secundários (GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, 2011), chegou-se à conclusão de que existe uma saturação de hospedagens voltadas ao ecoturismo, nas regiões próximas à Serra de Bodoquena. A maioria dessas hospedagens se localizam na cidade de Bonito, o que sobrecarrega a rede de hotéis da cidade.

Bodoquena precisa desenvolver seu potencial turístico. A região faz parte do bioma do cerrado e se encontra na Reserva da Biosfera do Pantanal, que é uma área que abrange os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Essa reserva é uma área de importância global que se caracteriza por uma diversidade biológica excepcional. O Pantanal também contém sítios de importância internacional estabelecidos pela convenção de Ramsar das Áreas Úmidas (GEOPARQUES DO BRASIL/ PROPOSTAS, 2012).

## **1.5. METODOLOGIA**

Para o alcance dos objetivos propostos, tem-se a revisão bibliográfica para conhecer os pesquisadores e suas teorias sobre o assunto. Essa fase tem como propósito a fundamentação teórica da pesquisa.

Foram consultados documentos e informações junto ao governo de Estado, como o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS Serra da Bodoquena (Dezembro, 2011). Os dados existentes neste documento comprovam o interesse do governo em investir no potencial turístico de Bodoquena.

Outra fase envolve a visita à cidade. Esta pretende contribuir para a escolha do terreno de implantação do hotel, seus acessos, a infraestrutura do entorno, as possíveis conexões: na microescala intraurbana com comércio, serviços e espaços públicos, e macroescala, com a Serra da Bodoquena, balneários, cachoeiras, dentre outros.

Além disso, realizam-se estudos de caso de projetos com a mesma natureza. Intenciona-se elencar construções com soluções adequadas que contribuem para a elaboração dessa proposta. Alguns desses estudos orientam a definição do

programa de necessidades. A seleção de hotéis que estão relacionados com ecoturismo permite verificar seus potenciais e falhas, as últimas para não se repetirem. Assim, com o propósito de aumentar o repertório são feitas pesquisas de hotéis sustentáveis ao redor do mundo, para analisar quais características possam contribuir para essa proposta.

Visando a construção de um programa de necessidades, tem-se um diagnóstico dos principais dados coletados, a fim de estabelecer os parâmetros base para a implementação do hotel. O trabalho também possui uma fase de análises finais, estudo da legislação ambiental, evolução urbana do local, mapeamento de estabelecimentos existentes, sistema viário, topografia e recursos naturais.

Para incentivar a educação e a consciência ambiental, a arquitetura pretende explorar a cultura e a identidade local, respeitando o meio ambiente, servindo de referência para aqueles que frequentam o lugar. Em se tratando de um hotel voltado para o turismo ecológico, a construção deve respeitar as práticas de sustentabilidade.

Dessa maneira, com todos esses procedimentos, é possível concretizar a ideia, alcançando o anteprojeto para a implantação do hotel.

## **2. A ARQUITETURA E O ECOTURISMO**

### **2.1. O CRESCIMENTO DO ECOTURISMO PELO MUNDO**

Na segunda metade do século XIX, muitas cidades norte-americanas passavam por problemas urbanos devido a sua rápida expansão como falta de infraestrutura, epidemias, surgimento de guetos, entre outros. Para enfrentar essas questões, foram adotadas políticas de embelezamento e higienização na cidade. Entre as soluções propostas estava a criação de parques urbanos que, desde aquele tempo, já eram considerados como sendo os responsáveis pela purificação de ar e chamados de “pulmões da cidade” (MUMFORD, 1961). Olmsted, arquiteto paisagista de inúmeros parques, dentre eles o Central Park, relatou que o contato com a natureza, além de ser capaz de proporcionar lazer, benefícios à saúde mental

e física, também é um fator de civilidade, e o principal objetivo a ser buscado deve ser a preservação e manutenção, tanto quanto possível, do cenário natural (OLMSTED, 1865). Nesse contexto, em 1872 foi efetivada a criação do primeiro parque nacional do mundo, o Yellowstone, nos Estados Unidos.

De acordo com Olmsted, os parques nacionais tinham a função de conservação, “(...) conservar a paisagem, os objetos naturais e históricos, a vida selvagem nela contida e proporcionar o desfrute do mesmo por meios que os deixem inalterados para o desfrute das gerações futuras” (SENATE AND HOUSE OF REPRESENTATIVES OF THE UNITED STATES OF AMERICA IN CONGRESS, 1916, tradução nossa).

Em paralelo a isso, durante o final da Segunda Guerra Mundial, principalmente na década de 1950, o turismo passou por uma enorme expansão, pois o nível de renda da população aumentou. Os trabalhadores começaram a ter férias e a busca por atividades de lazer cresceu consideravelmente. Dessa forma, uma quantidade significativa de pessoas começou a viajar, resultando em uma demanda turística maior do que a oferta existente. Esse fenômeno é chamado de “turismo de massa” e tem como consequência a sobrecarga dos pontos turísticos, podendo gerar efeitos desastrosos ao meio ambiente e à população local pois ocorre sem planejamento prévio e de forma apressada.

Então, apesar dos expressivos recursos financeiros que vinham do turismo, logo a sociedade se preocupou com a conservação e a perpetuidade dos espaços naturais utilizados para essa prática. Assim, em 1966, o Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR foi criado. Ele tinha como objetivo propor normas de preservação, cuidados e monitoramento com os ecossistemas que fossem inseridos na Política Nacional de Turismo. Também procurava estimular as iniciativas culturais e sociais, nos locais considerados turísticos e da população que por ele era afetada, tendo sempre como objetivo principal a preservação da área e seu desenvolvimento saudável.

No ano de 1987, aconteceu a primeira proposta de ordenação de iniciativa governamental, que foi a criação da Comissão Técnica Nacional, da qual participaram os representantes do EMBRATUR e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. O objetivo principal dessa comissão era monitorar o Projeto de Turismo Ecológico.

Em 1990, aconteceu a Conferência Globo 90, na Columbia Britânica, no Canadá, que foi o primeiro evento responsável por juntar integrantes do ramo de turismo, governos e Organizações não Governamentais. Essa conferência tinha como objetivo discutir os efeitos da indústria do turismo no meio ambiente e, também, falar sobre a possibilidade de melhorar tal degradação ambiental com a criação de um turismo que fosse sustentável. Sendo assim, esse evento é considerado até hoje “o pontapé” que faltava acerca do tema e, por conta dele, acabou surgindo o ecoturismo no mundo.

Já no Brasil, no ano de 2000, foi criado o Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal - PROECOTUR e, com ele, o ecoturismo passou a ser pauta de uma política pública específica, a ser considerada pelos governantes do país.

“Independentemente dos diversos enfoques do planejamento turístico, ressalta-se a necessidade de o processo ocorrer de forma integrada, e de que deve ter por objetivo o desenvolvimento coerente dos fenômenos físicos, econômicos, sociais, culturais, técnicos e ambientais, visando à satisfação dos turistas e dos empreendedores, além da preservação do meio ambiente. Na maioria dos casos a grande motivação das viagens turísticas se refere aos aspectos ambientais. Entretanto, o fluxo descontrolado de turistas poderá descaracterizar completa, e muitas vezes definitivamente, as atrações que motivaram sua visita. Por isso, o planejamento se apresenta como o fundamento para o desenvolvimento turístico equilibrado, evitando assim que o turismo destrua as bases que o fazem existir. (Ruschmann, 1990, pp.65-69 apud Trigo, 1999, pp.45-46).

No turismo ecológico, o crescimento sustentável e a preservação dos ecossistemas estão longe de serem vistos como opção e devem ser encarados como prioridade. Dessa maneira, de acordo com a Revista Brasileira de Ecoturismo, existem cinco dimensões de sustentabilidade que precisam ser respeitadas para que o desenvolvimento do ecoturismo possa ser feito de maneira correta, são elas: dimensão social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

No ano de 2003, a Organização Mundial do Turismo passou a definir o turismo sustentável como “aquele que atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro”. Isso só irá acontecer quando as dimensões de sustentabilidade forem aplicadas corretamente nas gestões de hotelaria e turismo. Isso pode ser feito por meio da utilização das novas tecnologias sustentáveis, também chamadas de

tecnologias verdes, além da busca constante por um envolvimento saudável com as comunidades locais de forma que preserve suas características sociais e culturais.

Além disso, em 2012, a Organização das Nações Unidas - ONU estabeleceu 17 objetivos e 169 metas voltados para o desenvolvimento sustentável do planeta, como forma de servir como diretrizes para combater os desafios ambientais, políticos e econômicos mais urgentes que a sociedade atual vem enfrentando.

Muitos desses objetivos e metas podem ser correlacionados com o desenvolvimento do ecoturismo e devem ser levados em consideração ao se trabalhar na área. Para o desenvolvimento do Hotel Aroeira em específico, os objetivos 3, 4, 8, 12, 15 foram importantes para o desenvolvimento do programa.

O Hotel Aroeira contribui com o objetivo 3 (ONU, 2012) “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades” por meio da integração de práticas sustentáveis e oferta de experiências enriquecedoras, visto que ele é projetado de forma que se integra harmoniosamente ao ambiente natural em que se está inserido, além de incentivar os hóspedes a se envolverem em atividades físicas e desfrutarem da natureza por meio de seus espaços de lazer externo e também atividades de ecoturismo em Bodoquena. A horta do hotel ajudará no incentivo por uma alimentação com opções de alimentos orgânicos e locais, que contribui para o bem-estar daqueles que frequentarão o local. Ademais, o Aroeira conta com programas de atividades para diferentes faixas-etárias e garante que todos os hóspedes, independente da idade, tenham oportunidade de participar e aproveitar as experiências oferecidas. Por fim, a acessibilidade também foi algo muito importante ao se projetar o hotel para garantir a inclusividade para todos.

O objetivo 4 (ONU, 2012) “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” foi pensado ao adicionar o centro de eventos ao programa de hotel, pois é um cômodo com cerca de 50m<sup>2</sup> destinado a oficinas e palestras a serem ministradas por especialistas, cientistas ou residentes da comunidade, acerca da ecologia local, práticas de conservação e importância da preservação ambiental. O centro de eventos também tem como objetivo promover eventos culturais e artísticos que destaquem a diversidade ecológica da região. Por fim, o Aroeira também adicionou ao seu programa uma biblioteca que oferece material educativo sobre temas relacionados à fauna e à flora sul mato grossense e demais assuntos.

O hotel também busca contribuir com o objetivo 8 (ONU, 2012) “promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos” por meio da priorização da contratação de funcionários locais para incentivar o emprego na cidade de Bodoquena e arredores, investimento em treinamento e capacitação da população, implementação de práticas sustentáveis de gestão ambiental, como redução de resíduos, conservação de energia e uso responsável dos recursos naturais, apoio a iniciativas empreendedoras locais, como fornecedores de produtos orgânicos, artesanato local e atividades culturais.

O objetivo 12 (ONU, 2012) “assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis” também é levado em consideração ao se ter implementado práticas de gestão ambiental no hotel, incluindo redução de resíduos, reciclagem e minimização do consumo de recursos. Além de ter influenciado seu planejamento projetual de forma que priorizasse o conforto térmico nos ambientes e considerasse a futura instalação de fontes de energia renovável como painéis solares para alimentar as operações do hotel.

Por fim, o Aroeira também visa assegurar o objetivo 15 (ONU, 2012) “proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade” por meio de práticas de gestão que minimizem o impacto nas áreas naturais ao redor do hotel, visto que sua localização se encontra próxima a uma área de proteção permanente, práticas que visam prevenir a desertificação como o manejo sustentável do solo e plantio de vegetação nativa resistente.

## **2.2. A EVOLUÇÃO DO RAMO DE HOTELARIA SUSTENTÁVEL NO BRASIL**

Com a evolução do turismo ecológico somado com o crescimento por sua demanda, o ramo de hotelaria foi uma das áreas que mais sofreu influências, por isso, precisou ser remodelado de forma que pudesse acompanhar e contribuir com essas mudanças. Afinal, como indicado por Dias e Pimenta (2005), a hotelaria

corresponde ao maior setor dentro da economia do turismo, por isso, deve ser visto como chave no processo de gestão sustentável dos destinos turísticos.

Segundo Middleton e Hawkins (1998), o InterContinental Hotel Group, junto com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, foi o primeiro da indústria hoteleira a aplicar os princípios do desenvolvimento sustentável em seus empreendimentos. Dessa forma, esse grupo de hotéis serviu de referência para vários outros, então, depois disso, a partir de 1990, outras grandes empresas do ramo também começaram a implementar medidas de proteção ambiental, tanto para se manterem atualizados quanto para contribuir com a preservação do meio ambiente e no Brasil não foi diferente.

Essas medidas de sustentabilidade aplicadas ao turismo e, conseqüentemente às hospedagens, foram sendo evoluídas com o passar dos anos e, hoje, um exemplo de grande relevância é o programa PLANET 21. Ele é pertencente a uma das maiores redes de hotelaria do mundo, Accor Hotels, e conta com uma lista de 21 estratégias de desenvolvimento sustentável. Essas estratégias são voltadas para a saúde, alimentação, redução da emissão do gás carbônico, utilização de fontes de energia sustentável, inovações tecnológicas, desenvolvimento da sociedade local, preservação dos ecossistemas e gestão ambiental e, por fim, geração de empregos. Assim, diversos empreendimentos do mundo todo conseguem usar essas medidas como referência para seu próprio crescimento sustentável.

No Brasil, atualmente o campo de pesquisa voltado para o desenvolvimento sustentável na construção civil diz respeito, principalmente, à redução do desperdício, melhoria da qualidade do produto, reciclagem de resíduos, projetos voltados ao desenvolvimento sustentável e aumento da durabilidade de componentes. Dessa forma, pode-se citar algumas medidas tomadas pelos hotéis brasileiros: incentivo à prática do não desperdício, informando mais sobre de onde vem o alimento produzido e distribuído em seus restaurantes, também existe incentivo à criação de hortas orgânicas para que os hóspedes tenham maior contato com os alimentos antes que esses sejam consumidos. Além disso, consumo de energia renovável por meio de placas fotovoltaicas para captação da energia solar, implantação de ferramentas para a coleta e reaproveitamento de água das chuvas, descarte correto dos resíduos para que esses sejam levados à reciclagem,

monitoramento do consumo energético do hotel, utilização de lâmpadas de baixo consumo energético, além do incentivo para economizar água.

Ademais, no Brasil, estão em andamento projetos voltados para a elaboração de metodologia para avaliação dos impactos ambientais que são gerados por edifícios comerciais brasileiros, também se encontram em andamento diversas pesquisas e estudos a respeito do reaproveitamento de resíduos da construção civil, assim como o de resíduos de outras indústrias para serem aplicados na construção civil.

Além disso, hoje, no ramo de hotelaria brasileiro existe o programa da Associação Brasileira de Hotéis - ABIH que foi o responsável pela criação do selo ambiental "Hóspedes da Natureza" que busca incentivar os estabelecimentos a adotarem o uso racional de água, energia e gás, a reciclarem seu lixo e a conscientizarem seus funcionários e hóspedes a respeito da preservação ambiental.

### **2.3. A EVOLUÇÃO DO ECOTURISMO NO BRASIL**

O conceito "turismo ecológico" se propagou no Brasil por meio da criação do curso de guia do ecoturismo pela Silvana Campello e Predrag Pancevski no ano de 1989. De forma prática, também durante os anos 80, alguns cruzeiros marcaram o princípio do turismo ecológico no país.

Cerca de cinco anos depois, em 1994, o Ministério da Indústria, juntamente com o Comércio e Turismo, e o Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, sugeriu os preceitos essenciais para uma Política Nacional de Ecoturismo. Essas são tidas até hoje como diretrizes para o avanço e para o aprimoramento do ecoturismo no Brasil.

A partir dos anos 90, a ascensão do turismo no território brasileiro foi acontecendo de forma constante. De acordo com os dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, o movimento de 1.7 milhões de visitantes em 1992 subiu para 5,3 milhões em 2000, o que significou uma receita de US \$4.2 bilhões, tendo o seu apogeu. De maneira simultânea e evidente, o desenvolvimento hoteleiro aflorou assim como demais serviços associados. Entretanto, um crescimento rápido do ramo de hotelaria facilmente acontece de maneira

desordenada, por isso, faz-se necessária a criação de legislações e órgãos de monitoramento para essas atividades.

Assim, sabe-se que o território brasileiro possui enorme potencial ecoturístico devido à sua biodiversidade ímpar e clima propício ao lazer e atividades ao ar livre. Porém, com o desenvolvimento desenfreado e desordenado do turismo surgem danos ambientais, poluição, extinção da fauna e flora e deterioração da paisagem natural irreversível. Tudo isso resulta na restrição veloz do próprio lazer e redução da presença de turistas no local.

Por causa disso, desde 1985 o ecoturismo é tema de debate no Brasil. Ainda em 1981, o país criou a Política Nacional do Meio Ambiente e instituiu o Conselho Nacional do Meio Ambiente. Assim, o país criou uma avançada legislação de proteção ambiental que serve tanto para regular o uso das terras como conservar as reservas ecológicas.

Então, no meio governamental, foi fundada a Comissão Técnica Nacional em 1987 que era constituída por técnicos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e do Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, com o objetivo de fiscalizar o Projeto de Turismo Ecológico.

No estado de Mato Grosso do Sul foi implantado o Incentivo aos Municípios com Maior Área de Preservação - ICMS ecológico, sendo assim, MS é o estado que mais contribuiu positivamente ao incentivo do crescimento do turismo ecológico.

#### **2.4. A RELAÇÃO DA ARQUITETURA E DO URBANISMO COM O ECOTURISMO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

O ecoturismo visa a não degradação do meio ambiente, por isso, a construção de pousadas e hotéis que são necessários para receber as pessoas que buscam essa finalidade devem ser pensados de forma a contribuir com esse pensamento. Logo, esses empreendimentos precisam ser projetados de forma a evitar impactos negativos ao ambiente natural em que está inserido. Para que isso seja possível, a arquitetura e o urbanismo de baixo impacto são imprescindíveis.

Além de diminuir os danos e a transformação dos recursos naturais, a arquitetura de baixo impacto funciona como exemplo prático aos turistas de que é possível conciliar o desenvolvimento moderno com o sustentável.

Outra maneira muito eficiente de ensinar à população a respeito da preservação do meio ambiente é por meio da educação ambiental. Essa, por sua vez, não se resume apenas à uma vertente que busca resolver determinados problemas ambientais, mas, ela também busca criar uma sensação de pertencimento aos seus educandos para que esses se sintam como pertencentes ao ecossistema, como de fato são. Dessa maneira, a educação ambiental busca fazer com que o público passe a se importar com o que é feito à natureza ao seu redor. Além disso, também procura criar identidade cultural a fim de fazer com que as pessoas passem a se inserir no meio natural de forma que busquem contribuir para seu desenvolvimento sustentável e para a sua não degradação (REVISTA BRASILEIRA DE ECOTURISMO, 2021). Isso ocorre pois, quanto mais o indivíduo se sente pertencente ao local, mais ele tende a protegê-lo. Um exemplo disso é que muitas pessoas têm o péssimo hábito de jogar lixo na rua, mas evitam fazer isso quando estão na calçada ou no quintal da própria casa.

Essa educação ambiental pode ser feita de maneira mais direta por meio de panfletos informativos e palestras, por exemplo, ou também, através do próprio ambiente em que o indivíduo está inserido, nesse caso, através da arquitetura e do urbanismo de modo que a pessoa se sinta inserida e pertencente ao local. Isso pode ser muito bem utilizado em hotéis voltados ao turismo sustentável pois farão com que seus hóspedes se preocupem com o local em que estão e contribuam com a preservação do lugar.

Sendo assim, a educação ambiental se mostra como uma importante ferramenta que é essencial ao ecoturismo. Logo, em 1999 se instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA, que diz que toda a sociedade como um todo possui o direito à educação ambiental (BACCHI, 2013, p. 28). Essa foi uma maneira encontrada para que os problemas ambientais passassem a ter maior importância aos olhos da comunidade. Pode-se concluir que:

“Para se ter esclarecimento e conhecimento científico para melhor extrair do meio o que dele pode com o mínimo impacto, extrair, fazendo desta forma a melhor interpretação do espaço ambiental propício ao ecoturismo, deve-se seguir métodos e ações que sem sombra de dúvidas iniciam na educação. (SILVA, Edilson Adão Cândido da e Júnior; Laércio Furquim. 2013).”

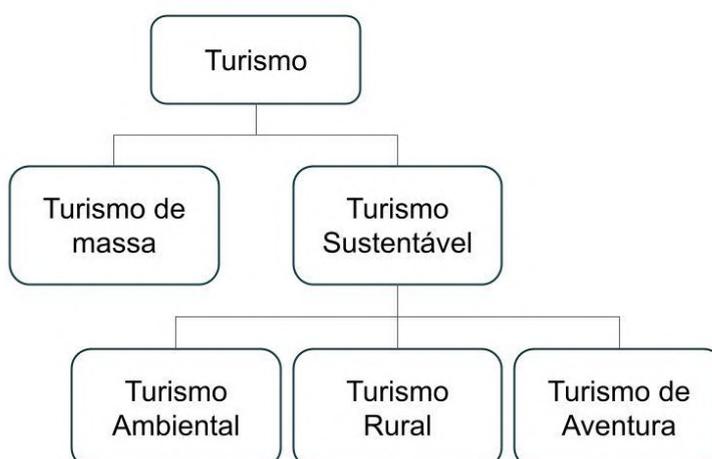
A PNEA também menciona o incentivo ao ecoturismo como medida importante a ser tomada visto que ele funciona como uma forma não-formal de educação ambiental.

### 3. O PAPEL DA ARQUITETURA NO TURISMO DE BODOQUENA

#### 3.1. PRÁTICAS LIGADAS AO ECOTURISMO E A SUA ATUAÇÃO NAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL.

Como já visto anteriormente, o ecoturismo não é uma modalidade, mas sim um segmento do turismo, isto é, uma extensão do mesmo que tem como princípio se desenvolver sem degradar o meio ambiente em que está inserido, ajudando-o em sua conservação e servindo como alternativa sustentável ao turismo de massa. Além disso, o turismo ecológico também busca desenvolver uma consciência ambientalista na população que o pratica, assim como a valorização dos povos e regiões envolvidos. Dessa forma, de acordo com Western, (1999, pp. 7), o ecoturismo é uma “viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local.”

**Figura 01** - Diagrama que mostra os diferentes tipos de turismo e suas respectivas relações com o turismo sustentável.



Fonte: desenvolvido pela autora.

O turismo de massa se difere do turismo sustentável devido aos seus objetivos, sendo o maior deles a obtenção de lucro, enquanto o outro precisa

necessariamente garantir que haja uma relação benéfica entre os visitantes, a comunidade local e o meio ambiente.

O turismo ambiental visa o estudo e pesquisas desenvolvidas no local, geralmente praticado por estudantes e profissionais de diversas áreas. O turismo rural se relaciona à necessidade que o indivíduo possui de se afastar do estilo de vida na cidade grande e ir passar um tempo no campo. Por fim, o turismo de aventura se caracteriza pela prática de esportes ligados à natureza combinado com o turismo em si. E todos esses são tidos como turismo sustentável (SIMÕES, 2000 p. 245).

É um fato que o ecoturismo busca oferecer ao turista experiências únicas de contato com o meio ambiente de diversas formas. Ele pode oferecer conforto, adrenalina, aventura, aprendizado, recreação e muito mais. Tudo isso somado ao incentivo às práticas de conservação da natureza.

Dessa forma, são comuns no ecoturismo atividades como: observação da fauna, observação da flora, observação de diferentes formações geológicas, observação astronômica, espeleoturismo, caminhadas, trilhas, safáris, mergulhos, flutuação, tirolesa, arvorismo, ciclismo, canoagem, asa-delta, parapente, canoagem, rafting e muito mais.

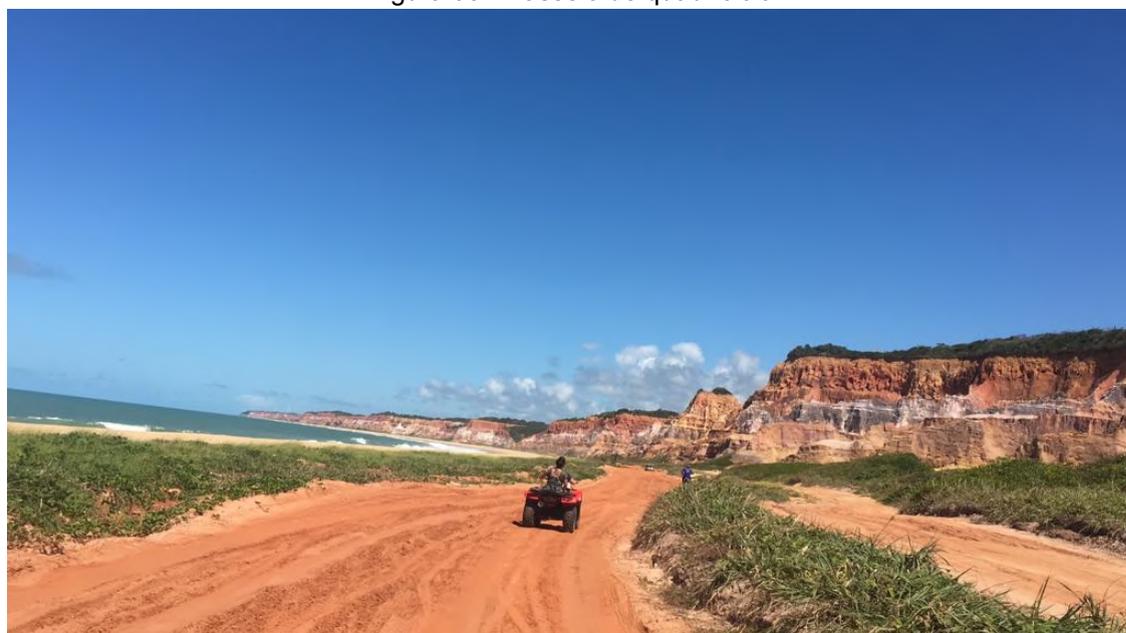
**Figura 02 a 09 - Exemplos de atividades ecoturísticas.**

Figura 02 - Rafting



Brotas, São Paulo - SP.

Figura 03 - Passeio de quadriciclo



Passeio pelas falésias, Praia do Gunga - AL.

Figura 04 - Ciclismo



Passeio pela orla de Maceió - AL.

Figura 05 - Trilha ecológica



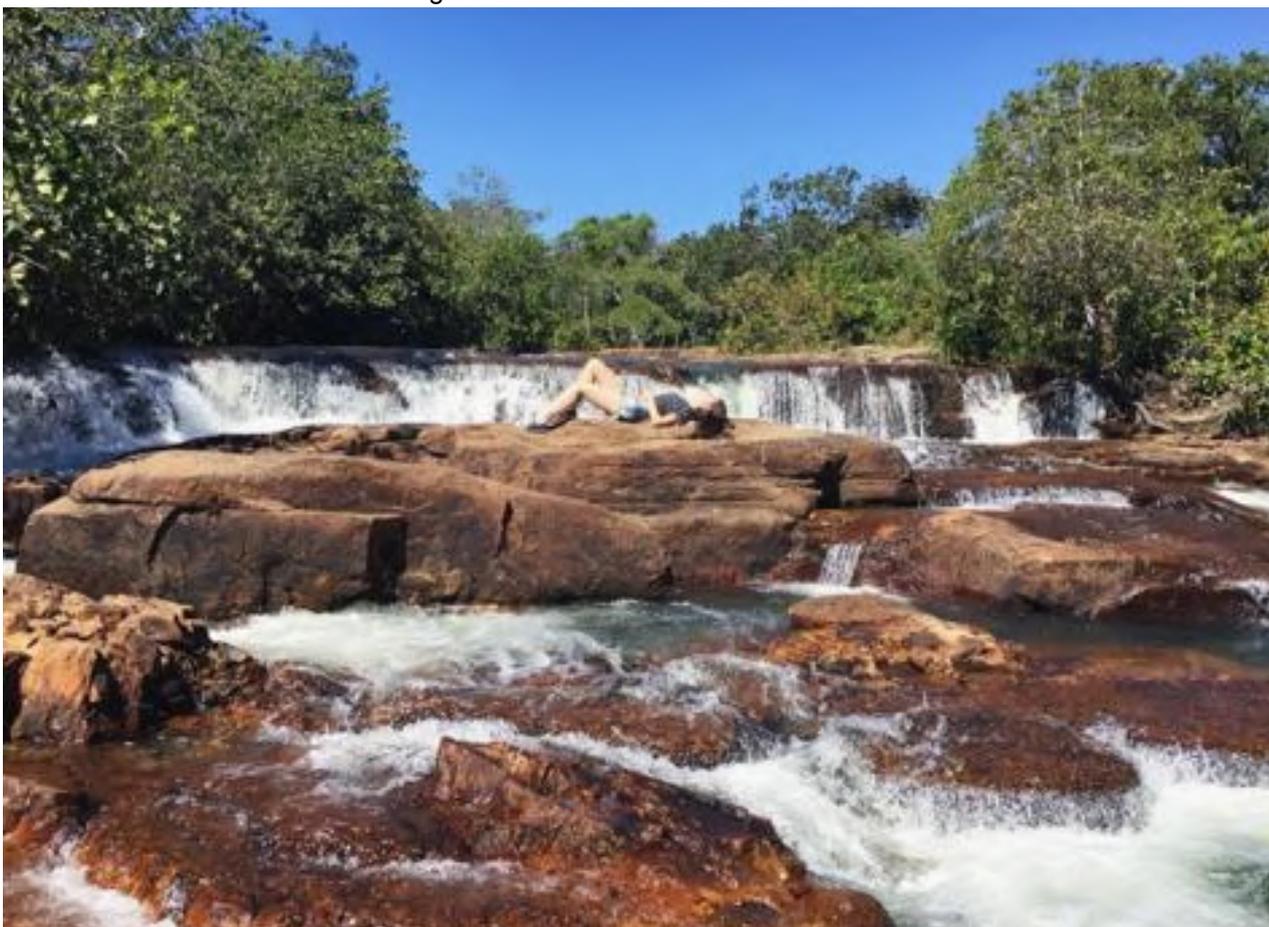
Trilha Morro Crista do Galo, Chapada dos Guimarães - MT.

Figura 06 - Rapel



Brotas, São Paulo - SP.

Figura 07 - Passeio em cachoeira



Cachoeira da Martinha em Mato Grosso - MT.

Figura 08 - Passeio de parapente



Playa del Carmen - Cancun

Figura 09 - Mergulho



Piscinas Naturais do Seixas em João Pessoa - PB

Fonte das imagens: autoral.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010), diversas atividades de outros ramos turísticos também podem ser exercidas dentro do turismo sustentável. Um exemplo disso, são as visitas a comunidades, visitas a sítios arqueológicos, acampamentos, entre outros. Todas essas atividades têm como finalidade sensibilizar o indivíduo visitante frente a realidades que são diferentes de sua própria e, assim, o ajuda a deixar de lado sua bolha social em troca de aprender a respeitar outras formas de se viver.

**Figura 10 a 13** - Exemplos de atividades ecoturísticas mais voltadas para o social e o cultural

Figura 10 - fotos em pontos turísticos com moradores representando a cultura local



Caminito, Buenos Aires, Argentina.

Figura 11 - Feira de artesanatos da região



Purmamarca, Jujuy, Argentina.

Figura 12 - Contato com animais da região



Entrada del Cerro de 14 Colores, Humahuaca, Jujuy, Argentina.

Figura 13 - morador local tocando instrumento da região



Anfiteatro Natural, Cafayate, Argentina.

Fonte das imagens: autoral.

Hoje em dia, tem-se o ecoturismo como medida importante de preservação do meio ambiente, mas nem sempre foi assim. Com o crescimento da população e com a escassez de recursos da natureza colocada em evidência devido aos eventos extremos, muito se fala sobre a importância de preservar os ecossistemas para o bem estar do próprio homem e isso deve sempre caminhar ao lado do desenvolvimento econômico de forma que os interesses desse não ofusquem os do desenvolvimento sustentável. Assim, apesar de muito menos desenvolvido, o conceito de se preservar o meio ambiente já existia há muitos anos atrás, mas ele muito teve que evoluir para chegar ao que é hoje em dia.

Desde o surgimento das primeiras comunidades, o indivíduo já tinha uma relação de troca estabelecida com a natureza, pois foi ela a primeira a oferecer alimento por meio das caças aos nômades e, anos depois, por meio do plantio e do

cultivo da própria terra. Assim, existem registros que dizem que na Idade Média já haviam se criado áreas que eram protegidas e utilizadas somente para a caça que era destinada à aristocracia. Mesmo assim, foi somente em 1872 que a primeira unidade de conservação foi oficialmente criada com uma proposta que visava a preservação da área. Esse foi o Parque Nacional de Yellowstone, localizado nos Estados Unidos e, com influência dele, surgiram diversas outras reservas de intuito preservacionista ao redor do mundo (MORSELLO, 2001 apud MACIEL, 2011).

Hoje em dia, sabe-se que existem áreas protegidas por conta de inúmeros motivos e o ecoturismo funciona como forma de estabelecer contato com essas áreas de modo consciente e de maneira que não haja a degradação desses espaços. Por isso, uma das principais finalidades do ecoturismo é a utilização consciente das áreas destinadas à preservação de forma que ajude na sua conservação.

Assim, em 1948, fundou-se a União Internacional para a Conservação da Natureza - IUCN. Até os dias atuais, seu objetivo é: “promover ações com bases científicas que podem garantir a perpetuidade dos recursos naturais para o bem-estar econômico e social da humanidade” (BRITO, 2003 apud MACIEL, 2011). Atualmente, a IUCN trabalha dando auxílio a países a respeito de suas áreas de proteção.

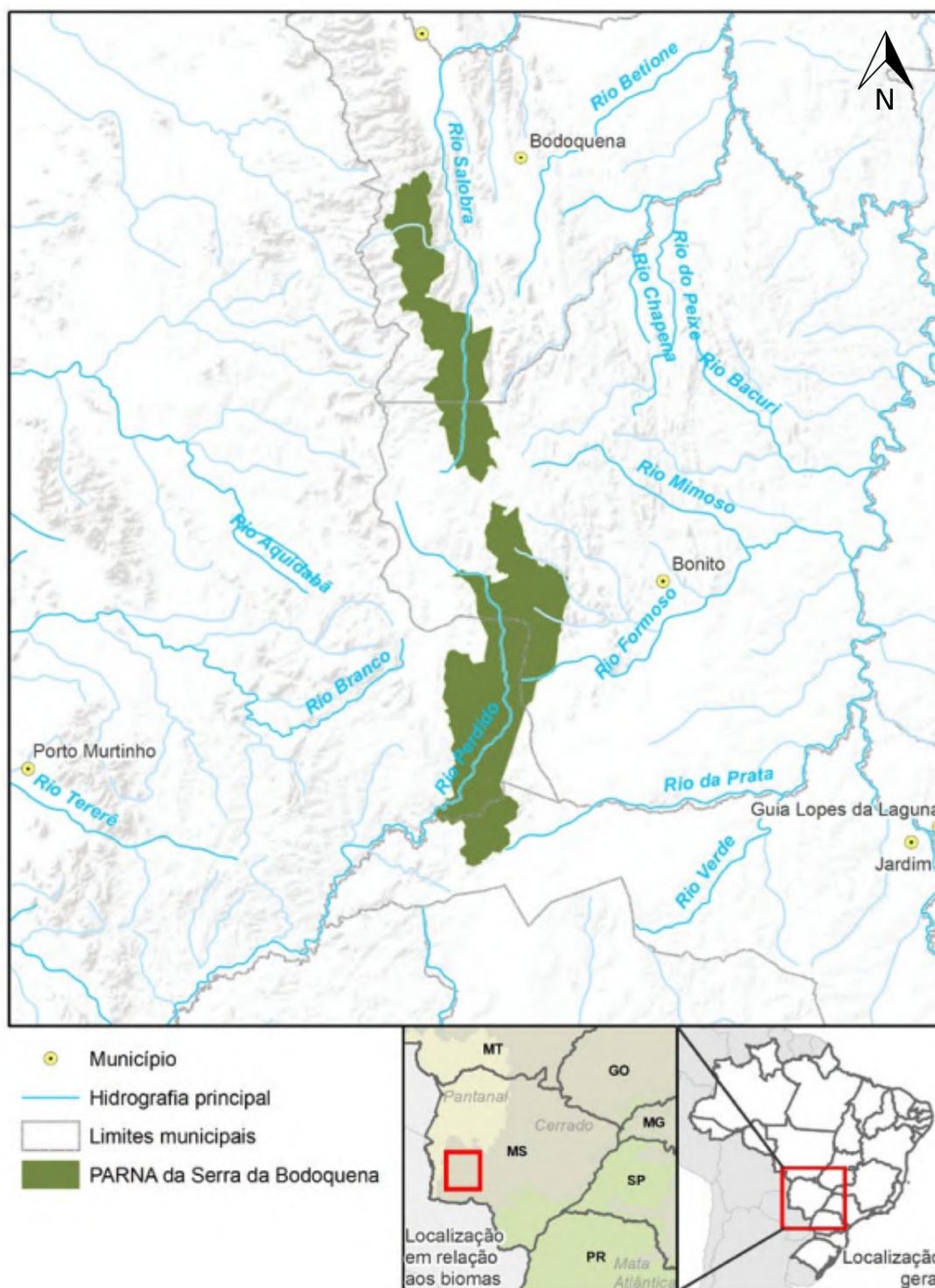
Atualmente, no Brasil, as unidades de conservação podem ser divididas em dois grupos: as unidades de proteção integral que buscam, primeiramente, cuidar dos ecossistemas, admitindo apenas o uso indireto de seus recursos naturais a fim de evitar degradação causada por interferências humanas e, por fim, o segundo grupo que permite a exploração do ambiente natural desde que de forma socialmente justa e economicamente viável, também a fim de evitar sua degradação (BRASIL, 2000).

Sendo assim, o Parque Nacional Serra da Bodoquena se enquadra no primeiro grupo como unidade de proteção integral. Isto é, permite a atividade turística sustentável mas impede a construção de um hotel de ecoturismo no local, sendo necessária a implantação dele em uma área próxima que permita acesso ao parque somente com a companhia de guias turísticos especializados.

### 3.2. O TURISMO NA SERRA DE BODOQUENA

O parque Serra da Bodoquena se localiza nos municípios de Bodoquena, Bonito, Jardim e Porto Murtinho que ficam todos no Estado de Mato Grosso do Sul.

**Figura 14** - Localização do Parque Serra da Bodoquena.



Fonte: WWF Brasil, 2019, modificado pela autora.

**Tabela 01** - Municípios em que está contido o Parque Serra da Bodoquena.

Município	Área do parque no município	%
Bonito	22.613,23	33,13
Porto Murtinho	24.961,33	32,29
Bodoquena	21.210,27	27,44
Jardim	5.514,86	7,13

Fonte: ICMBio, elaborado pela autora.

De acordo com dados dispostos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, a maior parte do desenvolvimento turístico do Estado de Mato Grosso do Sul é dado pelo município de Bodoquena, Bonito e Jardim. Todos esses estão localizados na microrregião do parque nacional que, além desses, também é composta pelos municípios de Bela Vista, Caracol, Guia Lopes da Laguna e Nioaque (BOGGIANI et al. 1999).

**Figura 15** - Localização geográfica da região turística da Serra da Bodoquena.

Fonte: BOGGIANI et al. 1999, a partir de informações do STARTCART/ IBGE, modificado pela autora.

A Serra da Bodoquena é um planalto que tem cerca de 300km de extensão. Sua altitude vai até 650 metros de altura bem ao centro do planalto. A região, como um todo, possui enorme potencial turístico devido a seu relevo único, fauna e flora rica que se assemelha muito a Mata Atlântica, além de uma hidrografia muito

marcante, principalmente em se tratando de suas micro-bacias do Rio Formoso, Rio da Prata, Rio Perdido e Rio Salobra. Seu grande atrativo ecológico é o carste da Província Espeleológica, esse, em resumo, é uma região que se dá por processos de corrosão de rochas que resulta na formação de cavernas, dolinas, vales, entre outros, resultando em um terreno deslumbrante. Além disso, esse carste, é de base carbonática que drena os resíduos dos rios e, por isso, resulta em águas cristalinas, favorecendo ainda mais o potencial turístico da região (BOGGIANI et al. 1999, p. 4).

O território do parque conta com 30 grutas descobertas, além de cavernas com características e belezas únicas, por exemplo, seus interiores de enormes dimensões que formam grandiosos salões. O parque também possui cavidades subaquáticas com grandes profundidades que ainda não foram completamente exploradas e, por isso, atraem mergulhadores do mundo todo. Assim, é pertinente citar que a cavidade subaquática mais famosa em Bodoquena é a chamada Gruta do Lago Azul que possui cerca de 50 metros de profundidade (BOGGIANI et al. 1999, p. 5).

Além disso, a Gruta do Lago Azul, juntamente com a Gruta Nossa Senhora Aparecida, outra importante caverna da região, foram tombadas em 1978 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Ademais, a primeira também foi indicada à comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos - SIGEP, para fazer parte da lista mundial de Sítios Geológicos de grande importância científica. (BOGGIANI et al. 1999. pp. 4-5)

**Figura 16** - Gruta do Lago Azul

Fonte: foto tirada por Tangol - Bonito, do site Tripadvisor, disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br>

Dessa forma, foi estimado pela Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul - Fundtur que no ano de 2000, cerca de 1,47 milhões de turistas visitaram o Estado de Mato Grosso do Sul e um dos destinos mais procurados foi a Serra da Bodoquena, juntamente com os municípios próximos ao Pantanal, alguns municípios ao norte, como Coxim e Rio Verde e, por fim, a capital do Estado, Campo Grande. Entretanto, a maioria das pessoas que buscam visitar o parque acabam se hospedando na cidade de Bonito, visto que ela possui maior infraestrutura para receber turistas e é mais conhecida pelo público em geral. Isso acaba sendo ruim pois a serra se perde dentre os demais pontos turísticos já existentes em Bonito. Por isso, a proposta de um hotel de ecoturismo no município de Bodoquena deverá trazer maior foco turístico para a Serra da Bodoquena e seus próprios atrativos, além de contribuir com o desenvolvimento econômico da área. Outro benefício será o aumento do número de pesquisas e estudos sobre local e, dessa forma, contribuir para a atualização das ferramentas e sistemas de gestão e controle da área que hoje em dia são precários (MATO GROSSO DO SUL, 2004).

Atualmente, a pesquisa de quantificação dos turistas na região da Serra da Bodoquena, por exemplo, é feita através de um sistema de gestão que controla a arrecadação da cobrança de ingressos nos atrativos que o parque oferece. Por

causa disso, tem-se somente uma estimativa do fluxo turístico da região e não o número correto. Essa estimativa é feita considerando a média de que cada pessoa que visita o local se dispõe a ir em três atrativos, logo, contam-se os ingressos arrecadados no dia e dividem esse número por 3. Esses dados são muito importantes pois ajudam a definir as demandas verdadeiras da área e demais informações sobre a região (MATO GROSSO DO SUL, 2004).

### **3.3. LEGISLAÇÃO E REGULAMENTOS NA SERRA DE BODOQUENA**

Como visto nos capítulos anteriores, o Parque Nacional da Serra da Bodoquena é uma unidade de conservação de proteção integral e, por conta disso, ele conta com diversas leis e regras para o uso de seu espaço. Dentre elas a não construção de obras na área protegida. Sendo assim, apesar do hotel ter como foco o parque, sua implementação deve ser em uma área próxima mas não pertencente a ela. Assim, a cidade de Bodoquena foi escolhida.

A sede administrativa do parque está localizada em Bonito mas, apesar de ter sido criada no ano de 2000, a Unidade de Conservação ainda não teve seu plano de manejo concluído e, por isso, ainda não foi aberto para uso público. O plano de manejo é o documento que estabelece as normas e o zoneamento para o uso da unidade de conservação, logo, sem ele finalizado, é muito difícil preservar e monitorar a área. Por conta disso, diversas desapropriações foram feitas mas ainda não tiveram suas indenizações pagas. Assim, com a construção do hotel de ecoturismo com foco no turismo da região, espera-se que haja uma pressão positiva para que o documento seja terminado logo (KARMANN e SÁNCHEZ, 1979).

Outro problema que vale a pena ser citado com relação ao plano de manejo é que os limites da Serra da Bodoquena ainda não foram delimitados. Devido a problemas e processos jurídicos, o perímetro da reserva não foi definido e, por consequência, não é possível a finalização do plano de manejo.

A Unidade de Conservação foi criada por um decreto presidencial em 21/09/2000, com área prevista de 76,4 mil hectares que tem como objetivo a proteção das nascentes dos importantes rios existentes na área visto que a região conta com duas sub-bacias do Rio Paraguai: a sub-bacia do Miranda e a sub-bacia do Rio Apa. Além disso, a área também visa preservar os remanescentes de cerrado

e de florestas estacionais decíduais e semidecíduais, além de ajudar na conservação da paisagem como um todo (BRAMBILLA E FERNANDES, 2004).

Assim, vale citar que a sociedade civil organizada tem instituído formas de contribuir com a gestão ambiental participativa. Por meio dela foi criado o Instituto das Águas da Serra da Bodoquena - IASB, que é uma ONG que tem como objetivo apoiar as iniciativas de pesquisas e ações de recuperação ambiental da região da Serra da Bodoquena (BRASIL, 2006). Entretanto, em se tratando de regulamentação, o Parque ainda precisa evoluir muito.

Aproximadamente 40% dos 139 empreendimentos turísticos cadastrados nos municípios da região da Serra da Bodoquena têm algum tipo de licença emitida, entretanto, apenas 5% deles têm licença para funcionar perante à gestão ambiental. Dessa forma, a maioria dos empreendimentos funcionam de forma ilegal. (MATO GROSSO DO SUL, 2004, pp. 93). Apesar disso, os pontos turísticos do parque, em sua maioria, adotam limites máximos de carga a fim de reduzir os impactos ambientais que são causados pelo alto fluxo turístico. As cachoeiras, por exemplo, permitem de 12 a 15 pessoas por guia especializado e existe um intervalo de meia hora para as saídas de grupos não acontecerem todas ao mesmo tempo. Nos passeios de flutuação o número de pessoas varia de 8 a 10 pessoas por guia (BRASIL, 2000). Dessa forma, os guias podem fiscalizar melhor cada turista. Mesmo assim, faz-se necessário melhor regulamentação e controle na região da Serra da Bodoquena.

Por fim, para a implantação do hotel de ecoturismo na região, será necessário o cumprimento da Lei nº 58, de 18 de agosto de 1986 que dispõe sobre as construções no município e dá outras providências (PREFEITURA MUNICIPAL DE BODOQUENA, MATO GROSSO DO SUL, 1986). De acordo com o site da própria prefeitura de Bodoquena, a lei possui 98 artigos ao todo.

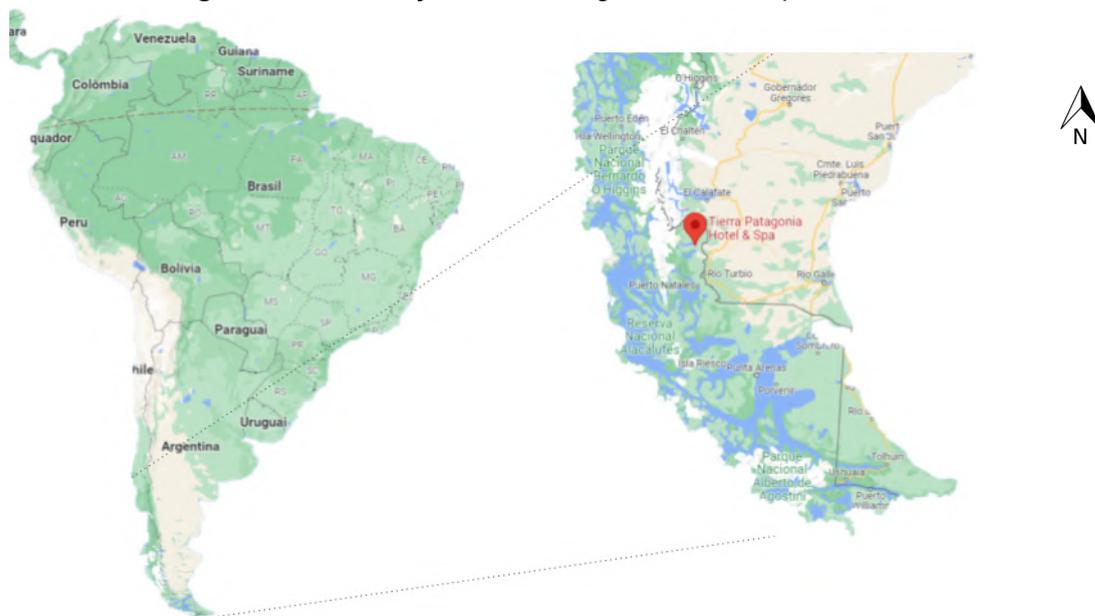
#### **4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS**

## 4.1. REFERÊNCIA INTERNACIONAL

### Tierra Patagonia Hotel & Spa

Como referência internacional, foi escolhido o Tierra Patagonia Hotel & Spa. Ele faz parte da rede de hotéis Tierra que se descreve como “refúgios que mesclam luxo, design, natureza e aventura,” e foram nomeados pelos guias Lonely Planet como o “Melhor destino para visitar em 2018,” muito por conta de sua localização privilegiada, provando que fazer bom proveito do que o ambiente oferece deve ser visto como a chave ao se projetar um hotel de ecoturismo. O empreendimento se localiza no Parque Nacional Torres del Paine, na região da Patagônia, área muito conhecida por suas montanhas, pradarias e icebergs. Foi projetado pelo arquiteto Cazú Zegers e teve sua construção finalizada em 2011. Seu principal objetivo, como hospedagem, é proporcionar aos seus visitantes uma conexão com a natureza enquanto se aventuram e vivem experiências únicas. Esse objetivo, juntamente com seus demais conceitos de sustentabilidade, fizeram com que o hotel fosse escolhido como referência projetual.

**Figura 17 - Localização Tierra Patagonia Hotel & Spa.**



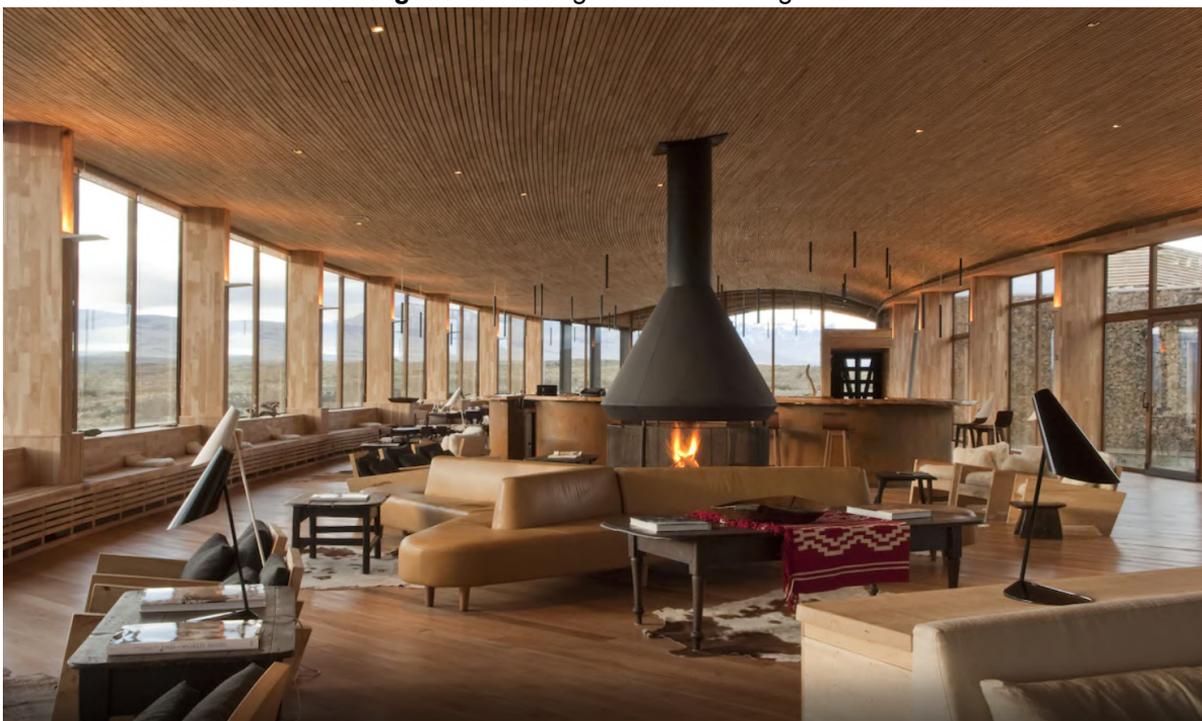
Fonte: Google Maps, alterado pela autora.

**Figura 18** - Vista externa do Tierra Patagonia Hotel & Spa.



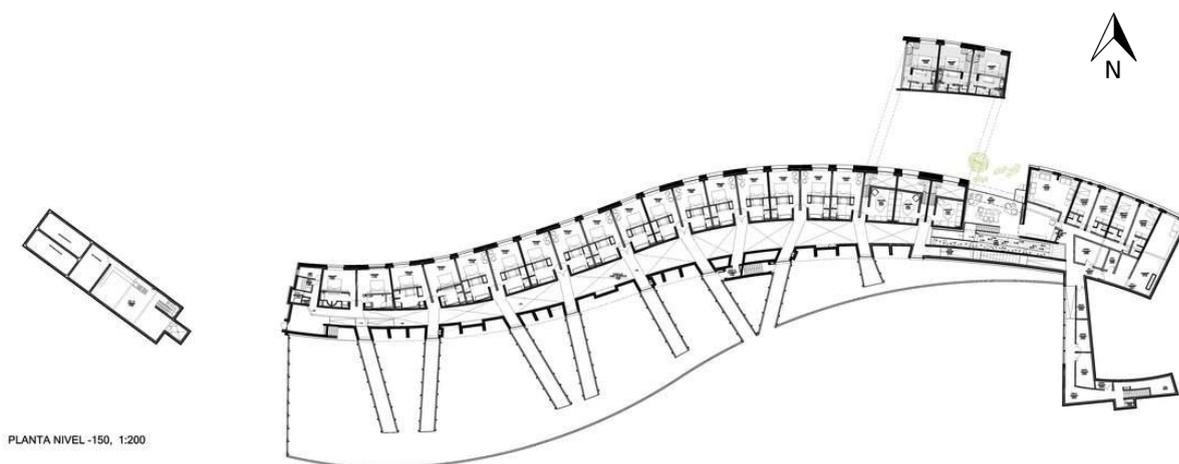
Fonte: Hoteis.com

O hotel possui cerca de 40 quartos e todos eles possuem grandes aberturas com vista para a área externa do local em que a construção está inserida para, assim, proporcionar aos hóspedes maior contato com o ambiente externo. O empreendimento é feito com madeira local e possui uma paleta de cores neutra. Todas as fachadas são lisas para dar foco à natureza ao redor e tentar “trazê-la para dentro” por meio das inúmeras aberturas e simplicidade da estrutura. Além disso, o hotel tenta contar um pouco da história da Patagônia em seu interior por meio de tapetes de pele de carneiro, artesanatos e até mesmo estampas de fósseis que foram encontrados nas proximidades. Percebe-se pela imagem (FIGURA 19) que a construção, apesar de seu grande porte, camufla-se no ambiente em que está inserida, fazendo com que o grande foco seja a natureza do local e o projeto seja somente complementar à essa. Característica essa muito interessante e que contribuiu para que o hotel fosse escolhido como referência projetual, além do conceito que ele possui de trazer a natureza e a cultura da Patagônia para dentro da construção.

**Figura 19** - Lounge do Tierra Patagonia

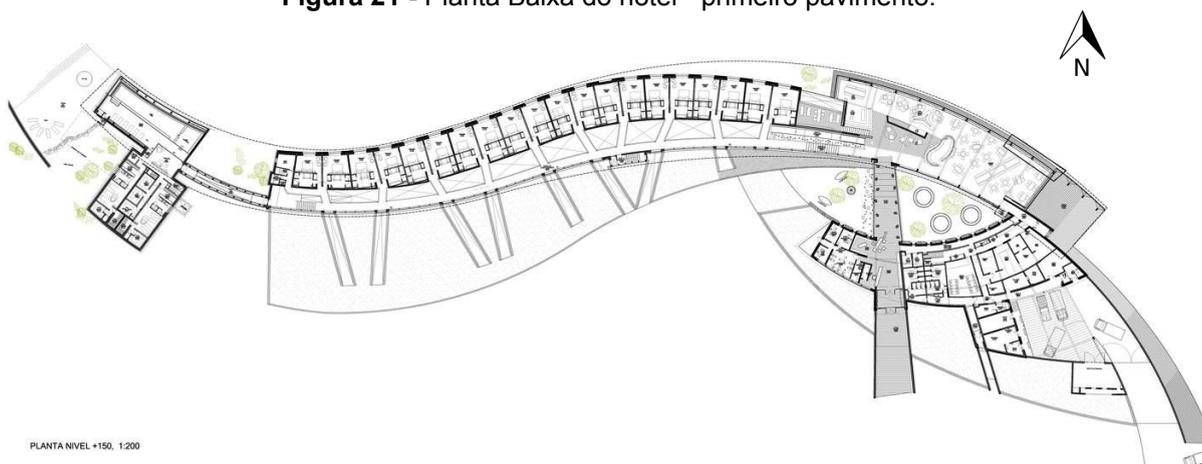
Fonte: Hoteis.com

Além dos quartos, o hotel também possui instalações de uso comum, como o grande salão de refeições que serve várias especialidades da região da Patagônia, bar, sala de estar, sala de TV, boutiques e terraço.

**Figura 20** - Planta Baixa do hotel - pavimento térreo.

Fonte: Imagem retirada do archdaily, disponível em: <https://www.archdaily.com>.

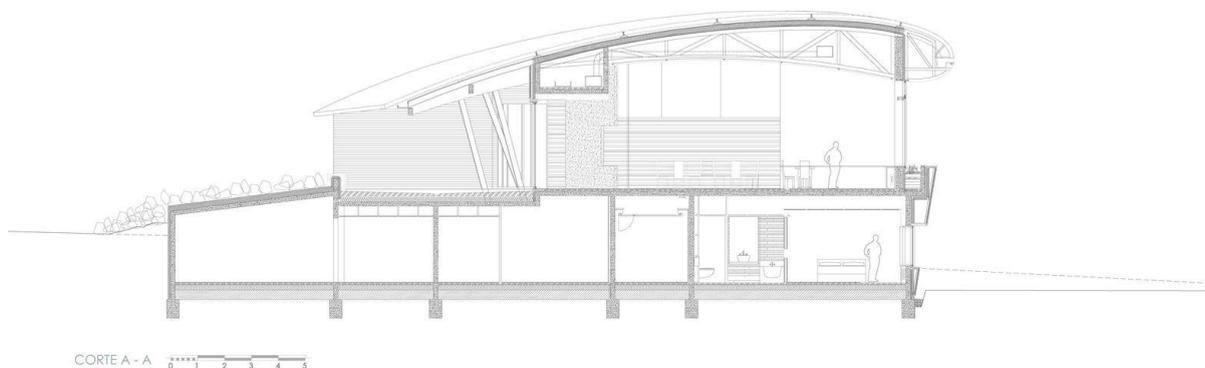
**Figura 21** - Planta Baixa do hotel - primeiro pavimento.



Fonte: Imagem retirada do archdaily, disponível em: <https://www.archdaily.com>.

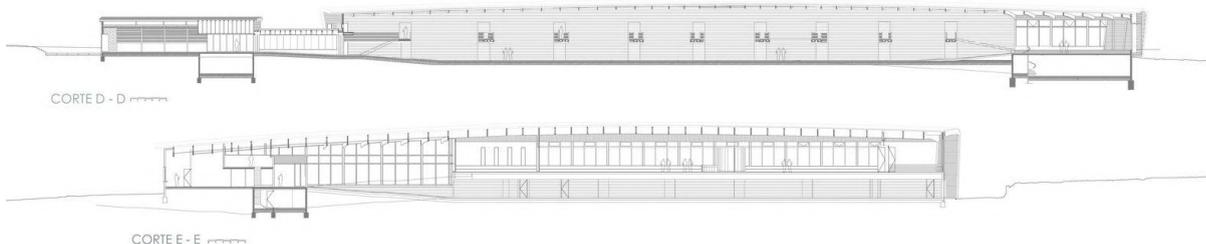
Através das plantas baixas do hotel, percebe-se logo sua configuração não convencional, isso se deve pelo aproveitamento da topografia do terreno em que o empreendimento foi inserido. Também nota-se que toda a construção privilegia a visão que está a norte, tendo a maior parte de seus aposentos, em especial os quartos, voltados para essa fachada. Nesse caso, sabe-se que a vista que está sendo contemplada é a do Parque Nacional Torres del Paine.

**Figura 22** - Corte Transversal.



Fonte: Imagem retirada do archdaily, disponível em: <https://www.archdaily.com>.

No corte transversal, nota-se que o hotel é formado por dois pavimentos, sendo um semi enterrado para utilizar a topografia do local. Também se percebe mais claramente que toda a construção é voltada para a observação da vista do Parque Nacional Torres del Paine, com grandes aberturas e nenhum obstáculo. Dessa forma, pode-se dizer que o hotel foi muito bem pensado para o terreno em que está implantado, característica que também será utilizada para se pensar no hotel de ecoturismo em Bodoquena.

**Figura 23 - Cortes Longitudinais.**

Fonte: Imagens retiradas do archdaily, disponível em: <https://www.archdaily.com>.

O Tierra Patagonia oferece diversas atividades e passeios pelos arredores com guias locais a fim de fomentar a relação do indivíduo com a natureza. Dentre essas atividades pode-se destacar: cavalgadas, hiking, ciclismo, viagens cênicas em busca de paisagens exuberantes, caiaque, pescaria e diversas excursões nas montanhas, pastagens, florestas, geleiras, rios, lagos e cachoeiras da região. Além disso, também inclui uma variedade de tours para conhecer a cultura local.

**Figura 24 - Parque Nacional Torres del Paine.**

Fonte: Foto tirada por Md Saiful Islam Bhuiyan, disponível no Google Maps.

Percebe-se que as cores do Tierra Patagonia Hotel & Spa tiveram como referência seu principal ponto turístico, as Torres del Paine. Então além das grandes aberturas de vidro que o empreendimento possui, ele também está ligado ao local por meio da escolha de materiais e da paleta de cores que foram utilizadas.

Além disso, o hotel é referência em sustentabilidade por diversas razões, pode-se citar que ele utiliza iluminação LED e controla sua eficiência termal para reduzir o custo da energia, o apoio a projetos de sustentabilidade a fim de ajudar o meio-ambiente e conscientizar os habitantes locais e pessoas que frequentam o empreendimento. Ademais, em se tratando de arquitetura de baixo impacto, pode-se citar que durante a construção do Tierra Patagonia, os paisagistas responsáveis pelo projeto removeram toda a vegetação que existia no local e a colocou em uma estufa para que essa fosse replantada assim que o hotel foi terminado.

Logo, o Tierra Patagonia Hotel & Spa será de grande ajuda como referência devido à sua arquitetura de baixo impacto e forma interessante de trazer para a construção partes da cultura local, além do conceito de se mesclar com o ambiente em que está inserido.

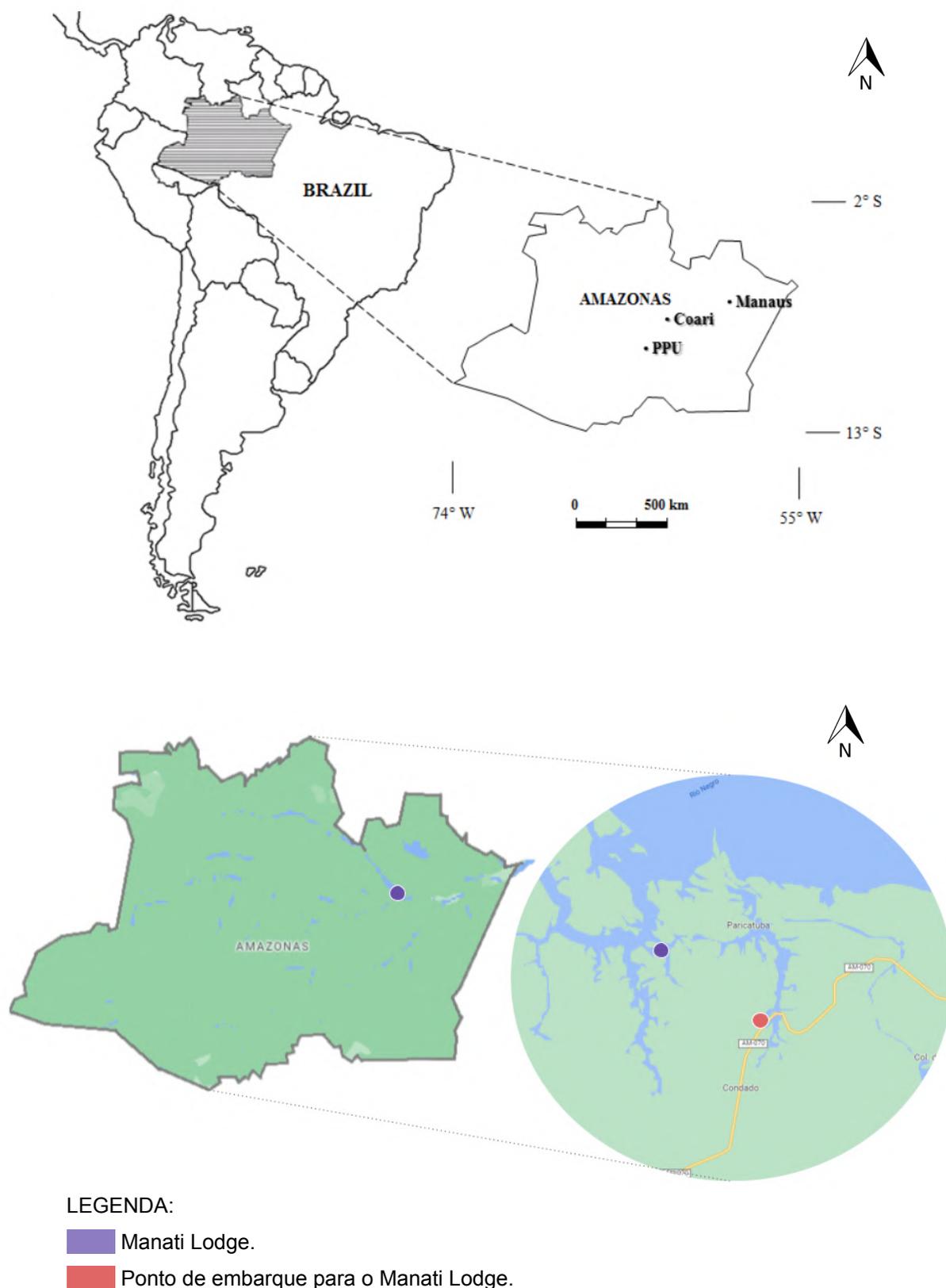
## **4.2. REFERÊNCIA NACIONAL**

### **Manati Lodge**

A primeira referência projetual nacional escolhida foi o Manati Lodge, que é uma pousada localizada na Zona Rural do município de Manacapuru, Amazonas. Ela se encontra às margens do Rio Negro, na região do Lago do Acajatuba, a 60km da capital do Estado, Manaus.

Para acessar a pousada, é necessário 1 hora de carro pela Rodovia Manoel Urbano (AM-070) e mais 25 à 45 minutos em lancha rápida, dependendo da época do ano e das cheias do rio.

**Figura 25 - Mapa de Localização do Manati Lodge.**



Fonte: Google Maps e ResearchGate, alterado pela autora.

O design do Manati Lodge segue o estilo das casas à beira do rio encontradas na região para que os hóspedes possam vivenciar o máximo da experiência das pessoas que vivem na área, nesse caso, a população ribeirinha. Dessa forma, a pousada foi construída sobre palafitas com chalés em até 6 metros de altura. A área em que ela se encontra passa anualmente pelo regime das cheias dos rios e tem seus arredores alagados por alguns meses do ano, logo, as palafitas servem para impedir que as acomodações sejam levadas pela correnteza. Uma das características mais marcantes dessa pousada, que fez com que ela fosse escolhida como referência projetual, é justamente o conceito de integração entre o hóspede, o ambiente e a cultura em que se encontra, através da arquitetura. O Manati Lodge utiliza elementos construtivos e materiais que fazem com que o indivíduo vivencie o que é viver ali na região, mesmo que por um dia somente.

Logo, apesar do Parque Serra da Bodoquena, local escolhido para a implantação do hotel de ecoturismo que está sendo proposto nesta monografia, não possuir essa característica marcante das cheias do rio e, por isso, não precisar seguir o exemplo das palafitas em sua estrutura, o hotel com certeza buscará seguir o conceito de uma construção que orne com as que estão em seu entorno, procurando sempre se ajustar ao terreno e ao clima sul mato grossense, dessa forma, trazer para o turista, as características marcantes do que é se viver no Estado.

**Figura 26 - Recepção da Pousada.**



Fonte: manati-lodge-quem-somos-seção-1-1.

**Figura 27** - Chalés sobre palafitas.



Fonte: Manati Lodge - quem somos - seção 1-5.

A proposta do Manati Lodge é que o indivíduo faça uma viagem que usufrua todos os seus 5 sentidos. Para isso, a pousada utiliza a paleta de cores da própria floresta e do rio que o rodeiam, com muitos tons terrosos, muito verde e também azul, além disso, utiliza muita madeira em sua estrutura para se integrar no ambiente de árvores e vegetação da área. Também possui um cardápio com alimentos da culinária local e propõe contato com o artesanato e com a população da região através da decoração usada e, também, por meio das atividades que a pousada oferece.

**Figura 28** - Área externa do chalé.

Fonte: Manati Lodge - acomodações - 18.

A pousada possui apenas 8 acomodações ao todo, por isso, os grupos são sempre pequenos e recebem uma atenção especial. Os quartos da pousada são privativos e possuem banheiro próprio, sendo assim, são ideais para receber famílias e grupos de amigos. O telhado dos chalés é feito de aparas de plásticos reciclados que também contribuem com o conforto térmico.

Ademais, o Manati Lodge defende o turismo responsável como sendo o único caminho para a sustentabilidade e, para isso, busca trazer renda direta para a comunidade ao empregar mão de obra local e incentivar os hóspedes a consumirem o artesanato e produtos locais. Dessa forma, também busca fortalecer o Turismo de Base Comunitária. Além disso, todos os resíduos que a pousada gera são corretamente descartados. Assim, uma outra característica que fez o Manati Lodge ser escolhido como referência projetual é justamente sua construção ser parte da arquitetura de baixo impacto e, também, visar boa relação com o ecoturismo.

Ao se hospedar na pousada, os hóspedes podem optar por diversas atividades que vão de acordo com o tempo de permanência que ficarão no local. Dentre as atividades propostas estão: trilhas na floresta alagável com guias nativos e experientes, focagem noturna de canoa, canoagem em igapós e igarapés, visita a casa de farinha e jardim das plantas medicinais, contemplação do pôr do sol, contemplação do boto cor de rosa nos lagos sem interação com os mesmos,

pescaria recreativa de piranhas e outros peixes, nascer do sol no Rio Negro de canoa motorizada, visita a comunidade ribeirinha de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro para conhecer a fundadora e demais moradores, trilha interpretativa em floresta de terra firme com guia nativo e, por fim, visita à comunidade indígena para conhecer a aldeia e, também, comprar artesanatos que são vendidos pelos índios.

**Figura 29** - Visita à comunidade ribeirinha de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Fonte: foto retirada da galeria do site da pousada Manati Lodge, disponível em: <https://www.manatilodge.com/programas/jaguar/>

**Figura 30** - Visita a casa de farinha e jardim de plantas medicinais.



Fonte: foto retirada da galeria do site da pousada Manati Lodge, disponível em: <https://www.manatilodge.com/programas/jaguar/>

**Figura 31** - Caminho que leva dos alojamentos até o rio.



Fonte: manati-lodge-galeria-estrutura-3.

Enfim, a pousada Manati Lodge foi feita por uma construção de baixo impacto, visando sempre não prejudicar o ecossistema, mas sim, transformá-lo em atrativo para quem busca hospedagem no local. Além disso, o programa da pousada conta com diversas atividades de turismo sustentável e de turismo responsável que buscam fazer com que seus hóspedes tenham uma experiência única e duradoura. Dessa maneira, apesar de seu modesto tamanho, o Manati Lodge possui características que são essenciais e servirão de base conceitual para o projeto do hotel de ecoturismo que está sendo proposto nesse trabalho.

### **Cristalino Lodge**

Como segunda referência projetual, foi escolhido o Cristalino Lodge que se localiza em Alta Floresta, Mato Grosso. O hotel se encontra em uma grande Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) de mais de 11 mil hectares ao sul da Amazônia. Essa reserva foi criada em 1997 pelo próprio empreendimento, por isso leva o nome do mesmo. Essa área é dividida em zonas geográficas com diferentes propósitos, sendo eles: turismo, conservação, pesquisa e monitoramento.

O Cristalino surgiu a partir de um acampamento criado pela eco-empresária Vitória da Riva Carvalho que, de acordo com a Casa Vogue, foi a pioneira nas ações de sustentabilidade econômica, social e cultural em regiões distantes da Amazônia. O acampamento abrigava atividades como educação ambiental, ecoturismo e pesquisas científicas, assim, com a valorização dos produtos locais, aos poucos o Cristalino Lodge foi surgindo. O projeto de hotel com os aposentos e áreas comuns veio da arquiteta Adriana da Riva, que pertence à família da eco-empresendedora e busca abrigar, principalmente, pesquisadores, estudantes e, também, curiosos da fauna e da flora local.

Ao todo são oito bangalôs que servem de acomodação para os hóspedes. Eles, juntamente com as áreas comuns do hotel, foram estruturadas em madeira garapera, típica da região, com piso cerâmico e muito vidro para a entrada da luz natural, ademais, quando escurece, o hotel dá preferência à luz do fogo à artificial, ele faz isso por meio de velas nos ambientes comuns e da grande fogueira que é destaque no deck. Tudo isso tem como objetivo integrar o indivíduo à natureza que o cerca. Além disso, a construção conta com sistema de ventilação natural e saídas de

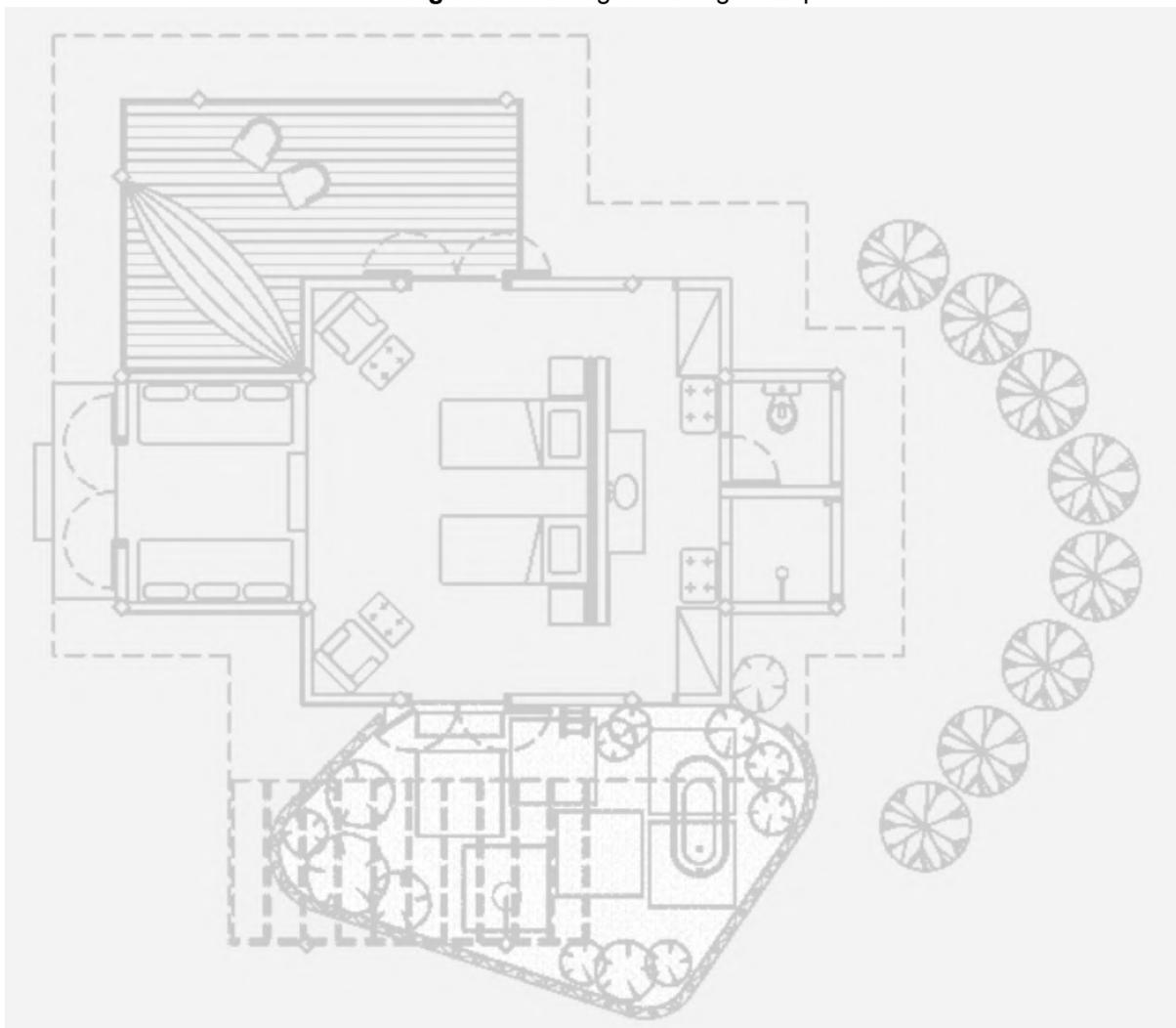
ar no teto para proporção de ventilação cruzada, além de telas nas janelas que permitem mantê-las abertas com maior conforto, adequando-se ao clima da região e evitando a necessidade de resfriamento mecânico. Os aposentos também possuem aquecimento solar de água e tratamento de resíduos biológicos. Uma característica interessante também é que todo o hotel, desde a madeira que foi utilizada até mesmo as redes, tapetes e luminárias, foram feitos utilizando materiais e mão de obra local.

**Figura 32** - Interior do bangalô.



Fonte: foto de Samuel Melim.

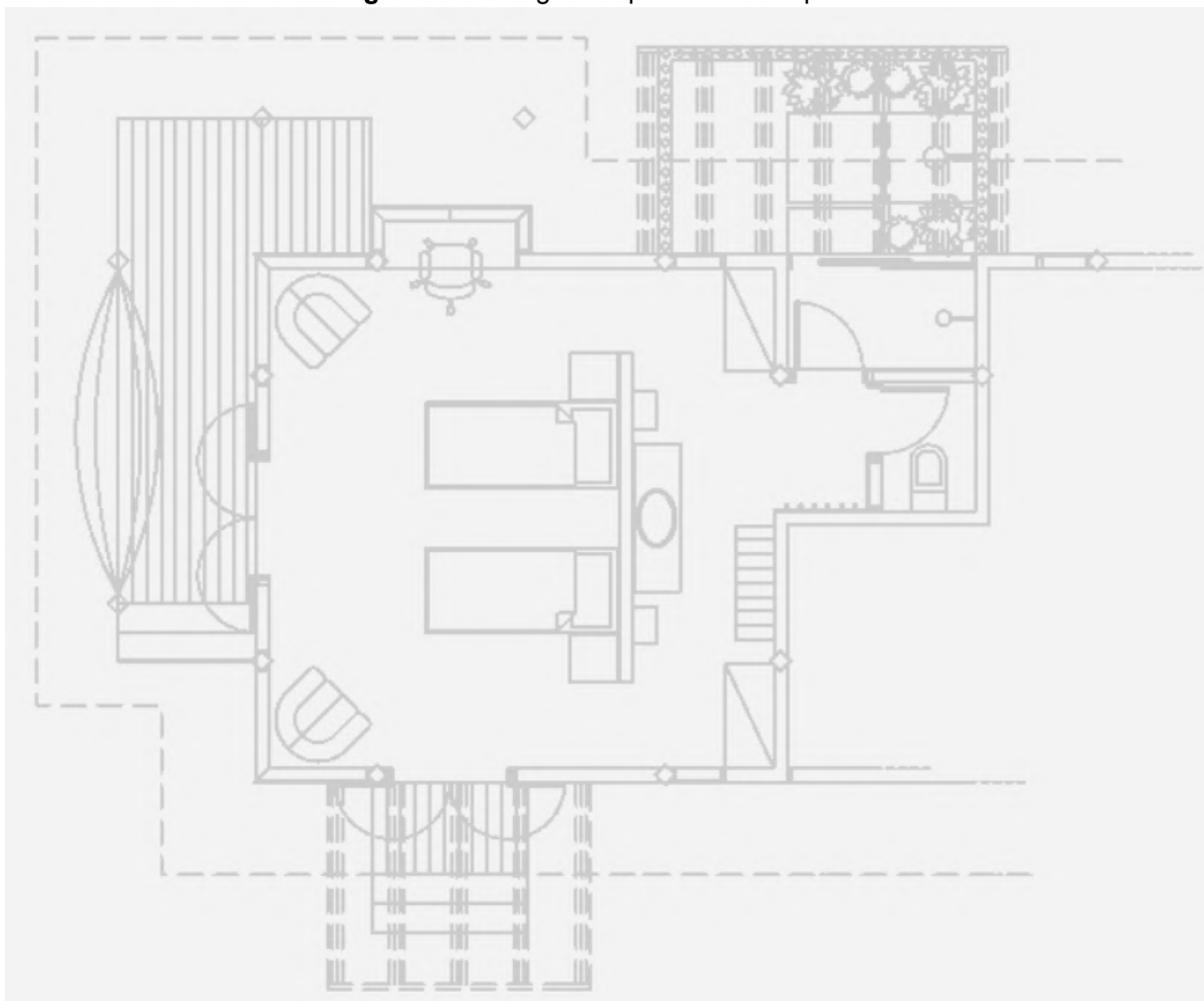
O Cristalino Lodge possui diferentes layouts de acomodações com diferentes tamanhos para receber grupos diversos de hóspedes e, essa foi uma característica importante que fez com que o empreendimento fosse escolhido como referência projetual. Um exemplo de acomodação disponível é o bangalô especial que fica “escondido” na mata de forma a garantir a privacidade dos hóspedes e, também, sua integração com a vegetação local. Essa acomodação possui 79m<sup>2</sup> ao todo e pode acolher de 1 a 4 pessoas, ela conta com uma banheira e uma ducha na área externa, como se fosse uma cachoeira particular, que também buscam criar integração entre os hóspedes e o ambiente.

**Figura 33** - Design do Bangalô Especial.

Fonte: Imagem retirada do site do hotel, disponível em: <http://cristalinolodge.com.br>.

Um outro exemplo de acomodação disponível é o Apartamento Superior que possui 53m<sup>2</sup> e pode acomodar confortavelmente 1 ou 2 pessoas, esse modelo de acomodação também possui uma ducha na área externa e um jardim privativo. O conceito de integração com a natureza e com o ambiente ao redor através do lazer que a área externa privativa com ducha proporciona também foi uma característica que fez com que o Cristalino Lodge fosse escolhido como referência projetual.

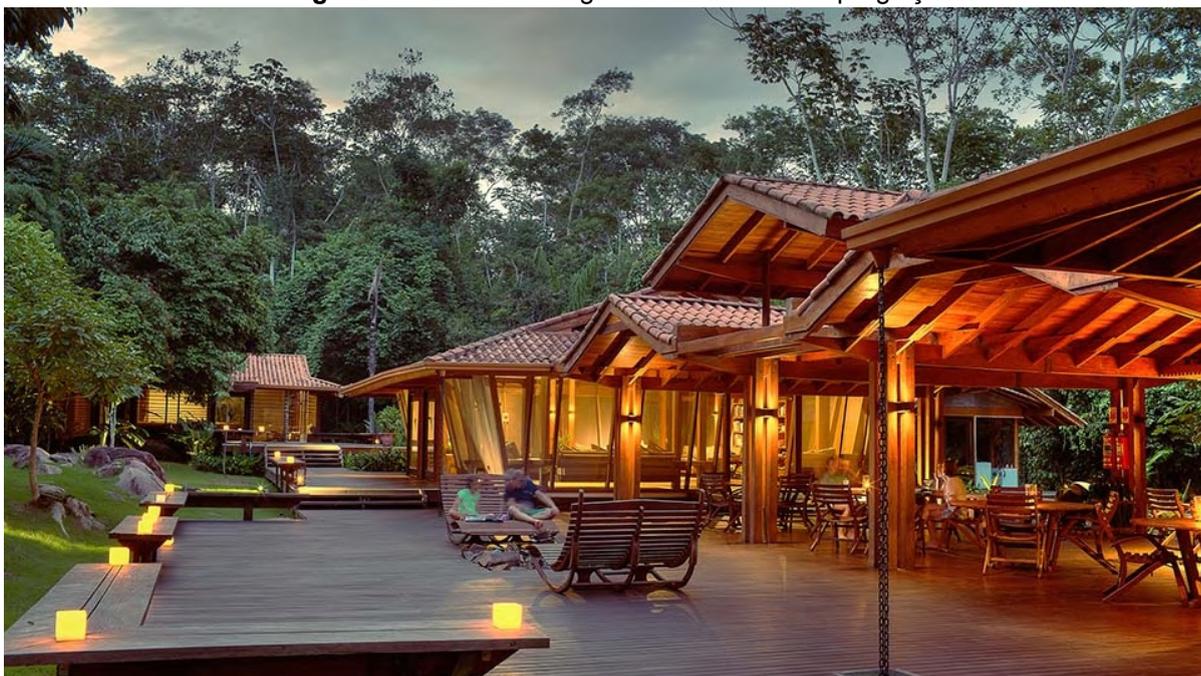
**Figura 34** - Design do Apartamento Superior.



Fonte: Imagem retirada do site do hotel, disponível em: <http://cristalinolodge.com.br>.

Além dos quartos, o hotel possui instalações como: sala de conferências para palestras de interesse, restaurante com áreas internas e externas que proporciona aos hóspedes um pouco da culinária brasileira e local, bar com vista para a floresta, sala de leitura, mini loja que vende artesanatos locais, souvenirs e roupas para o ar livre, deck flutuante com área de lazer ao ar livre e fogueira para observar as estrelas.

**Figura 35** - Deck com fogueira ao ar livre e espreguiçadeiras.



Fonte: foto de Samuel Melim.

**Figura 36** - Deck flutuante com fogueira ao ar livre e espreguiçadeiras.



Fonte: Foto de Luis Gomes.

O hotel tem como principal objetivo desenvolver uma relação saudável entre a natureza e seus hóspedes, para isso, o local conta com diversas atividades de turismo sustentável. Dentre elas, pode-se citar: 9 tipos de trilhas ecológicas de diferentes níveis de dificuldade e duração, duas torres panorâmicas com cerca de 50 metros cada para a observação da fauna e da flora local, canoagem, observação da

fauna e da flora de diferentes pontos da reserva, inclusive através de telescópios que os guias carregam consigo, observação de aves com guias especializados nesse tipo de atividade, fotografia para amadores e profissionais com guia privativo, aulas de yoga, além de diferentes workshops com datas fixas ao longo do ano. O hotel também incentiva seus hóspedes a carregar uma garrafa d'água no dia a dia ao oferecer uma recipiente de alumínio individual para o indivíduo levar nas trilhas.

O Cristalino Lodge apoia e contribui com a Fundação Cristalino há mais de 20 anos nas suas iniciativas de educação ambiental, desenvolvimento humano, criação de pesquisas, criação de alternativas econômicas, minimização de impactos ambientais, sustentabilidade, conservação e monitoramento da região, além de atuar em programas que tem como objetivo ajudar áreas degradadas e produtores locais.

Esse hotel foi escolhido como referência devido às suas iniciativas de turismo responsável. São elas: energia limpa proporcionada através de placas solares com o objetivo de reduzir a emissão de dióxido de carbono. Além de se integrar ao ambiente em que se encontra, sempre priorizando adequar-se ao ecossistema local.

Vale a pena citar que o Cristalino Lodge é membro de diversas associações de turismo como Kiwano Hotels, Sul Hotels, Pure Life Experiences, Brazilian Luxury Travel Association, Pack for a Purpose, Circuito Elegante e, por fim, Emotions, sempre buscando melhorar as experiências de viagem para seus hóspedes.

Assim, por conta de seu foco em criar boa relação, tanto com seus hóspedes, quanto com a reserva em que se encontra, o Cristalino Lodge foi escolhido como referência projetual.

Em síntese, as três referências escolhidas, tanto as nacionais quanto a internacional, são bem diferentes uns dos outros visto que todos se adequam à região e ao terreno em que estão inseridos. Entretanto, mesmo assim, as referências também possuem características essenciais parecidas que serão usadas como base para o projeto do hotel de ecoturismo que está sendo proposto em Bodoquena, são elas: utilização de materiais locais e condizentes com a área, tanto em relação ao sistema construtivo quanto à paleta de cores e até a decoração para remeter a cultura da comunidade da região; estratégias de conforto térmico para contribuir com a sustentabilidade e, também, integrar o hóspede ao clima sul mato grossense, evitando o resfriamento e o aquecimento artificial; unir conforto com atividades de aventura e, principalmente, atividades que buscam trazer

conhecimento acerca da região; atividades de turismo sustentável; foco em diferentes públicos através de diferentes tipos de acomodações.

## **5. POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES PARA O TURISMO**

Como visto no decorrer do trabalho, a atividade turística é muito importante no Estado de Mato Grosso do Sul e no Brasil como um todo. Para que ela ocorra de forma correta, a atividade depende de diversas Leis e órgãos federais que determinam suas diretrizes e monitoram seu funcionamento. Atualmente, o ministério do turismo é o responsável pelo desenvolvimento dessa área no país, ele foi criado pela Medida Provisória nº 103, de 1 de janeiro de 2003.

Assim, este capítulo traz as políticas e as legislações existentes que são direcionadas ao turismo, com foco no Estado de Mato Grosso do Sul, e irão servir de base para a etapa projetual do trabalho de conclusão de curso. A seguir, serão citadas algumas das políticas e legislações aplicadas ao turismo brasileiro, estas deverão ser seguidas para que a implantação do hotel de ecoturismo possa ocorrer.

A Lei nº 11.771 de 17 de Setembro de 2008, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Ela, primeiramente, define quais são os princípios e objetivos da política nacional de turismo, assim como, a aprovação, elaboração, e revisão e metas do plano nacional do turismo. Em seguida, a lei prevê e assegura a divulgação de informações, e planeja o desenvolvimento do sistema nacional de turismo, assim como a organização deste. Além disso, essa lei define e regulamenta tanto as atividades turísticas, quanto os prestadores de serviços turísticos, assim como, também assegura e coordena os meios de hospedagem, tais como hotéis e pousadas. Por fim, é por meio dessa lei que ocorre a fiscalização das demais leis de turismo, assim como, define as penalidades ao não cumprimento dessas leis.

Outra lei muito importante é a Lei nº 8.623 de 28 de janeiro de 1993. Ela dispõe sobre a profissão do guia turístico, imprescindível em agências e hotéis voltados ao ecoturismo.

Com relação ao turismo ecológico, tem-se a ABNT NBR ISO 21101 que detalha as obrigações de um sistema de gestão da segurança para prestadores de serviços de atividades de turismo de aventura. Também se tem o Guia de

Implementação: Turismo de aventura - Sistema de gestão da segurança, que, ao ser utilizado junto com a norma, ajuda a orientar empresas de ecoturismo a implantarem um sistema de gestão da segurança. Além disso, a norma ABNT NBR 15401 fala sobre os requisitos relativos à sustentabilidade nos meios de hospedagem e, desse modo, permite a criação de objetivos que os estabelecimentos hoteleiros precisam ter, referente aos impactos ambientais, socioculturais e econômicos. Outra importante norma que servirá de base para a implementação do hotel de ecoturismo em Bodoquena é a ABNT NBR ISO 14001 que ajuda as empresas a estabelecerem, ou melhorarem, um Sistema de Gestão Ambiental.

Ademais, é válido citar o Sistema de Gestão Ambiental - SGA, que existe com o objetivo de diminuir os impactos negativos causados pelo homem, sejam eles diretos ou indiretos. Dessa forma, hoje na hotelaria brasileira, existem 4 tipos de sistema que estão em desenvolvimento. Dentre eles está a Associação Brasileira de Indústria de Hotéis - ABIH, que é responsável por introduzir o selo ambiental Hóspedes da Natureza a fim de incentivar, no empreendimento, o uso racional de água, energia e gás, assim como a reciclagem do lixo e conscientização de funcionários e hóspedes quanto a importância da preservação ambiental e sustentabilidade. Outro tipo de sistema é o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - PNUMA, que visa a prevenção de geração de resíduos e tem como objetivo a auto sustentabilidade do empreendimento. Além disso, tem-se o Sistema Ambiental Autônomo, que diz respeito a programas independentes de sustentabilidade desenvolvidos pela própria rede hoteleira. Por fim, temos a ISO 9000 - 9004, que foi responsável por criar um padrão de qualidade a ser alcançado pelos empreendimentos. A ISO 9002 acaba por ser a mais importante para o setor de hotelaria pois ela define os sistemas de qualidade, produção, instalação e serviços.

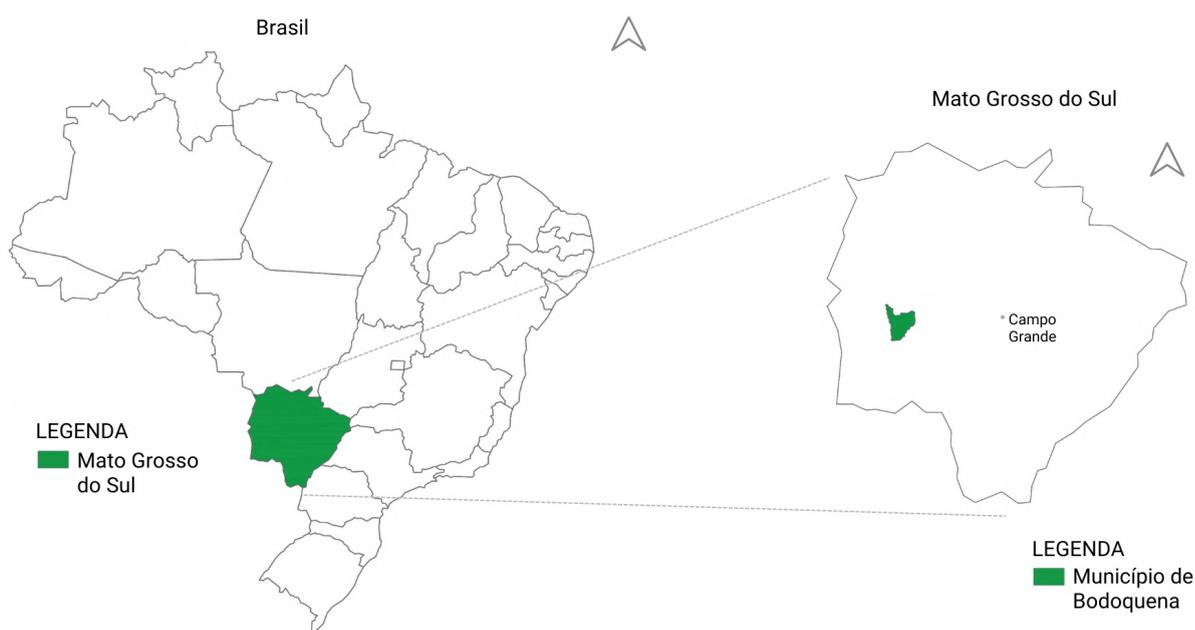
Assim, o Sistema de Gestão Ambiental também deverá servir de base para a implementação do hotel de ecoturismo em Bodoquena.

## 6. PROPOSTA

### 6.1. CRITÉRIOS E DEFINIÇÃO DO TERRENO

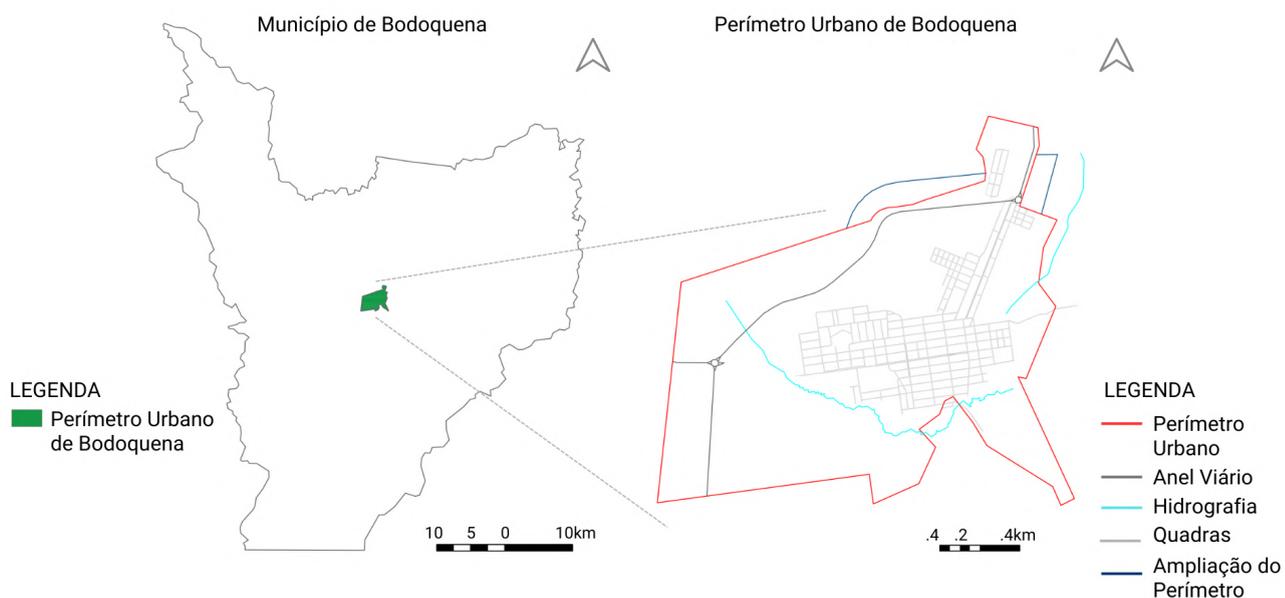
O Hotel Aroeira está localizado no município de Bodoquena, a oeste do Estado de Mato Grosso do Sul.

**Figura 37** - Mapa de localização do município de Bodoquena.



Fonte: SISGRAN | SEMADUR, elaborado pela autora, 2023.

**Figura 38** - Mapa de localização do perímetro urbano do município de Bodoquena.



Fonte: SISGRAN | SEMADUR - elaborado pela autora, 2023.

Destacam-se alguns critérios para a escolha da área de implantação do hotel, a saber:

- o zoneamento: a área é classificada pelo Plano Diretor vigente como Zona Especial de Adensamento Prioritário;
- a proximidade das rodovias e dos acessos para os balneários e cachoeiras;
- a proximidade de pontos comerciais e de serviços (restaurantes, farmácias, bares) ;
- a localização mais alta da cidade, condição favorável a um bom panorama.
- a proximidade da reserva natural.

Para atender a esses critérios foi preciso realizar uma expansão do loteamento, na parte norte da cidade que, por sua vez, levou em consideração a topografia da área, a preservação da vegetação e dos caminhos existentes. Além disso, o posicionamento das vias teve como objetivo a facilidade de deslocamento para a parte central da cidade.

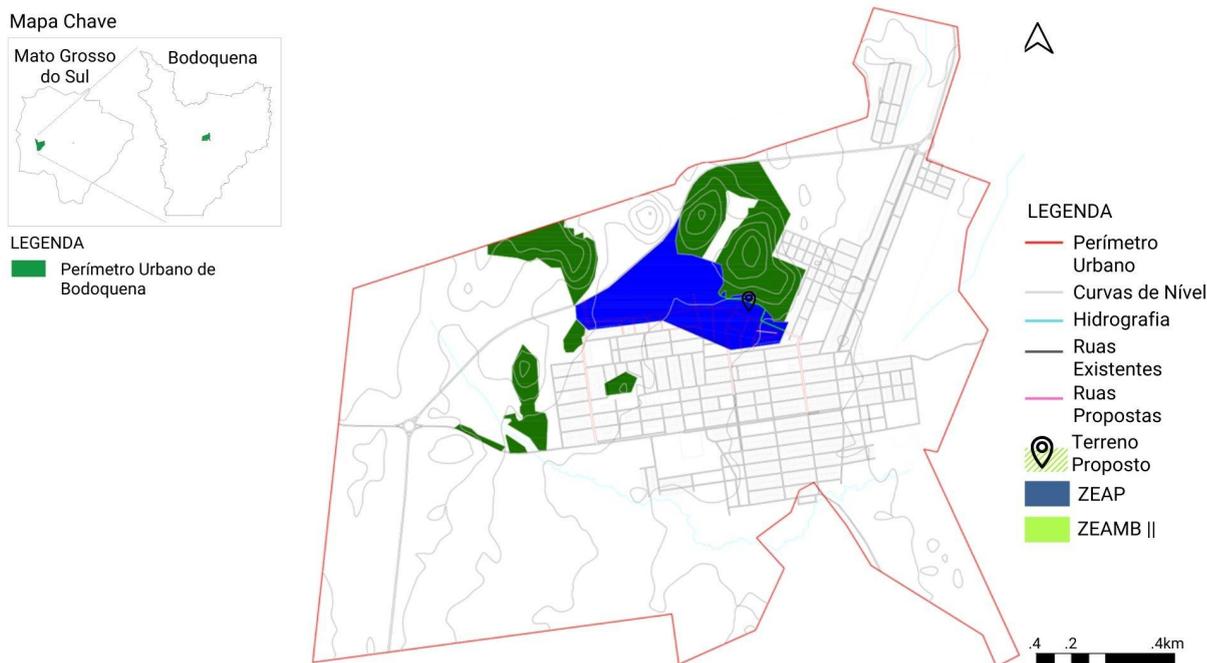
**Figura 39** - Perímetro urbano proposto.



Fonte: SISGRAN | SEMADUR - elaborado pela autora, 2023.

Dessa forma, como visto nos mapas acima, o terreno escolhido pode ser acessado pelas quatro vias que o cercam, sendo uma delas uma via de fluxo rápido. Assim, espera-se atrair novos fluxos para a região, sem que prejudique o trânsito da cidade de maneira significativa. Além disso, localiza-se a 74 km de Bonito pela MS - 178 e a 265 km de Campo Grande pela MS - 339.

**Figura 40:** Localização do terreno.

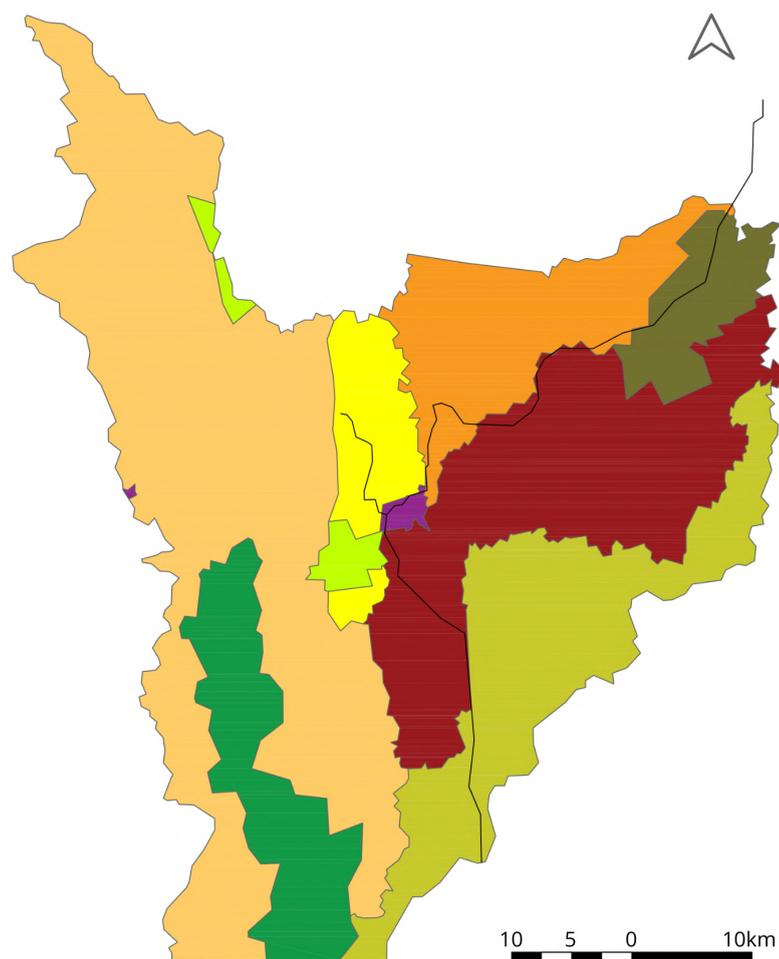


Fonte: SISGRAN | SEMADUR - elaborado pela autora, 2023.

Conforme mencionado, o local escolhido para a construção do hotel de ecoturismo teve como base o Plano Diretor de Bodoquena. De acordo com ele, a ZEAP, ou Zona Especial de Adensamento Prioritário, é a melhor área para o desenvolvimento do projeto, pois permite grandes dimensões de lotes que serão necessárias para a construção do hotel, além de ter seu uso voltado para a construção de grandes empreendimentos. Ademais, o terreno escolhido se encontra ao lado da ZEAMB II, ou Zona Especial de Interesse Ambiental II, que corresponde às áreas de proteção permanente. Dessa forma, o hotel será sempre cercado por uma vasta área verde que contribuirá para a formação de paisagens na área e, também, ajudará na conscientização acerca da preservação ambiental dos hóspedes que irão frequentar o local.

## 6.2. ZONEAMENTO

Figura 41 - Mapa de macrozoneamento.



### LEGENDA

— Anel viário	Macrozona de Interesse Agrícola e Turístico
Macrozona Institucional de Proteção Ambiental	Macrozona de Interesse Pecuário
Macrozona Institucional de Uso Militar	Macrozona de Interesse Pecuário e Turístico
Macrozona Produtiva de Interesse Social	
Macrozona Urbanizada	
Macrozona de Interesse Agropecuário	
Macrozona de Interesse Agrícola e Industrial	

Fonte: SISGRAN | SEMADUR - elaborado pela autora, 2023.

Em se tratando do município de Bodoquena como um todo, tem-se nove macrozonas, dentre elas a Macrozona Urbanizada que é a qual irá se localizar o hotel de ecoturismo.

A Macrozona Institucional de Proteção Ambiental corresponde à área do Parque Nacional da Serra da Bodoquena no município de Bodoquena e da sua faixa de amortecimento.

A Macrozona Institucional de Uso Militar corresponde à área do Campo de instrução Betione que é pertencente ao Exército Brasileiro. Possui áreas com vegetação natural conservada e campos com grande número de guavirais e bocaiúva. Em seu perímetro se encontra a instalação de uma das estruturas de pesca turística que estão em funcionamento.

A Macrozona Produtiva de Interesse Social corresponde às áreas dos assentamentos rurais nos municípios de Campina e Sumatra.

A Macrozona Urbanizada corresponde ao perímetro urbano da sede do Município e, também, à área urbanizada do distrito da Morraria do Sul.

A Macrozona de Interesse Agropecuário está localizada na bacia hidrográfica do Rio Chapena e é composta, em sua maioria, por solos do tipo neosolo regolítico com aptidão para a atividade pecuária e, em menor área, por solos do tipo chernosolo rëndzico com aptidão para a atividade agrícola. Logo, essa macrozona é ocupada atualmente por propriedades rurais que apresentam esse tipo de atividade econômica. Assim, no encontro do Rio Chapena com o Rio Miranda se localiza uma das estruturas para pesca que é dirigida à atividade turística.

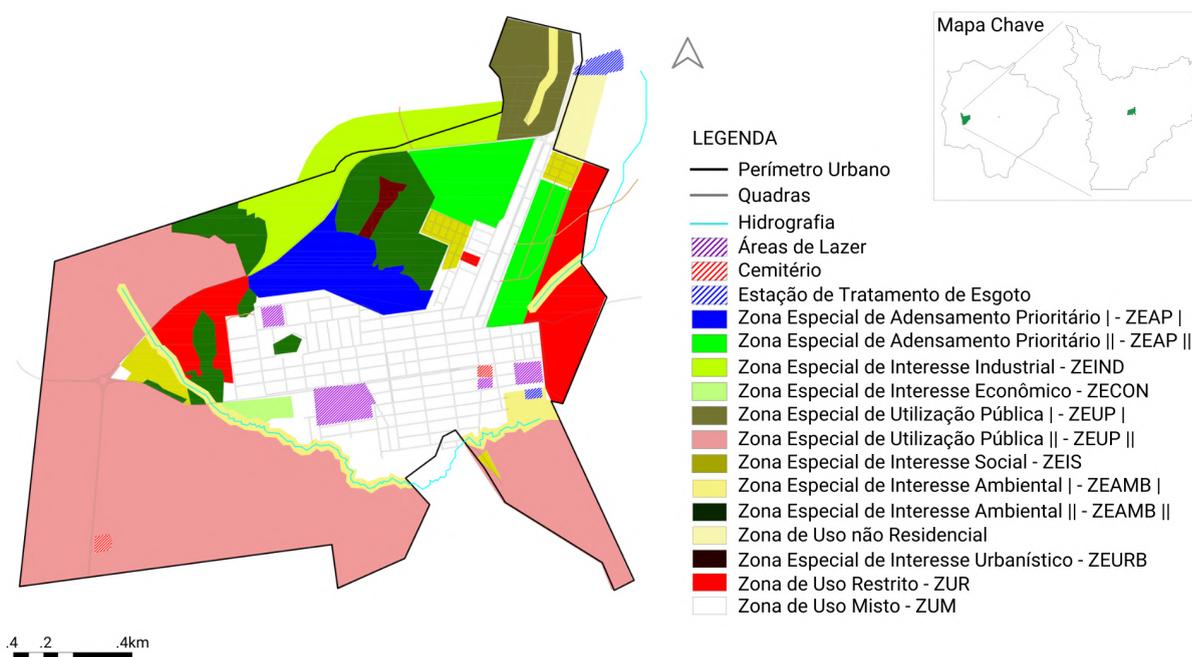
A Macrozona de Interesse Agrícola e Industrial está localizada na parte central do município, no entorno da rodovia MS 339 e ocupa partes das bacias hidrográficas dos rios Betione e Salobra. Nessas bacias se encontram solos do tipo chernosolo rëndzico, com aptidão para a agricultura e, também se encontra a província mineral do município, de onde se extraem matéria prima mineral para a agricultura e construção civil.

A Macrozona de Interesse Agrícola e Turístico corresponde à porção do município de Bodoquena na Bacia Hidrográfica do Rio Salobra. Essa região possui grande ocorrência de terras com aptidão agrícola e, também é onde se localizam o distrito de Morraria do Sul, o cânion do Rio Salobra e a Cachoeira da Boca da Onça. Essa macrozona apresenta características paisagísticas e ambientais que conferem um bom potencial turístico pois possui um conjunto de atrativos e receptivos turísticos já instalados.

A Macrozona de Interesse Pecuário está situada em parte da bacia hidrográfica do Rio Salobra, é formada quase toda por solos com aptidão para a pecuária ou por solos brejosos.

A Macrozona de Interesse Pecuário e Turístico é área remanescente da bacia hidrográfica do Rio Betione, no qual tem seu leito principal formado por solos com grande aptidão para a pecuária. Nessa região já estão instalados vários empreendimentos turísticos do tipo balneário.

**Figura 42 - Mapa de zoneamento urbano e perímetro urbano.**



Fonte: SISGRAN | SEMADUR - elaborado pela autora, 2023.

A Zona Especial de Adensamento Prioritário I (ZEAP I) é a porção do território urbano destinada para ser ocupada por parcelamentos de uso residencial, misto residencial/ comercial e/ou varejista/ serviços/ residencial e construção de prédios de usos administrativos e de serviços, públicos e privados. Possui área do lote igual ou maior que 360m<sup>2</sup> e testada mínima de 12,00m. Na ZEAP I, podem ser utilizados os instrumentos das Operações Urbanas Consorciadas, Direito de Preempção, Outorga Onerosa do Direito de Construir, e Direito de Superfície. O terreno proposto para o hotel de ecoturismo está localizado nessa zona.

A Zona Especial de Adensamento II (ZEAP II) é a porção do território urbano a ser ocupado, preferencialmente, por parcelamentos de interesse social que são exclusivamente em parceria com a Prefeitura Municipal, e parcelamentos de uso misto residencial/ comercial/ serviços e empresas comerciais de pequeno porte.

Possuem lote mínimo de 250,00m<sup>2</sup>, com testada mínima de 10,00m. Na ZEAP II podem ser utilizados os instrumentos do Direito de Preempção, Regularização Fundiária de Interesse Social, Concessão de Direito Real de Uso, Operações Urbanas Consorciadas, e Outorga Onerosa de Construção.

A Zona Especial de Interesse Industrial (ZEIND) é a porção do território urbano a ser ocupado e utilizado por empreendimentos industriais e empresariais de logística, de manutenção de máquinas e equipamentos, de abastecimento e suporte regional e semelhantes. Possuem lotes com área igual ou superior a 1000,00m<sup>2</sup> e testada mínima de 30,00m. É utilizada e ocupada exclusivamente por meio da utilização da Operação Urbana Consorciada, podendo esta ser utilizada em conjunto com a Outorga Onerosa do Direito de Construir e de Alteração de Uso e Transferência do Direito de Construir, Incentivos e Benefícios Fiscais e Financeiros.

A Zona Especial de Interesse Econômico (ZECON) é a porção do território urbano a ser ocupada e utilizada por empreendimentos de uso misto residencial/comercial/ serviços. Possuem lotes com área mínima de 480,00m<sup>2</sup> e testada mínima de 20m. É utilizada, exclusivamente, por meio das Operações Urbanas Consorciadas, podendo essa ser associada à Outorga Onerosa do Direito de Construir, também é utilizada pela Transferência do Direito de Construir e a Concessão de Incentivos e Benefícios Fiscais e Financeiros.

A Zona Especial de Utilização Pública I (ZEUP I) é a porção do território urbano que possui relevância ambiental e potencial para a instalação de empreendimentos comerciais, de serviços e industriais de pequeno porte e baixo impacto, com sistemas ecológicos e sustentáveis, próximos à bairros ocupados por populações de baixa renda. Essa zona pode ser ocupada, exclusivamente mediante projetos públicos, com utilização de Operações Urbanas Consorciadas, Concessão de Direito Real de Uso, Direito de Superfície, Concessão de Uso Especial para Fins de Moradia, Incentivos e Benefícios Fiscais e Financeiros. Possui lote mínimo de 500,00m<sup>2</sup> e testada mínima de 20,00m.

A Zona Especial de Utilização Pública II (ZEUP II) é a porção do território urbano a ser ocupado e utilizado por implantação de condomínios residenciais, comerciais e de serviços, empreendimentos comerciais e turísticos exclusivamente mediante parceria com a Prefeitura Municipal, e em proximidade com áreas urbanas já consolidadas, com a utilização dos seguintes instrumentos: Operações Urbanas Consorciadas, Outorga Onerosa do Direito de construir e de Alteração de Uso,

Direito de Preempção, Transferência do Direito de Construir, Incentivos e Benefícios Fiscais e Financeiros. Possui o lote mínimo de 1000,00m<sup>2</sup> e a testada mínima de 30,00m.

A Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) é a porção do território urbano que é ocupada por assentamentos ou lotes irregulares ou clandestinos, e aglomerados subnormais, a serem objeto de projetos de regularização fundiária urbana para fins de moradia, com uso dos instrumentos do Estatuto da Cidade e da Lei 11.977/2009. Possui lote mínimo de 250,00m<sup>2</sup> e testada mínima de 10,00m, segundo a lei 11.977/2009.

A Zona Especial de Interesse Ambiental (ZEAMB I) é correspondente às Áreas de Proteção Permanente, instituídas pela Lei, a serem ocupadas e utilizadas por meio da implantação de parques lineares e de fundo de vale, equipamentos de lazer, projetos de conservação ambiental e semelhantes, em conforme com a legislação ambiental municipal, estadual ou federal.

A Zona Especial de Interesse Ambiental II (ZEAMB II) são as Áreas de Proteção Permanente, instituídas pela Lei, correspondentes a áreas de encostas, com restrições de uso e ocupação estabelecidas pela legislação ambiental municipal, estadual ou federal. É utilizada por meio da Transferência do Direito de Construir, e Operações Urbanas Consorciadas.

A Zona de Uso Não Residencial (ZNR) é a porção do território urbano a ser ocupado e utilizado exclusivamente para atividades comerciais atacadistas, de serviços, industriais de baixo impacto e semelhantes, com incentivos do Poder Executivo Municipal. Tem a utilização de Operações Urbanas Consorciadas, Transferência do Direito de Construir, Outorga Onerosa do Direito de Construir e de Alteração de Uso. Possui lote mínimo de 480,00m<sup>2</sup> e a testada mínima de 20,00m.

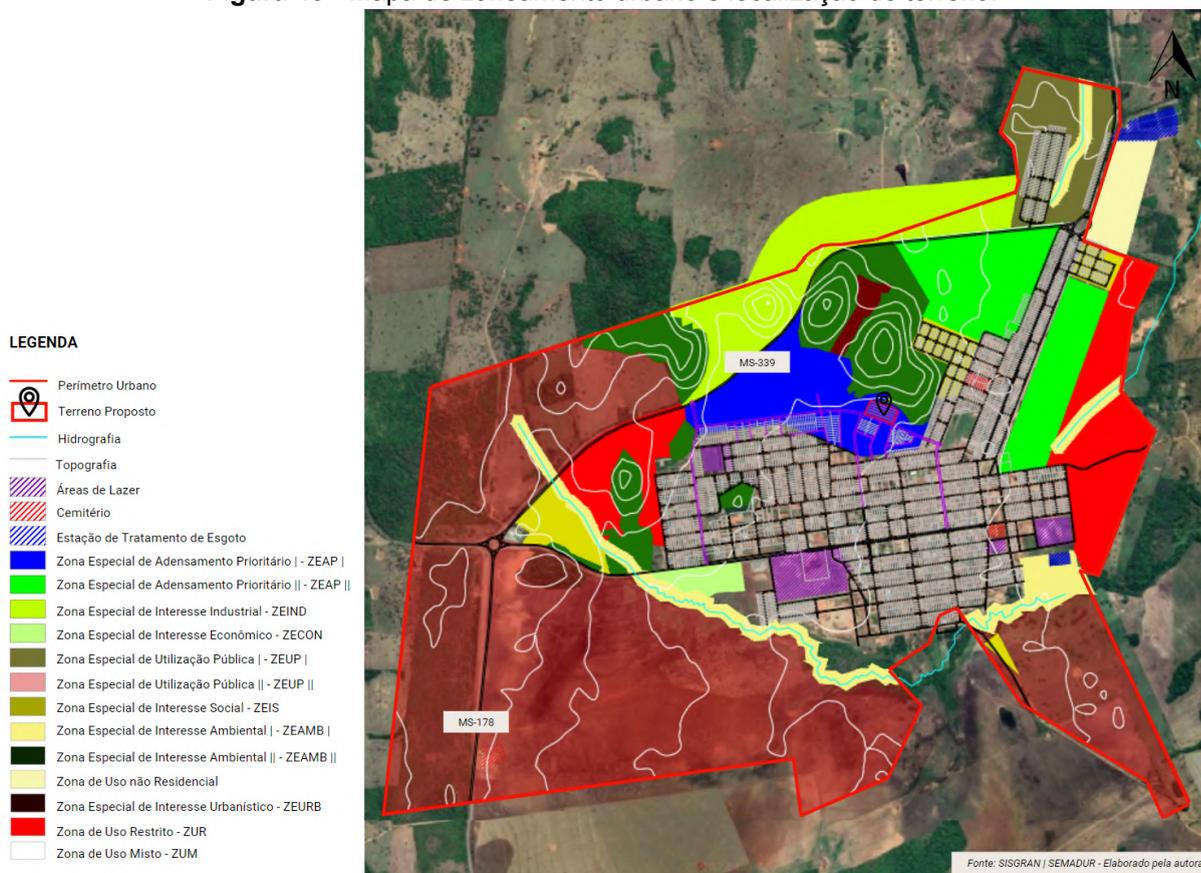
A Zona Especial de Interesse Urbanístico (ZEURB) é a porção do território urbano a ser ocupado, preferencialmente, para a implantação de equipamentos urbanos e comunitários, mediante a utilização do Direito de Preempção, Outorga onerosa do Direito de Construir e de Alteração de Uso, Transferência do Direito de Construir, e Operações Urbanas Consorciadas.

A Zona de Uso Restrito (ZUR) é a porção do território urbano a ser ocupado e utilizado, preferencialmente, por parcelamentos de interesse social, somente após a consolidação da Zona de Adensamento Prioritário II, ou em proximidade com a Zona de Uso Misto, para condomínios residenciais ou com a implantação de

parcelamentos de uso misto residencial/ comércio/ serviços acompanhados de infraestrutura e serviços que atendam a população residente. Possui lote mínimo de 250,00m<sup>2</sup> e testada mínima de 10,00 m.

A Zona de Uso Misto (ZUM) é a porção do território urbano que se destina ao uso residencial unifamiliar e multifamiliar, misto residencial/ comércio e serviços de vizinhança e empresariais de pequeno porte e baixo impacto. Possui lote mínimo de 360,00m<sup>2</sup> e testada mínima de 12,00m.

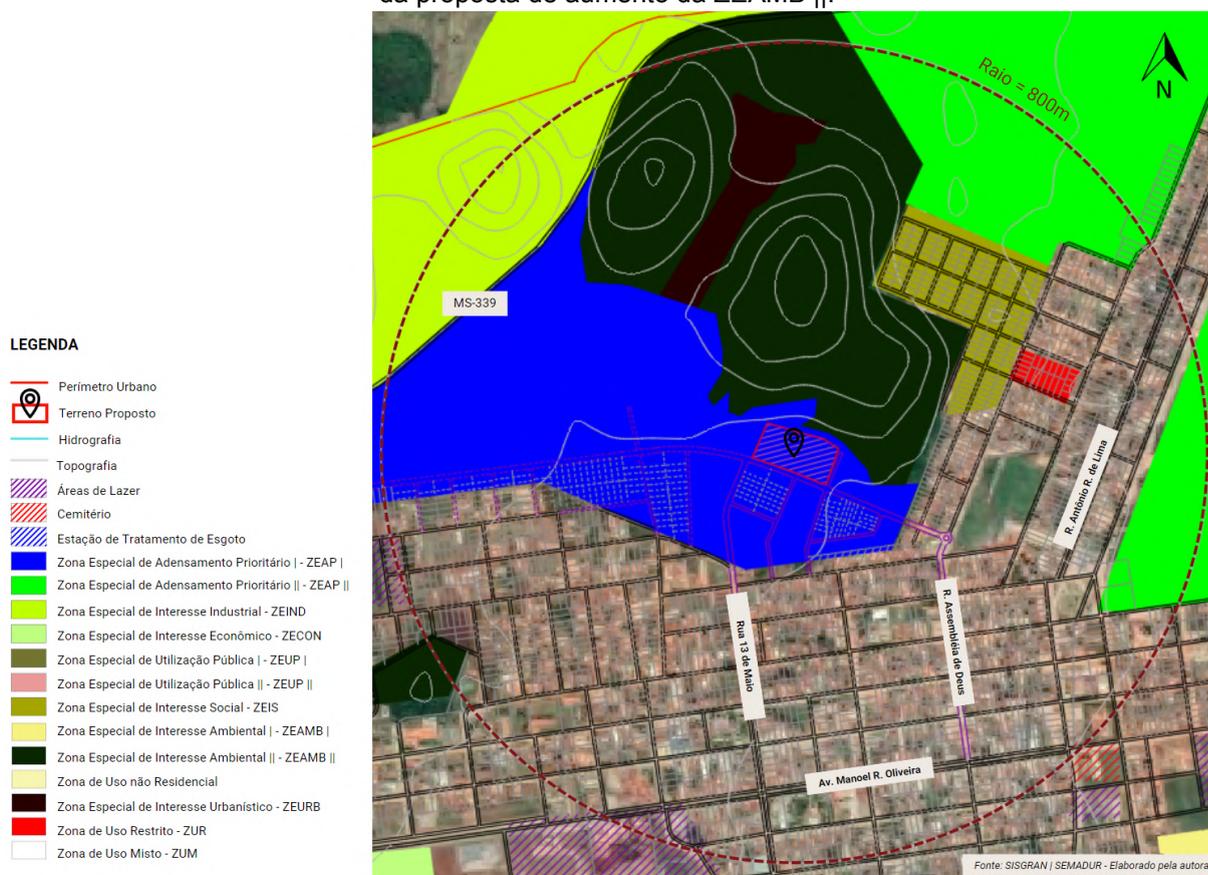
**Figura 43** - Mapa de zoneamento urbano e localização do terreno.



Fonte: SISGRAN | SEMADUR - elaborado pela autora, 2023.

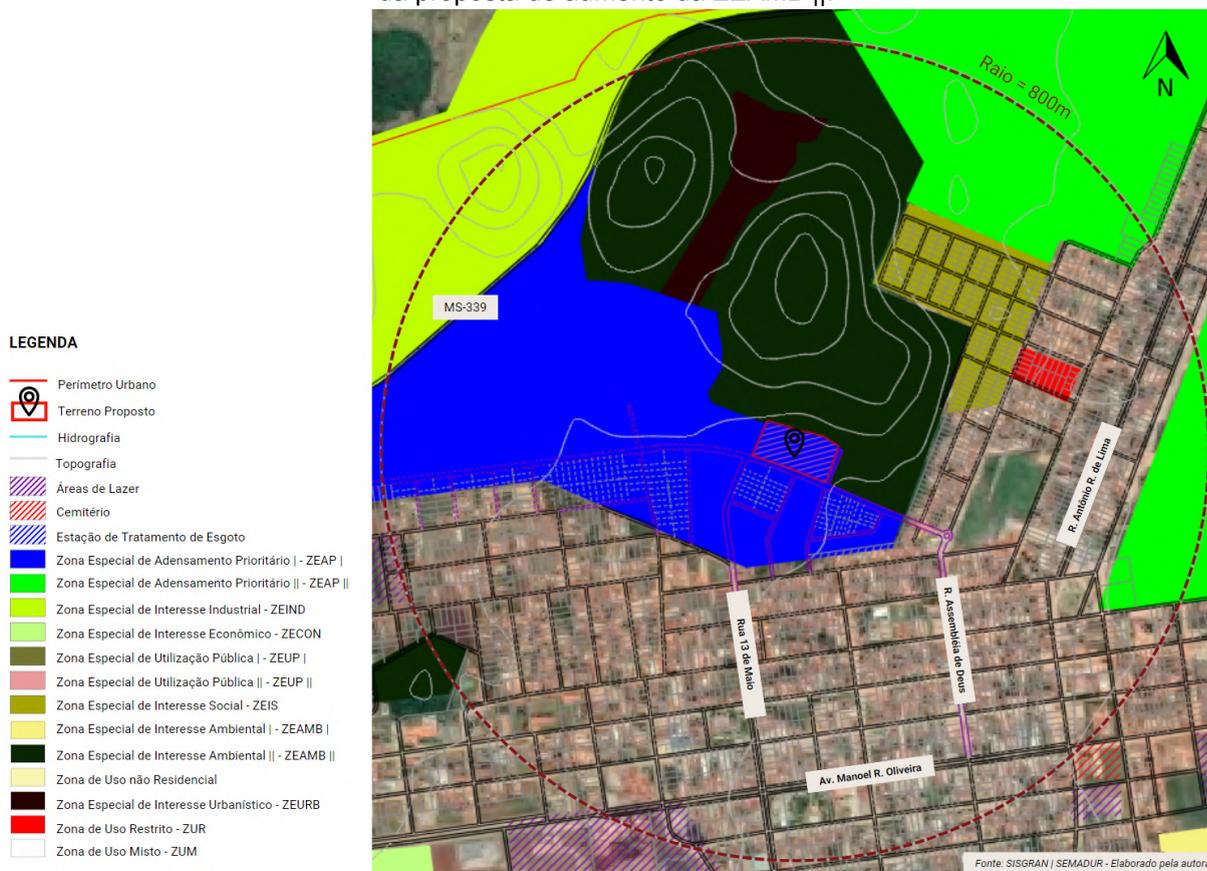
Como citado anteriormente, é possível ver pela figura acima (FIGURA 43) que o terreno proposto se localiza na ZEAP I, bem próximo a uma área de preservação permanente de relevo acentuado. Com a proposta de novas vias mais a proximidade com a ZEAMB II, também se propõe aumento dessa Zona Especial de Interesse Ambiental II.

**Figura 44** - Mapa de zoneamento urbano e localização do terreno, área de influência mediata, antes da proposta de aumento da ZEAMB ||.



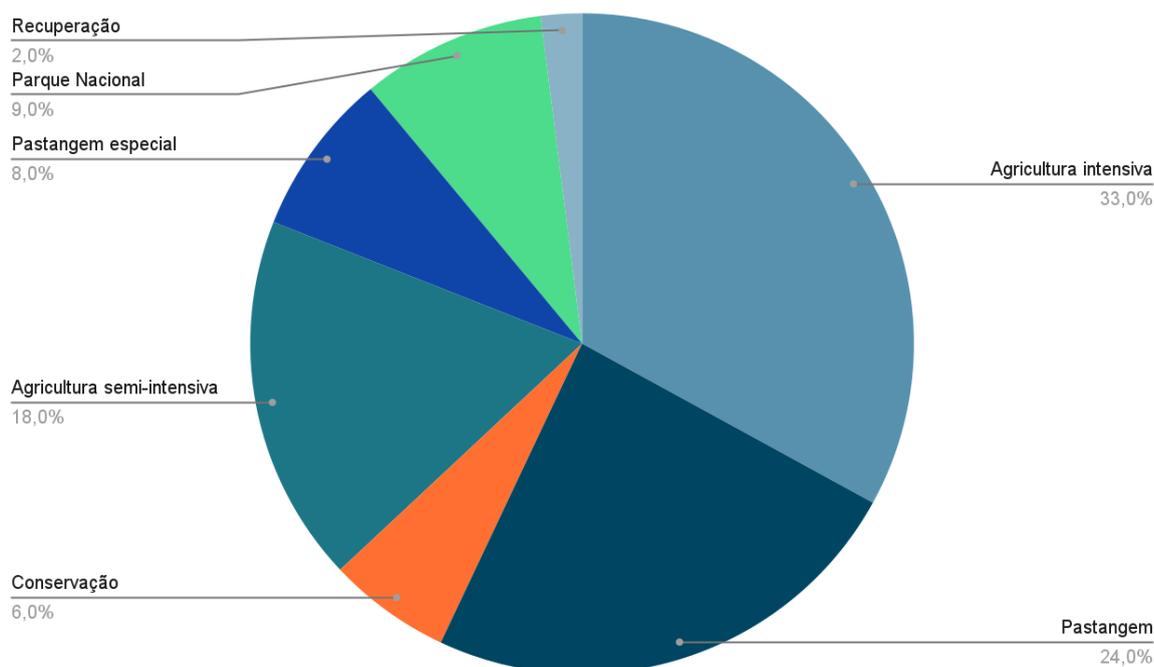
Fonte: SISGRAN | SEMADUR - elaborado pela autora, 2023.

**Figura 45** - Mapa de zoneamento urbano e localização do terreno, área de influência mediata, depois da proposta de aumento da ZEAMB ||.



Fonte: SISGRAN | SEMADUR - elaborado pela autora, 2023.

**Figura 46** - Zonas Agroecológicas de Bodoquena - MS.



Fonte: informações retiradas do Zoneamento Agroecológico do Município de Bodoquena - MS, gráfico desenvolvido pela autora.

Pelo gráfico acima (FIGURA 46) de zoneamento agroecológico, percebe-se que a maior parte do município de Bodoquena tem sido utilizado para agricultura intensiva e a menor parte tem sido utilizada para recuperação da fauna e da flora.

Com relação ao adensamento e ao perfil populacional do município de Bodoquena, segue a tabela:

**Tabela 02** - Adensamento / Perfil Populacional.

Área Territorial (IBGE 2021)	2.591,933 km <sup>2</sup>
População Estimada (IBGE 2021)	7.802 pessoas
Densidade Demográfica (IBGE 2010)	3,18 hab/ km <sup>2</sup>
Escolarização - 6 a 14 anos (IBGE 2010)	99,2%
IDH (IBGE 2010)	0,666
Mortalidade Infantil (IBGE 2020)	8,77%
PIB per capita (IBGE 2019)	27.953,40 R\$

Fonte: IBGE| Tabela autoral, 2023.

De acordo com os dados disponibilizados pela prefeitura de Bodoquena, o município, no ano de 2000, 58,5% de sua população era economicamente ativa, dessa forma, ocupava a 35<sup>o</sup> maior posição do Estado do Mato Grosso do Sul.

O rendimento médio mensal das pessoas acima de 10 anos era de R\$399,42, logo, Bodoquena ocupava a 51<sup>o</sup> posição de maior rendimento em comparação com os outros municípios de MS. O PIB per capita ocupa a 32<sup>o</sup> maior posição.

O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH se encontra na 68<sup>o</sup> maior posição.

Com relação à agricultura, temos a seguinte tabela:

**Tabela 03** - Principais produtos agrícolas produzidos em Bodoquena.

Produtos	Produção (2007)	Ranking em MS
maracujá	150 toneladas	1 <sup>o</sup>
uva	30 toneladas	4 <sup>o</sup>
arroz	12,324 toneladas	5 <sup>o</sup>
laranja	47 toneladas	9 <sup>o</sup>
banana	105 toneladas	19 <sup>o</sup>
feijão	125 toneladas	30 <sup>o</sup>

cana-de-açúcar	450 toneladas	37°
mandioca	1.500 toneladas	49°
milho	1.200 toneladas	58°

Fonte: IBGE, 2007| Tabela autoral, 2023.

Em se tratando de educação, o município possui oito escolas municipais e duas escolas estaduais, elas se encontram, em sua maioria, no perímetro urbano do município. Assim, segue a tabela:

**Tabela 04 - Escolas no município de Bodoquena.**

Zona	Nome	Modalidade
urbana	Escola Estadual João Pedro Pedrossian	Ensino fundamental e ensino médio
urbana	Escola Estadual Joaquim Mário Bonfim	Ensino fundamental e EJA - ensino médio
urbana	Escola Municipal Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo	Ensino fundamental e EJA - fundamental
urbana	Escola Municipal João Batista Pacheco	Ensino fundamental
urbana	Centro de Educação Infantil Bodoquena	Pré-escola (4 e 5 anos)
urbana	Centro de Educação Infantil Maria Madalena Farias Pinto	Creche ( 0 a 3 anos)
rural	Escola Municipal José Gonçalves da Silva	sem informações
rural	Escola Municipal Professor José Muniz de Ornelas-Polo	Pré-escola (4 e 5 anos) e ensino fundamental
rural	Escola Municipal Mal Rondon	Pré-escola (4 e 5 anos) e ensino fundamental
rural	Escola Municipal Ataíde Sampaio	Pré-escola (4 e 5 anos) e ensino fundamental

Fonte: Escolas.inf.| Tabela autoral, 2023.

Com relação à saúde, o município de Bodoquena possui um hospital com 23 leitos, 5 médicos, especialistas em clínica geral, pediatria e ginecologista, 2 enfermeiras e 1 bioquímico. O hospital contém ultrassom, aparelho de raio-x, 1 centro cirúrgico e 6 ambulâncias à disposição. Além disso, o município também possui 1 unidade de atendimento móvel para atender a área rural, essa se define por

ser um ônibus equipado com consultório odontológico e atendimento de consultas, além de equipamentos mínimos necessários para primeiros atendimentos de emergência. Assim, em casos mais graves, os pacientes necessitam ser transportados até Aquidauana ou até a capital do Estado, Campo Grande. Bodoquena também conta com um Centro de Saúde que funciona das 7 horas até as 17 horas. Ademais, na área rural, encontram-se 3 postos de saúde, sendo eles o Pronto Socorro São José, o Canaã e, por fim, o Sumatra.

### **6.3. ESTUDO DO ENTORNO**

Em se tratando de abastecimento de água, o órgão responsável é a Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul - SANESUL e cerca de 90% da área urbana consegue ser atendida. O armazenamento de água é feito em dois reservatórios, um com 150m<sup>3</sup> e outro menor com 50m<sup>3</sup>. Na área urbana existem cerca de 1411 ligações ativas, na zona rural a coleta de água é feita por meio de poços semi-artesianos, córregos e poços, visto que a SANESUL não atua na área. Também é válido citar que, em Bodoquena, existe estrutura de distribuição de água para todos os imóveis existentes e existe um projeto de ampliação dos reservatórios de água tratada do município, com previsão de início no primeiro semestre de 2023. De acordo com a SANESUL, mais um reservatório com capacidade de 500 mil litros será construído, a fim de melhorar o sistema de armazenamento de água tratada do local.

A cobertura de esgotamento sanitário de Bodoquena também é feita pela SANESUL. O município possui 85% da área de cobertura de esgoto e, desde 2020, a empresa busca a viabilização de projetos de ampliação dessa infraestrutura, que se fazem necessários a fim de fornecer saneamento básico para toda a população do município.

Já o fornecimento de energia elétrica é feito pela Empresa de Energia Elétrica de Mato Grosso do Sul - ENERSUL, esta atende cerca de 1411 famílias na zona urbana e 239 na rural, assim, esses dados correspondem a 95% da população urbana e 18% da rural.

Com relação ao sistema de limpeza pública, o município conta com o serviço de coleta de lixo duas vezes por semana que é destinado a um lixão a céu aberto

que fica a 7km do centro da cidade e não possui Licenciamento Ambiental para operação. Desse modo, o sistema de limpeza de Bodoquena é bem precário e necessita urgentemente de diretrizes voltadas à preservação ambiental. Além disso, o lixo hospitalar acaba sendo incinerado no próprio hospital porque a cidade não conta com esse tipo de coleta específica.

Com a proposta do novo loteamento, espera-se que as vias ao sul do perímetro urbano sejam pavimentadas e revitalizadas, visando maior conexão entre as áreas do município.

Com relação à transporte público, o município de Bodoquena possui duas empresas de transporte intermunicipal, a Expresso Mato Grosso que liga Bodoquena a Miranda, Anastácio, Aquidauana, Dois Irmãos do Buriti, Terenos e Campo Grande e, a Expresso Cruzeiro do Sul que liga Bodoquena e Bonito, Jardim, Miranda e Corumbá. Entretanto, dentro do perímetro urbano, existe apenas serviço de moto-táxi para a locomoção dos moradores locais.

Em se tratando de pontos de influência, o Hotel Aroeira possui alguns hotéis e pousadas em seu entorno mediato, entretanto, nenhum acima de 3 estrelas. Por ficar localizado dentro do perímetro urbano de Bodoquena, o empreendimento também fica próximo a diversos outros pontos de comércio e lazer.

Figura 47 - Pontos de influência.



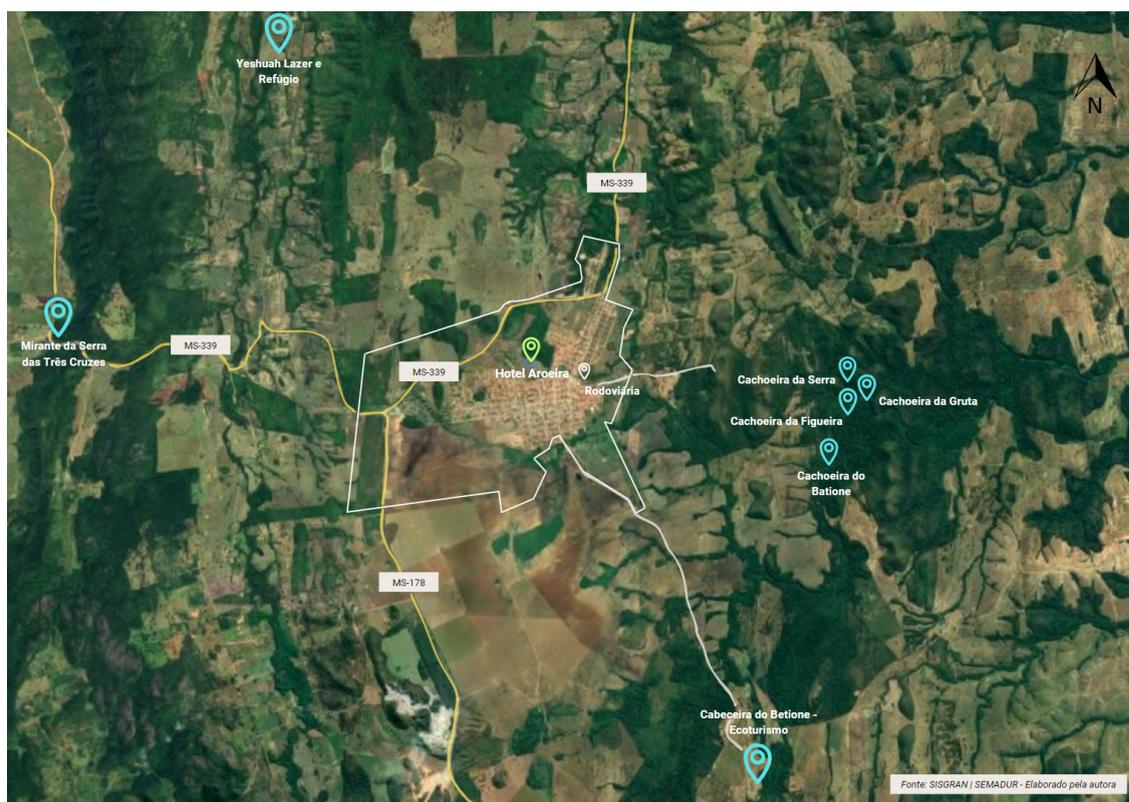
Fonte: SISGRAN/ SEMADUR, elaborado pela autora.

Figura 48 - Demais pontos de influência.



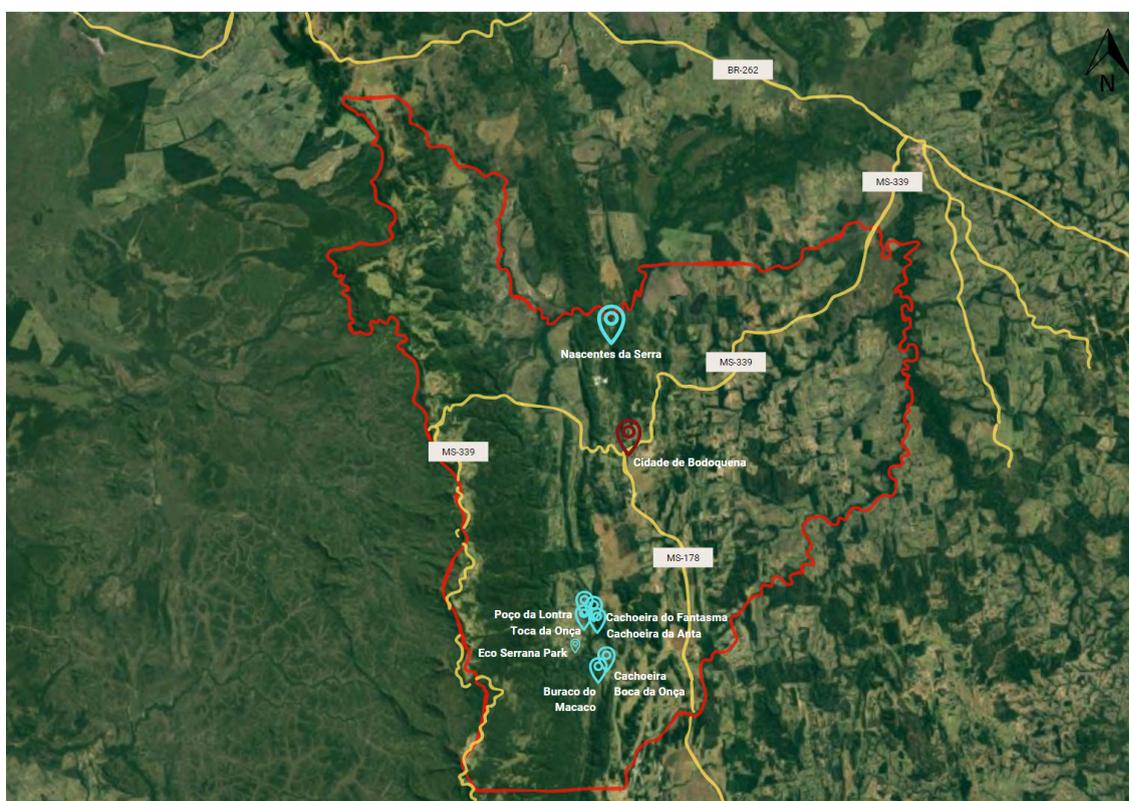
Fonte: SISGRAN/ SEMADUR, elaborado pela autora.

**Figura 49** - Principais pontos turísticos com relação ao perímetro urbano de Bodoquena.



Fonte: SISGRAN/ SEMADUR, elaborado pela autora.

**Figura 50** - Principais pontos turísticos com relação ao município de Bodoquena.

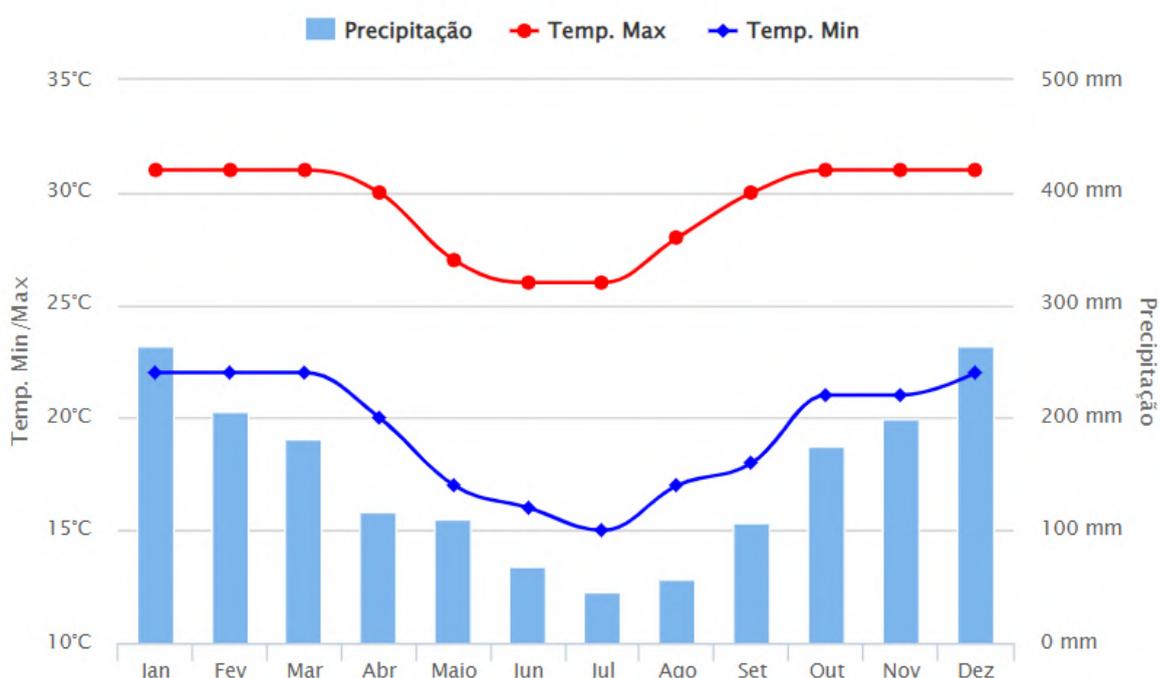


Fonte: SISGRAN/ SEMADUR, elaborado pela autora.

## 6.4. ESTUDO CLIMÁTICO

Com relação ao clima da região da Serra da Bodoquena, pode-se dizer que as temperaturas permanecem agradáveis o ano todo, possui duas estações bem definidas, sendo elas a seca e úmida. Isto é, durante o verão, nos meses de outubro a março, há maior ocorrência de chuvas e o inverno, nos meses de maio a setembro, tende a ser seco.

**Figura 51** - Gráfico de climatologia da Serra da Bodoquena.



Fonte: site climatempo, disponível em: <https://www.climatempo.com.br/climatologia>.

É possível observar no gráfico (FIGURA 51) que a temperatura anual média é de 24°C e pode chegar a 15°C nos dias mais frios. O índice pluviométrico varia de 800mm a 1600mm durante o ano, logo, sabe-se que o índice médio é de 1300 mm. As maiores precipitações se concentram nas áreas de planalto do Parque Nacional, além disso, as temperaturas dos rios também são bem propícias ao turismo visto que se mantém entre 21°C e 24°C.

**Figura 52** - Estudos de ventilação e insolação.



Fonte: autoral, 2023.

O estudo de ventilação natural acima mostra que a fachada oeste do projeto é a que receberá maior incidência de ventos. Com relação ao estudo de insolação, também demonstrado acima, a fachada norte do projeto é a que mais receberá sol e iluminação natural, dessa forma, faz-se necessário pensar em elementos de bloqueio solar a fim de proporcionar conforto térmico aos futuros hóspedes e funcionários do hotel Aroeira.

## 6.5. PROGRAMA DE NECESSIDADES

Todo o programa de necessidades teve como base, principalmente, toda a vivência e experiências pessoais da autora ao longo de muitos anos viajando. Além da pesquisa feita para desenvolver este trabalho e, por fim, as próprias referências projetuais selecionadas e citadas anteriormente nos capítulos.

**Tabela 05** - Programa de necessidades.

SETOR	INSTALAÇÃO	QUANT.	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
Hospedagem	Apartamento tipo 01	16	Acomodação destinada a casais em busca de lazer, aventura e conforto (1 a 2 pessoas)	Hóspedes do hotel	40	640
	Apartamento tipo 02	07	Acomodação destinada a grupos ou famílias de férias (1 a 4 pessoas)		50	350
	Apartamento tipo 03	21	Acomodação destinada a pesquisadores, estudantes e indivíduos de menor renda (1 a 2 pessoas)		27	567

Área total do setor: 1557 m<sup>2</sup>

SETOR	INSTALAÇÃO	QUANT.	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
Administração	Recepção	01	Local no qual ficarão os funcionários que receberão os hóspedes para fazer check-in, reservas de passeios, e demais funções	Funcionários do hotel	25	25
	Sala de Reuniões e Gerência		Local destinado a reuniões e gerenciamento do hotel		24	24
	Sala Administrativa		Sala destinada a administração do hotel		48	48

Área total do setor: 97 m<sup>2</sup>

SETOR	INSTALAÇÃO	QUANT.	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
Áreas Públicas/ Sociais e Culturais	Lobby	01	Local de entrada do hotel, onde serão feitos os check-ins, reservas de passeios, etc	Hóspedes do hotel	185	185
	Sala de Estar	01	Área de lazer e descanso para os hóspedes, com elementos da cultura local		172	172
	Sala de Leitura	01	Área destinada à leitura, pesquisas e estudos		60	60
	Restaurante/ bar	01	Local para refeições		302	302
	Sala de Jogos	01	Área de lazer com diferentes tipos de jogos		85	85
	Playground	01	Área externa destinada a brincadeiras infanto-juvenis		-	-
	Brinquedoteca	01	Sala de brinquedos destinada a crianças e seus responsáveis, também funcionando como ambiente para deixar os filhos sob supervisão de recreadores com horário previamente marcado		61	61
	Espaço para Exposição Cultural	-	Local com exposições culturais e históricas do Estado de MS		-	-
	Piscina	01	Área de lazer externa		-	-

Áreas Públicas/ Sociais e Culturais	SPA	01	Local de relaxamento, massagem, cuidados com a pele e cabelo; funcionando com agendamento prévio	Hóspedes do hotel	97	97
	Lojas	01	Locais de venda de souvenirs/ roupas e materiais voltados ao turismo ecológico		48	48
	Lavanderia dos hóspedes	01	Sala com máquinas de lava e seca para os hóspedes utilizarem quando voltarem dos passeios		36	36
	Centro de Eventos	01	Espaço destinado a eventos que ocorrerão no hotel ou na própria cidade de Bodoquena quando feito a reserva. Também servirá como espaço para cursos preparatórios para os moradores da cidade.	Hóspedes do hotel e habitantes da cidade de Bodoquena	110	110

Área total do setor: 1156 m<sup>2</sup>

SETOR	INSTALAÇÃO	QUANT.	DESCRIÇÃO	USUÁRIOS	ÁREA (m <sup>2</sup> )	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
Serviço	Vestiário e Sanitários	04	Banheiros, vestiários e espaço para guarda volumes	Funcionários do hotel	12	48
	Manutenção e depósito	07	Salas para guardar materiais de limpeza e demais objetos de serviço		-	-
	Sala de descanso	01	Sala de descanso destinada aos funcionários do hotel		25	25

	Lavanderia	01	Local para lavagem e secagem das roupas de cama, toalhas, etc		66	66
	Sala dos funcionários	02	Sala reservada aos funcionários		-	75
	Cozinha	01	Local para preparo e armazenamento de alimentos		245	245

Área total do setor: 459 m<sup>2</sup>

Fonte: desenvolvido pela autora.

## 6.6. ÍNDICES

**Tabela 06** - Índices urbanísticos.

Coeficiente de aproveitamento básico	1
Taxa de ocupação máxima (%)	80
Coeficiente de aproveitamento mínimo	0,20
Índice mínimo de área verde p/ habitante (m <sup>2</sup> )	15

Fonte: Projeto de Lei Complementar n° 005, 30 de junho de 2016.

## 6.7. PROJETO

**Figura 53 - Informações gerais do projeto.**

### QUADRO DE ÁREAS

SETOR	ÁREA TOTAL (m <sup>2</sup> )
HOSPEDAGEM	1.557
ADMINISTRAÇÃO	97
ÁREAS PÚBLICAS/ SOCIAIS E CULTURAIS	1.156
SERVIÇO	459
ÁREA TOTAL	
CONSTRUÍDA	4.721
PERMEÁVEL	4.722 (40%)

QUANTIDADE TOTAL DE QUARTOS	44
CAPACIDADE TOTAL DE HÓSPEDES	100

### DIMENSIONAMENTO RESERVATÓRIO D'ÁGUA

- 66.600 L no total
- 34.200 L no reservatório inferior
- 22.800 L no reservatório superior
- 9.600 L na reserva de incêndio

### DIMENSIONAMENTO DEPÓSITO DE LIXO

- 9.722 L (por 2 dias)
- 10m<sup>2</sup>

### ESTACIONAMENTO

Nº de vagas no total = 39

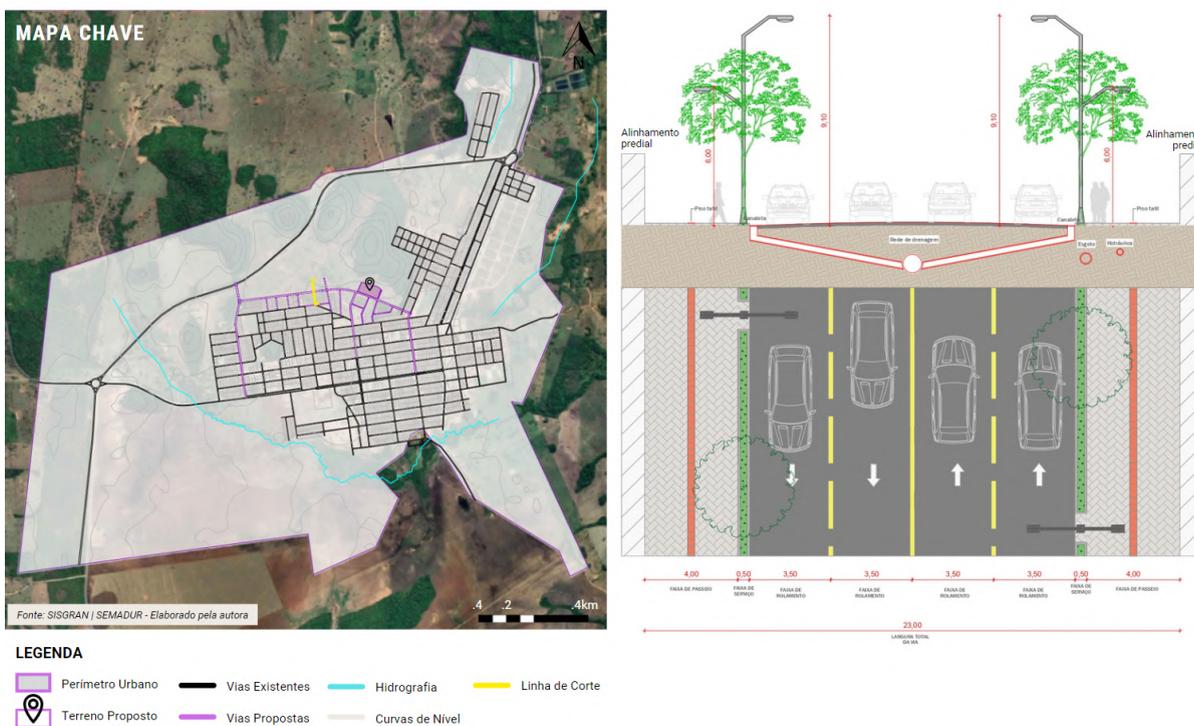
Nº de vagas PCD = 03

Nº de vagas para carga e descarga = 01

### DEMAIS INFORMAÇÕES:

- a cozinha industrial + restaurante do hotel foram dimensionados para atender 100 refeições por vez, de acordo com o Índices para Cálculo de Área de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), São Paulo, 1992.

**Figura 54 - Perfil viário, Av. Aroeira (proposta), desenho sem escala.**



Fonte: autoral, 2023.

Figura 55 - Perfil viário, R. Verde (proposta), desenho sem escala.

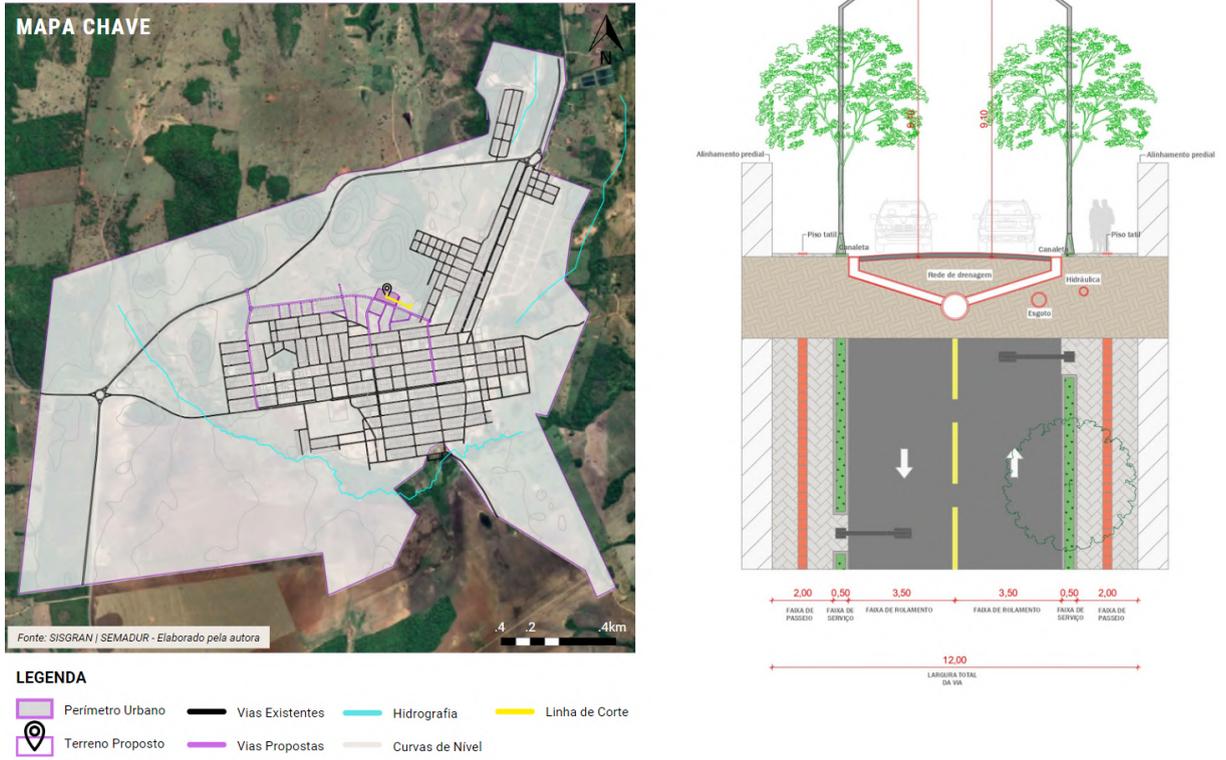
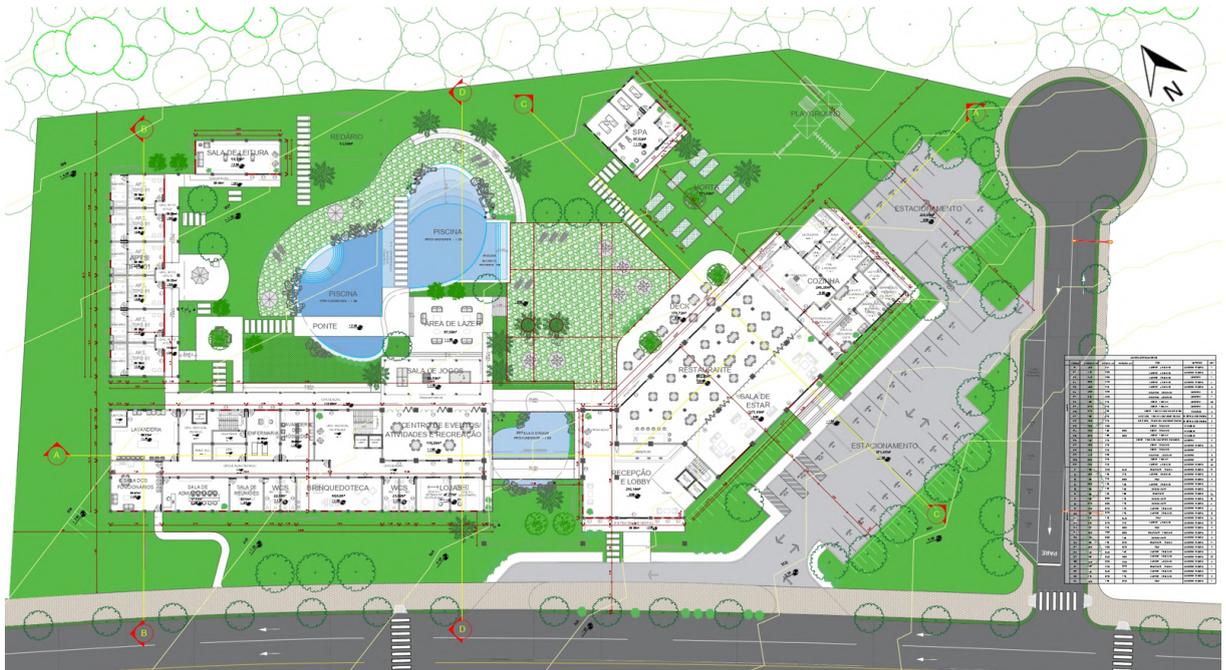


Figura 56 - Implantação, desenho sem escala.

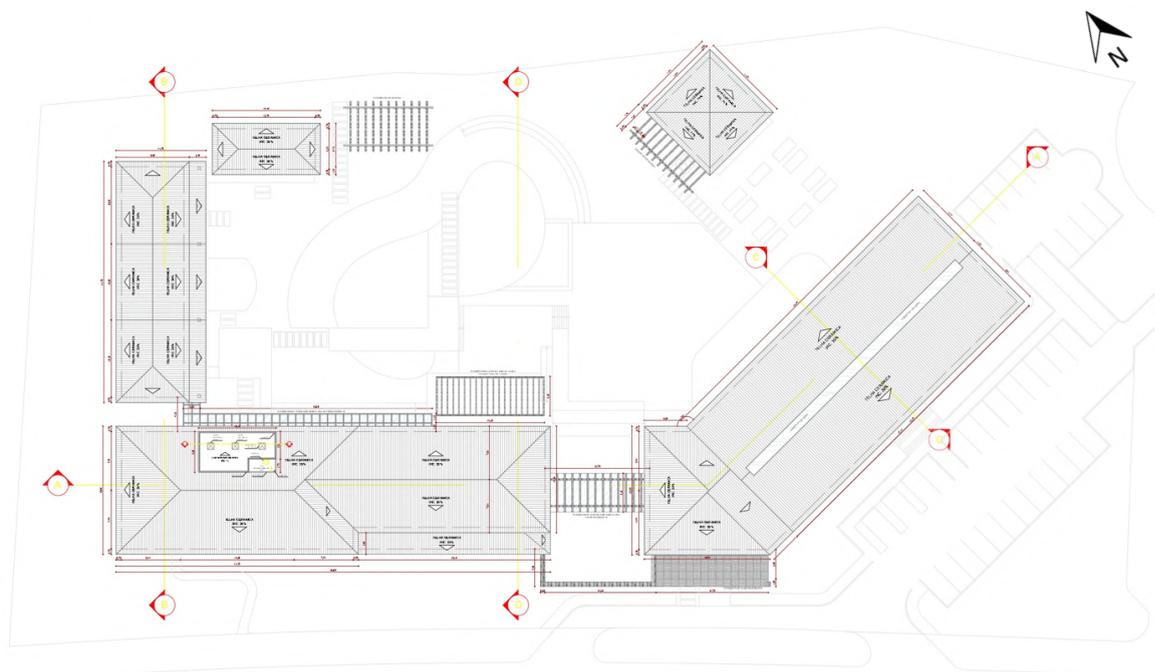


**Figura 57 - Setorização, andar térreo.**

Fonte: autoral, 2023.

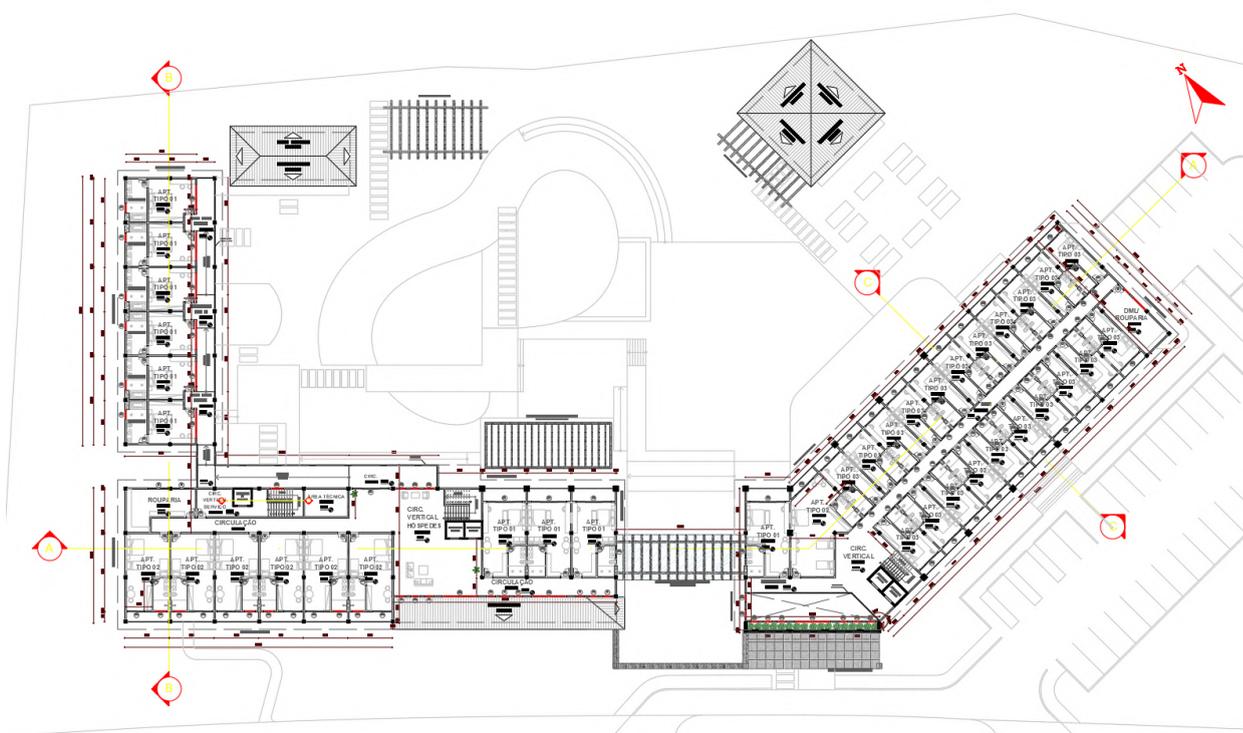
Devido a localização privilegiada do Hotel Aroeira, seus espaços foram pensados de forma que pudessem contemplar a paisagem da reserva natural existente (que se localiza ao norte), assim, as áreas de lazer se encontram voltadas para a mata e a maioria dos quartos tem vista para o morro da cidade. Os demais quartos têm visão para a cidade de Bodoquena que surge em um nível mais baixo do que está implantado o empreendimento.

**Figura 58 - Planta de cobertura, desenho sem escala.**



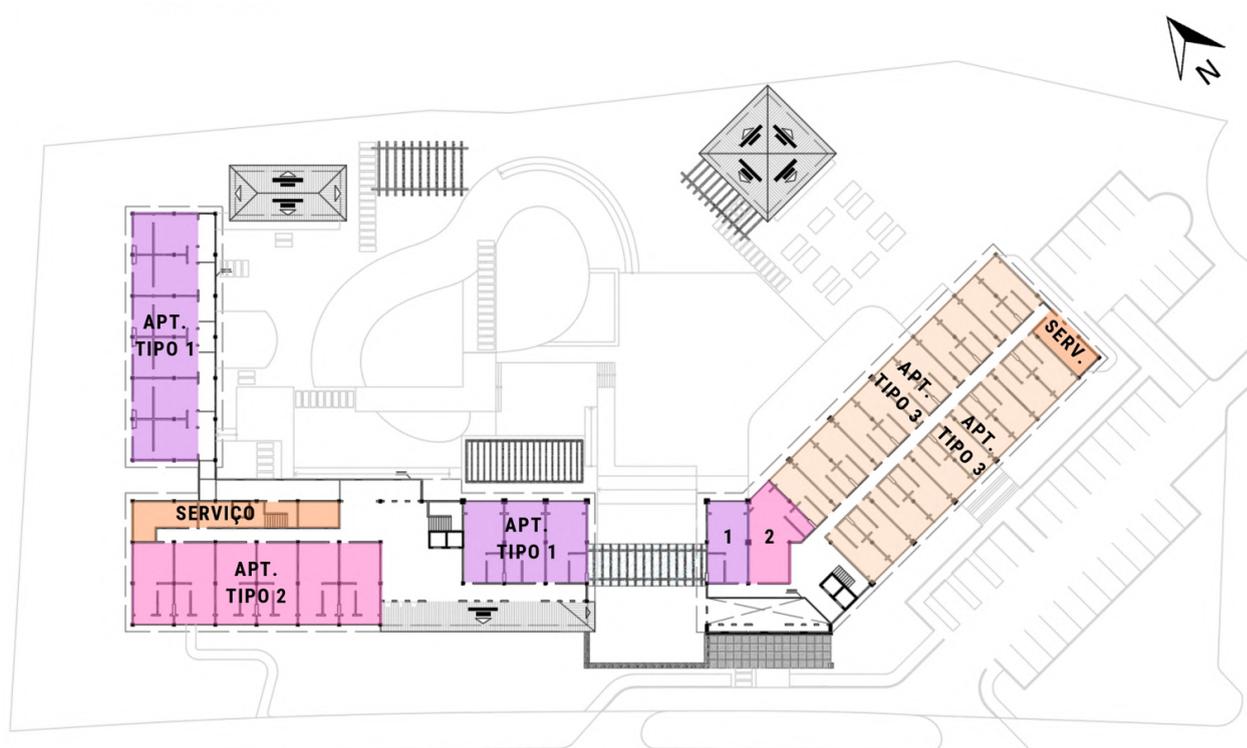
Fonte: autoral, 2023.

**Figura 59 - Planta Baixa, primeiro pavimento, desenho sem escala.**



Fonte: autoral, 2023.

Figura 60 - Setorização - primeiro pavimento, desenho sem escala.



Fonte: autoral, 2023.

Tabela 07 - Quadro de esquadrias.

	CÓDIGO	LARGURA (m)	ALTURA (m)	PEITORIL (m)	TIPO	MATERIAL	QNT.
PORTA	P1	4,00	2,61	-	CORRER - 4 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	1
	P2	4,10	2,50	-	CORRER - 4 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	1
	P3	2,40	2,50	-	CORRER - 2 FOLHAS	MADEIRA	1
	P4	5,00	2,25	-	CORRER - 4 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	4
	P5	4,00	2,10	-	CORRER - 4 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	6
	P6	6,50	3,30	-	CAMARÃO - 3 FOLHAS	MADEIRA	3
	P7	3,15	3,30	-	CAMARÃO - 6 FOLHAS	MADEIRA	1
	P8	1,00	2,15	-	ABRIR - 1 FOLHA	MADEIRA	68
	P9	0,70	2,15	-	ABRIR - 1 FOLHA	MADEIRA	6
	P10	0,70	1,95	-	ABRIR - 1 FOLHA COM VÃO DE 0,20m	ALUMÍNIO	6
	P11	1,00	2,10	-	VAI E VEM - 1 FOLHA COM VISOR EM POL.	PLÁSTICO ABS RÍGIDO	2
	P12	2,00	2,10	-	VAI E VEM - 2 FOLHAS COM VISOR EM POL.	PLÁSTICO ABS RÍGIDO	2
	P13	2,00	2,50	-	ABRIR - 2 FOLHAS	ALUMÍNIO	1
	P14	2,00	1,00	0,50	ABRIR - 2 FOLHAS	ALUMÍNIO	1
	P15	0,95	1,00	0,50	ABRIR - 1 FOLHA	ALUMÍNIO	1
	P16	1,60	2,15	-	ABRIR - 2 FOLHAS COM VITRAL EM VIDRO	MADEIRA	2
	P17	2,00	2,15	-	ABRIR - 2 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	16
	P18	2,00	2,15	-	ABRIR - 2 FOLHAS	MADEIRA	1
	P19	4,40	2,90	-	CAMARÃO - 4 FOLHAS	MADEIRA	3
	P20	0,80	2,15	-	ABRIR - 1 FOLHA	MADEIRA	32
	P21	2,80	2,15	-	CORRER - 4 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	22
JANELA	J1	1,00	3,20	0,40	PIVOTANTE - 1 FOLHA	MADEIRA E VIDRO	12
	J2	6,50	1,20	2,10	CORRER - 3 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	2
	J3	1,00	2,10	0,00	FIXA	MADEIRA E VIDRO	2
	J4	3,00	1,20	1,80	CORRER - 2 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	1
	J5	1,50	1,20	1,80	BASCULANTE	MADEIRA E VIDRO	4
	J6	1,00	1,20	1,50	PIVOTANTE	MADEIRA E VIDRO	24
	J7	1,00	0,50	1,70	BASCULANTE	MADEIRA E VIDRO	15
	J8	0,70	0,50	1,70	BASCULANTE	MADEIRA E VIDRO	4
	J9	2,30	0,90	1,70	CORRER - 2 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	4
	J10	1,50	0,90	1,70	CORRER - 2 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	5
	J11	3,15	1,70	0,40	FIXA	MADEIRA E VIDRO	12
	J12	3,15	0,70	2,10	CORRER - 4 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	12
	J13	1,32	2,15	0,00	FIXA	MADEIRA E VIDRO	2
	J14	2,00	2,50	0,00	PIVOTANTE - 2 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	2
	J15	1,20	0,50	1,65	BASCULANTE	MADEIRA E VIDRO	6
	J16	1,00	1,90	0,20	PIVOTANTE - 1 FOLHA	MADEIRA E VIDRO	11
	J17	4,00	2,50	0,20	FIXA	MADEIRA E VIDRO	2
	J18	1,40	0,60	1,60	CORRER - 2 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	1
	J19	1,50	0,60	3,00	CORRER - 2 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	22
	J20	4,65	0,80	2,85	CORRER - 4 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	2
	J21	1,65	2,20	0,20	PIVOTANTE - 1 FOLHA	MADEIRA E VIDRO	1
	J22	1,40	0,60	2,00	CORRER - 2 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	1
	J23	2,15	0,90	1,70	CORRER - 2 FOLHAS	MADEIRA E VIDRO	2
	J24	4,00	1,90	0,20	FIXA	MADEIRA E VIDRO	1

Fonte: autoral, 2023.

**Figura 61 - Corte AA - longitudinal interno, desenho sem escala.**



Fonte: autoral, 2023.

**Figura 62 - Corte BB - transversal, desenho sem escala.**



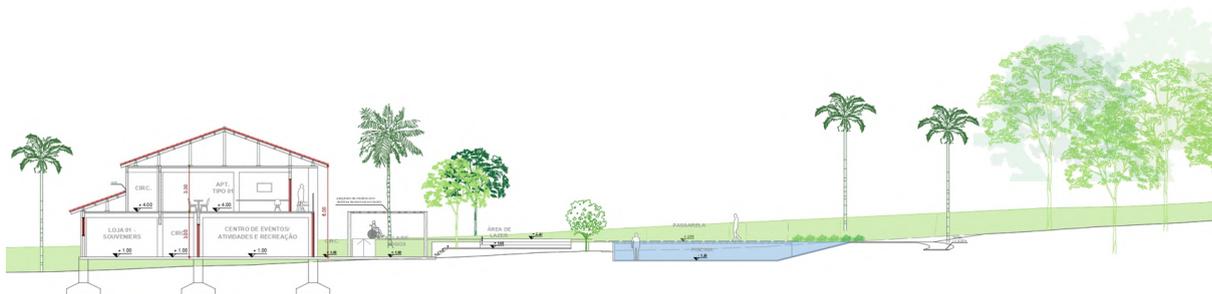
Fonte: autoral, 2023.

**Figura 63 - Corte CC - transversal, desenho sem escala.**



Fonte: autoral, 2023.

**Figura 64 - Corte DD - longitudinal, pegando a área de lazer externa e a piscina, desenho sem escala.**



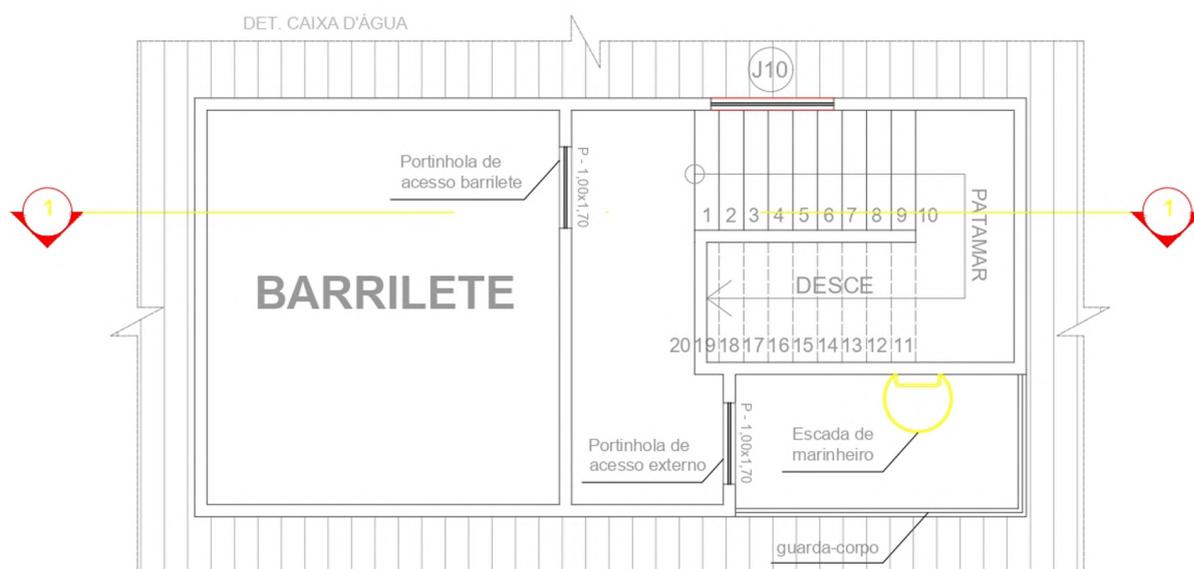
Fonte: autoral, 2023.

**Figura 65** - Fachada principal, desenho sem escala.



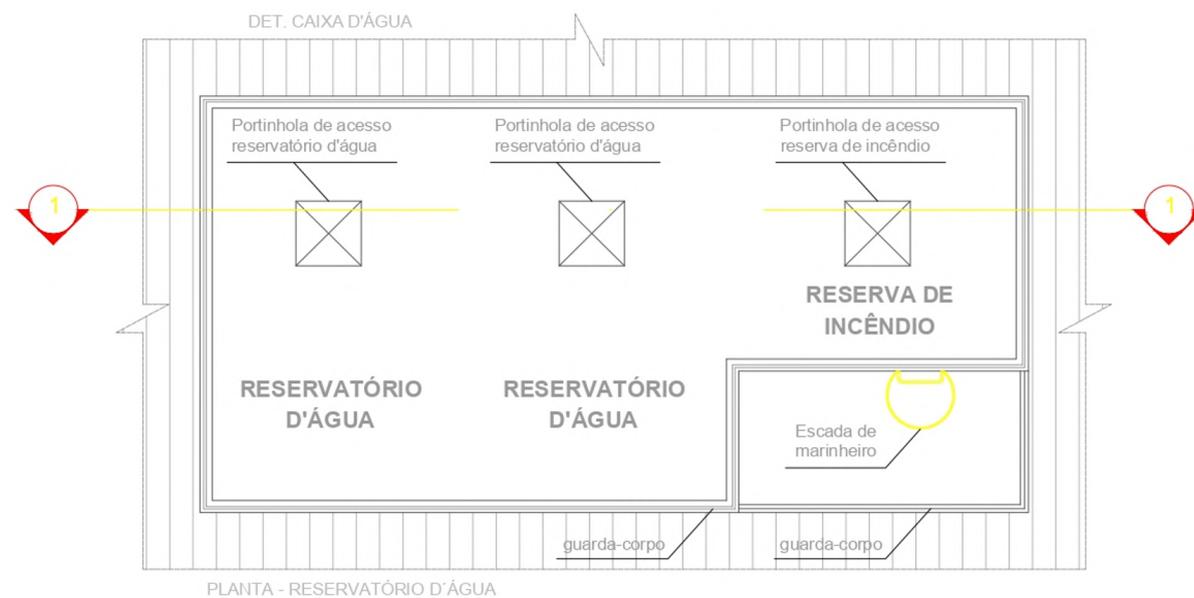
Fonte: autoral, 2023.

**Figura 66** - Detalhamento - reservatório d'água, planta de acesso ao barrilete, desenho sem escala.



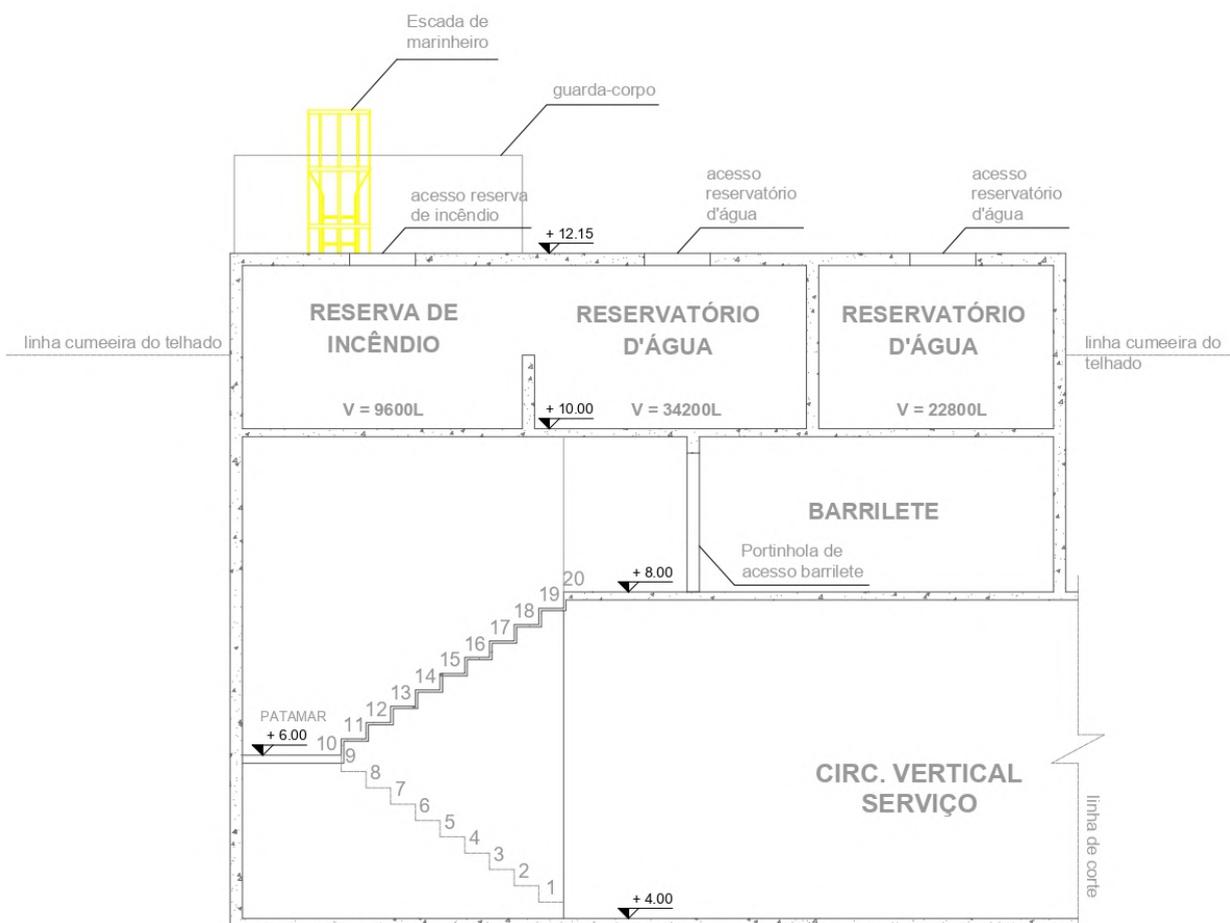
Fonte: autoral, 2023.

**Figura 67** - Detalhamento - planta do reservatório d'água, desenho sem escala.



Fonte: autoral, 2023.

**Figura 68 - Corte do reservatório d'água, desenho sem escala**



Fonte: autoral, 2023.

**Figura 69 - Perspectiva 01.**



Fonte: autoral, 2023.

**Figura 70** - Perspectiva 02.



Fonte: autoral, 2023.

**Figura 71** - Perspectiva 03.



Fonte: autoral, 2023.

**Figura 72 - Perspectiva 04.**



Fonte: autoral, 2023.

**Figura 73 - Perspectiva 05.**



Fonte: autoral, 2023.

**Figura 74 - Perspectiva 06.**



Fonte: autoral, 2023.

**Figura 75 - Perspectiva 07.**



Fonte: autoral, 2023.

**Figura 76 - Perspectiva 08.**



Fonte: autoral, 2023.

**Figura 77 - Perspectiva 09.**



Fonte: autoral, 2023.

**Tabela 08** - Sugestão de espécies paisagísticas.

Nome Popular	Nome Científico	Altura (m)	Formato da copa
Pitomba	<i>Eugenia luschnathiana</i>	12	Arredondada
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	4 a 5	Redondo
Jaca	<i>Artocarpus heterophyllus</i>	Acima de 12	Piramidal
Sete Copas	<i>Terminalia catappa</i>	9 a 12	Piramidal
Guapuruvu	<i>Schizolobium parahyba</i>	30	Cálice
Canela	<i>Ocotea Velutina</i>	15 a 25	Redondo
Jamelão	<i>Syzygium cumini</i>	15 a 20	Arredondada
Chico Magro	<i>Hovenia Dulcis</i>	10 a 15	Colunar
Guatambu	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	8 a 18	Arredondada
Figueira	<i>Ficus citrifolia</i>	10 a 20	Arredondada
Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>	7	Arredondada
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	6 a 9	Arredondada
Canjerana	<i>Cabralea canjerana</i>	20 a 30	Irregular
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	6 a 10	Arredondada
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	15 a 20	Arredondada
Aroeira	<i>Lithraea molleoides</i>	6 a 12	Arredondada
Perdiz	<i>Simarouba versicolor</i>	5 a 11	Arredondada
Angico	<i>Anadenanthera peregrina</i>	14 a 22	Umbeliforme
Jacarandá	<i>Jacaranda cuspidifolia</i>	10 a 15	Arredondada/irregular
Cabrito	<i>Rhamnidium elaeocarpus</i>	8 a 16	Umbeliforme
Ipê	<i>Handroanthus chrysotrichus</i>	10	Arredondada
Louro	<i>Saccellium brasiliense</i>	8 a 12	Arredondada

Cedro	<i>Cedrela odorata</i>	25 - 35	Arredondada
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	15	Arredondada
Fava de anta	<i>Dimorphandra gardneriana</i>	4 a 18	Umbeliforme
Babaçu	<i>Attalea speciosa</i>	10 a 20	Palmácea
Imbaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	4 a 7	Arredondada
Bocaiúva	<i>Acrocomia aculeata</i>	15	Palmácea
Gonçalo Alves	<i>Astronium Fraxinifolium</i>	8 a 12	Arredondada
Capitão	<i>Terminalia argentea</i>	8 a 16	Colunar
Palmeira (Jerivá)	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	25	Palmácea

Fonte: autoral, 2023.

## 7. CONCLUSÕES

Compreendendo a importância da preservação dos recursos naturais existentes, atrelado à sensação de pertencimento como forma de conscientização do indivíduo, esse trabalho propõe a implementação de um hotel voltado para o ecoturismo e para a proteção da fauna e da flora sul mato-grossense.

As atividades de turismo ambiental proporcionam ensinamentos por meio de experiências sensoriais aos indivíduos, dessa forma, a hospedagem em um hotel com este apelo fornece às pessoas a chance de aprender a respeito dos recursos hídricos, conhecer diferentes tipos de animais e, também espécies de plantas, tudo isso enquanto vivem aventuras, desfrutam do lazer e tempo de qualidade com familiares e amigos. Ademais, a estadia proporciona aprendizados empíricos a respeito da influência térmica da vegetação no ambiente, além de mostrar as belezas da reserva florestal. Logo, as atividades ecológicas e o tempo de hospedagem no hotel contribuem com o crescimento da sensação de pertencimento dos indivíduos que frequentarão o estabelecimento e, assim, contribuirá para o conhecimento, aprendizado e preservação da fauna e da flora sul mato-grossense.

Hotéis dessa natureza são conhecidos por ficarem próximos a áreas destinadas à preservação ambiental e com grande potencial cultural, características presentes no município de Bodoquena. A cidade de Bodoquena possui esse nome em homenagem ao Parque Nacional da Serra da Bodoquena, que é uma área com enorme potencial turístico, porém pouco explorado. Dessa forma, o Hotel Aroeira busca abranger as demandas turísticas e aproveitar as capacidades da área.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACCOR anuncia um novo programa de sustentabilidade chamado Planet 21. São Paulo. Disponível em: <https://maringaturismo.com.br/tendencias/accor-anuncia-um-novo-programa-de-sustentabilidade-chamado-planet-21/>. Acesso em: 18 out. 2022.

AMAZONAS, Iuri; SILVA, Rodrigo; ANDRADE, Maristela. Gestão Ambiental Hoteleira: Tecnologias e Práticas Sustentáveis Aplicadas a Hotéis. Ambiente & Sociedade, São Paulo, v. 21, p. 01 - 20. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15401. Meios de hospedagem - Sistema de gestão da sustentabilidade - Requisitos. 30 out. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 14001. Sistemas de gestão ambiental - Requisitos com orientações para uso. 31 dez. 2004.

BOLETIM DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO, 144, ISSN 1678-0892 Dezembro, 2009.

BRASIL. Lei no 3,355, de 26 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a redefinição dos limites territoriais da Área de Proteção Ambiental da Margem Direita do Rio Negro, Setor Paduari-Solimões, criada pelo decreto n.o 2.646, de 22 de maio de 2001, e cria a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, e dá outras providências. Diário Oficial [do Estado do Amazonas], Amazonas, página 9, 30 dez. 2008. ISA. Banco de Dados do ISA, dezembro/2009.

CAMARGO, César; COELHO, Silmar. Aspectos da educação e da interpretação ambiental no Ecoturismo no Brasil. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 74 - 83, 2021.

CASA Vogue: A vida imita a arte, inspiração para o novo décor. Febre da Selva: Casa Vogue conversa com a eco empresária VITÓRIA DA RIVA CARVALHO, pioneira nas ações de sustentabilidade econômica, social e cultural em regiões distantes da Amazônia. Disponível em: [https://cristalinolodge.com.br/static/uploads/default\\_site/publications/PDF/casa\\_vogue.pdf](https://cristalinolodge.com.br/static/uploads/default_site/publications/PDF/casa_vogue.pdf). Acesso em: 20 out. 2022.

CASTRO, Cleber; GALVÃO, Patrícia; BINFARÉ, Paula. Fatores que influenciam a demanda por qualificação profissional para o desenvolvimento do ecoturismo no Brasil. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 634 - 644, 2019.

CAVALCANTE, Tristão. ECOTURISMO - ESTUDO DE CASO DO CONTEÚDO E CONTEXTO DAS MUDANÇAS ESTRATÉGICAS EM HOTÉIS DE SELVA NO ESTADO DO AMAZONAS. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

CORREIA, Celecina. Evolução do Ecoturismo no Brasil: de 1993 à 2003. Orientador: Lúcio Carlos de Carvalho Santos. 81 p. Monografia (Curso de Especialização em Ecoturismo) - Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília - UNB, Brasília, DF, 2003.

CRISTALINO Lodge: an Amazon Sanctuary. Disponível em: <http://cristalinolodge.com.br/pt/>. Acesso em: 18 out. 2022.

DEGANI, Clarice M.; CARDOSO, Francisco F. A Sustentabilidade ao Longo do Ciclo de Vida de Edifícios: A Importância da Etapa de Projeto Arquitetônico. *In: NUTAU 2002 - Sustentabilidade, Arquitetura e Desenho Urbano. Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 7 a 11 de outubro, 2002.*

ESTUDO DE CASO - ACCOR - Programa Planet 21. 6 nov. 2019. Disponível em: <https://www.plurale.com.br/site/noticias-detalhes>. Acesso em: 18 out. 2022.

FERREIRA, Uilliam. ECOTURISMO NA ILHA DO FRADE: EDUCAÇÃO NÃO FORMAL PARA CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA DE GRADUANDOS DE BIOLOGIA. Salvador, Brasil, p. 01 - 07. 2020.

GERONDI, Gisele. Ecoturismo e sistemas de gestão ambiental: medidas corretivas estão sendo tomadas nos hotéis ecológicos da Serra do Japi / SP. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 63 - 71, 2005. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115416149005>. Acesso em: 2022.

Guia de implementação: Turismo de aventura – Sistema de gestão da segurança [recurso eletrônico] / Associação Brasileira de Normas Técnicas, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. – Rio de Janeiro: ABNT; Sebrae, 2016. 84 p.: il.color.

LAYRARGUES, Philippe. A FUNÇÃO SOCIAL DO ECOTURISMO. 2004.

LUNAS, José Roberto. Ecoturismo Sociedade Anônima: Sustentabilidade, dilemas e perspectivas do turismo na Serra da Bodoquena - MS. Universidade de Brasília - UNB; Centro de Desenvolvimento Sustentável - CDS, p. 01 - 316, jul. 2006.

LOBO, Heros Augusto. Método para avaliação do potencial espeleoturístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, MS. *Caderno Virtual de Turismo*, Rio de

Janeiro, Brasil, v. 7, n. 3, p. 99 - 110. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115416285010>. Acesso em: 2022.

MACHADO, Annaelise; SOUSA, Bruno. Luxo Sustentável em Contextos de Hotelaria e Turismo: Do diferencial competitivo à preocupação com a responsabilidade social. *International Journal of Marketing, Communication and New Media*, p. 28 - 56, nov. 2018.

MALTA, Maria Claudia; MARIANI, Milton. ESTUDO DE CASO DA SUSTENTABILIDADE APLICADA NA GESTÃO DOS HOTÉIS DE CAMPO GRANDE, MS. *Turismo - Visão e Ação*, Camboriú, Brasil, v. 15, n. 1, p. 112 - 129, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056069009>. Acesso em: 2022.

MANATI LODGE Sua Melhor Experiência de Selva na Amazônia. Disponível em: <https://www.manatilodge.com/>. Acesso em: 18 out. 2022.

MENEZES, Bárbara. ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO. *Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação*. Niterói, RJ. V. 3, ed. 5, p. 48 - 56. 2015. Disponível em: [http://www.periodicos.uff.br/uso\\_publico](http://www.periodicos.uff.br/uso_publico). Acesso em: 2022.

OLIVEIRA, Emiliano. Tufas Calcárias da Serra da Bodoquena, MS. Orientador: Prof. Dr. Paulo César Boggiani. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica) - Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PEREIRA, Miriel; GONÇALVES, Amanda. O ECOTURISMO EM BROTAS-SP: AÇÃO PÚBLICA E PRIVADA NA PRODUÇÃO DA LOCALIDADE TURÍSTICA. *Geografia Rio Claro*, p. 159 - 167, maio 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BODOQUENA ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL GABINETE DO PREFEITO. Lei Complementar nº Lei Complementar nº 069, de 9 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a revisão da Lei nº 169, de 18 de março de 1992, que dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município e dá outras providências. Plano Diretor Aprovado, Bodoquena, Mato Grosso do Sul, 9 dez. 2016.

Projeto de Lei Complementar nº005 de 30 de junho de 2016, de Revisão da Lei nº 169, de 18 de março de 1992, que dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Bodoquena.

SEMAGRO - SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, PRODUÇÃO E AGRICULTURA FAMILIAR (Mato Grosso do Sul, Brasil). IMASUL - Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS. Campo Grande, MS. Disponível em: <https://www.imasul.ms.gov.br/gestao-de-unidades-de-conservacao/unidades-de-conservacao-estaduais/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TIERRA hotels - Tierra Patagônia. Disponível em: <https://tierrahotels.com/patagonia/pt/apartamentos-com-vista/>. Acesso em: 18 out. 2022.

TIERRA Patagonia Hotel & Spa. Disponível em: <https://www.booking.com/hotel/cl/tierra-patagonia>. Acesso em: 18 out. 2022.

TOURISM and Karst Areas. Revista Científica da Sociedade Brasileira de Espeleologia, Campinas - SP, p. 01 - 63. 2011.

Turismo – 3. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. 102 p.

WORLD WIDE FUND FOR NATURE (Brasil). Parque Nacional Serra da Bodoquena: Nem um por cento a menos!. Brasília, nov. 2019.

ZAMBONIM, Fábio. GESTÃO E CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL PARA HOTÉIS: FERRAMENTAS PARA A PROMOÇÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia Ambiental) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis, Santa Catarina, 2002.

ZAÚ, André Scarambone. A Conservação de Áreas Naturais e o Ecoturismo. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 290 - 321, 2014.

**ANEXO**

**Figura 78 a 87** - Fotos de Bodoquena, MS.

Figura 78 - Cachoeira Serra da Bodoquena.



Figura 79 - Outra visão do ponto turístico: Cachoeira Serra da Bodoquena.



Figura 80 - Deck na Cachoeira Serra da Bodoquena.



Figura 81 - Estrada para a Cachoeira Serra da Bodoquena.



Figura 82 - Uma das ruas próximas ao terreno proposto.



Figura 83 - Placa demarcando a Área de Preservação Permanente.



Figura 84 - Uma área de chácaras próximo ao terreno proposto.



Figura 85 - Imagem do terreno proposto.

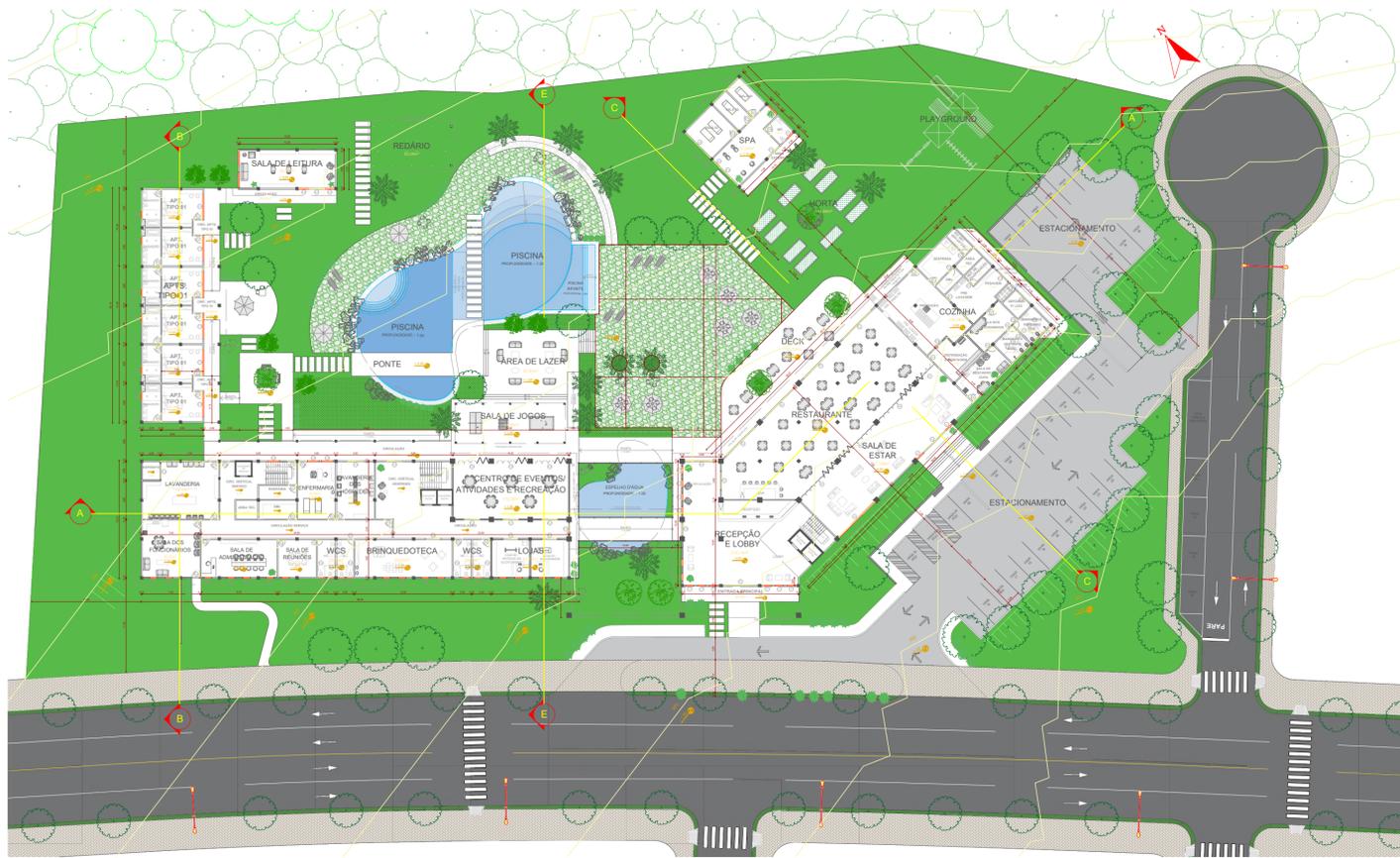


Figura 86 - Entrada da cidade de Bodoquena, MS.

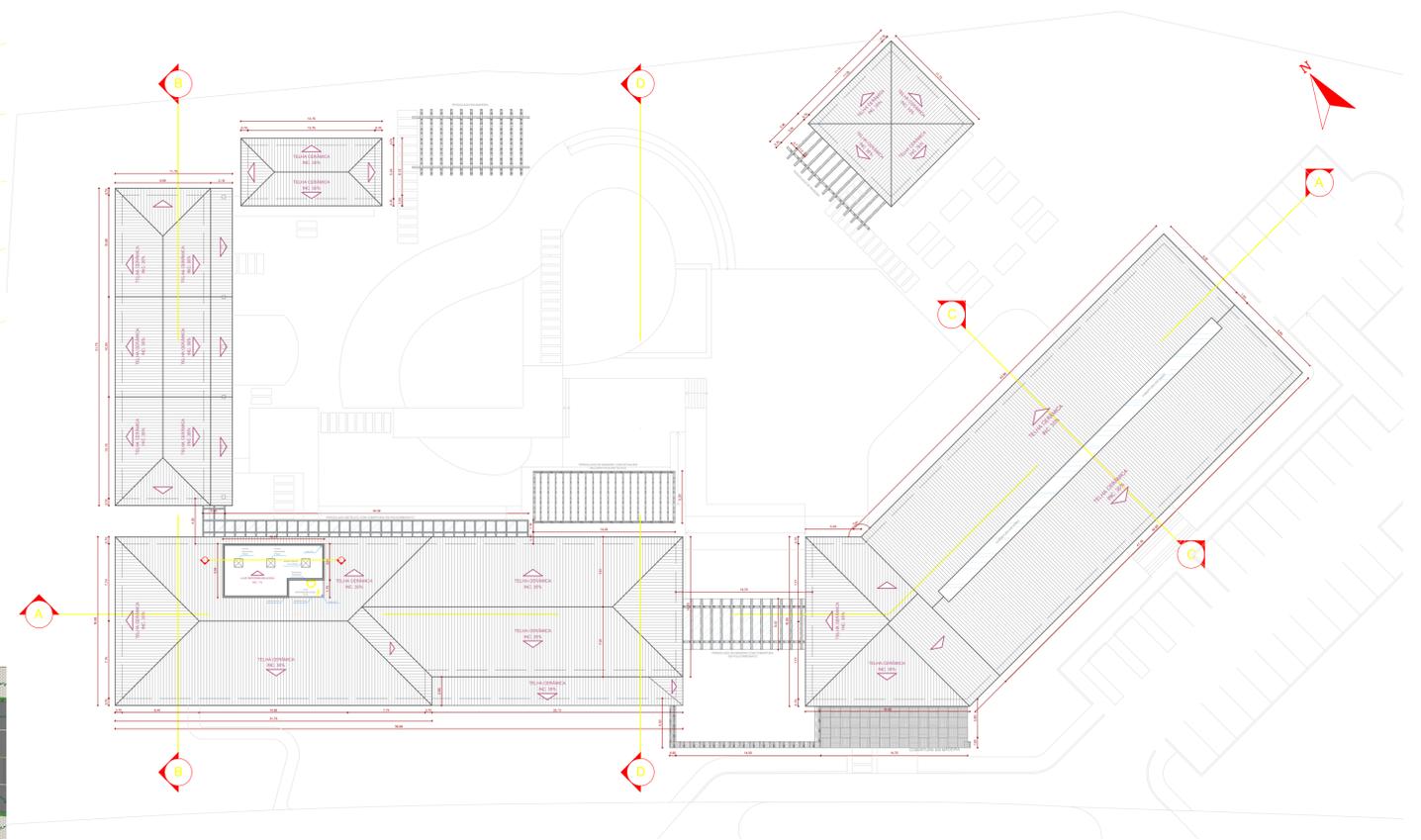


Figura 87 - “Área de lazer” criada pelos moradores da cidade na APP..

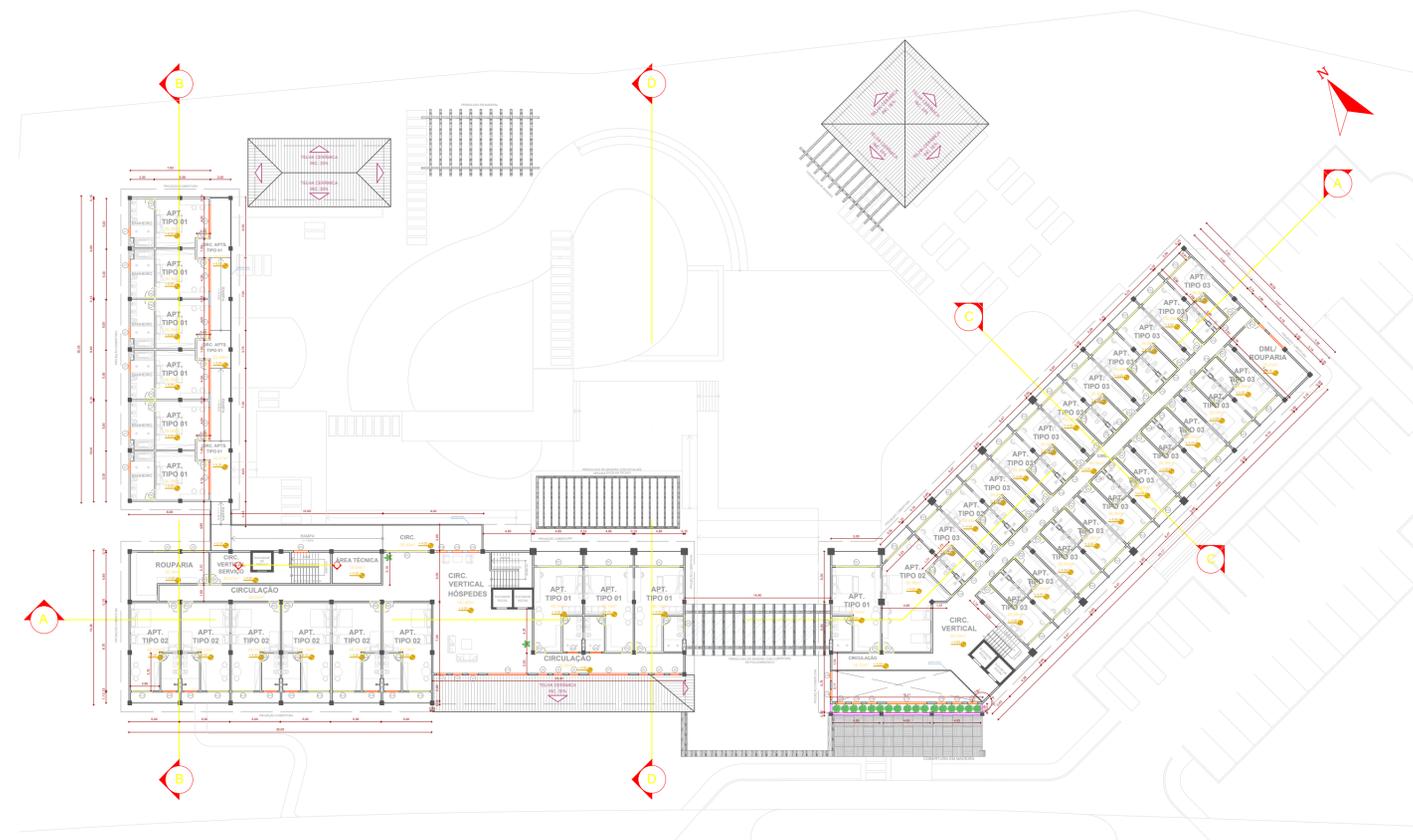




**IMPLANTAÇÃO**  
ESCALA: 1/450



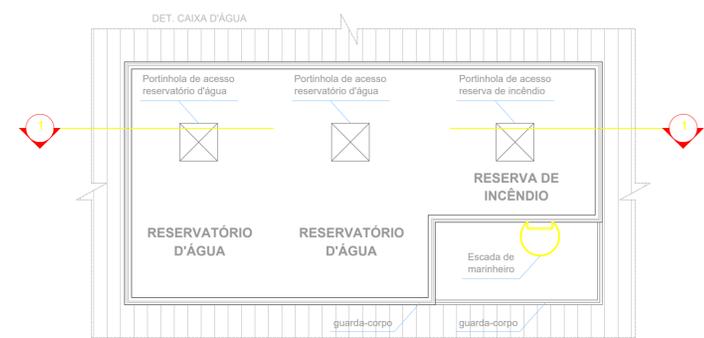
**PLANTA COBERTURA**  
ESCALA: 1/350



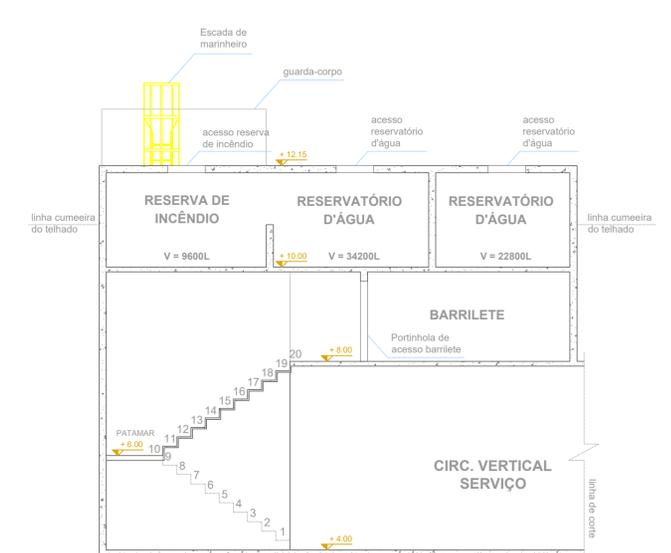
**PLANTA BAIXA 1 PAV.**  
ESCALA: 1/350



PLANTA - ACESSO AO BARRILETE  
ESC.: 1/75



PLANTA - RESERVATÓRIO D'ÁGUA  
ESC.: 1/75



CORTE 1  
ESC.: 1/75

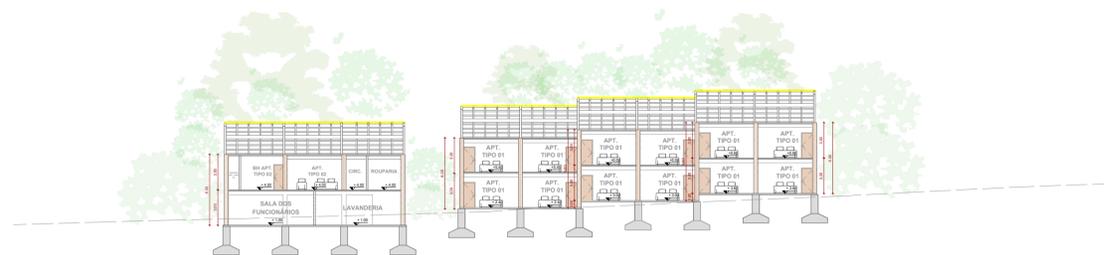
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**HOTEL AROEIRA**  
DISCENTE: CAROLINA P. KLE  
DOCENTE: CYNTHIA DE SOUZA SAM



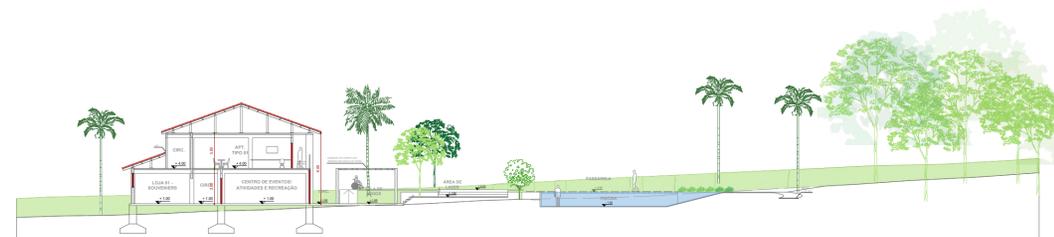
**FACHADA PRINCIPAL**  
ESCALA: 1/300



**CORTE AA**  
ESCALA: 1/300



**CORTE BB**  
ESCALA: 1/300



**CORTE DD**  
ESCALA: 1/300



**CORTE CC**  
ESCALA: 1/300